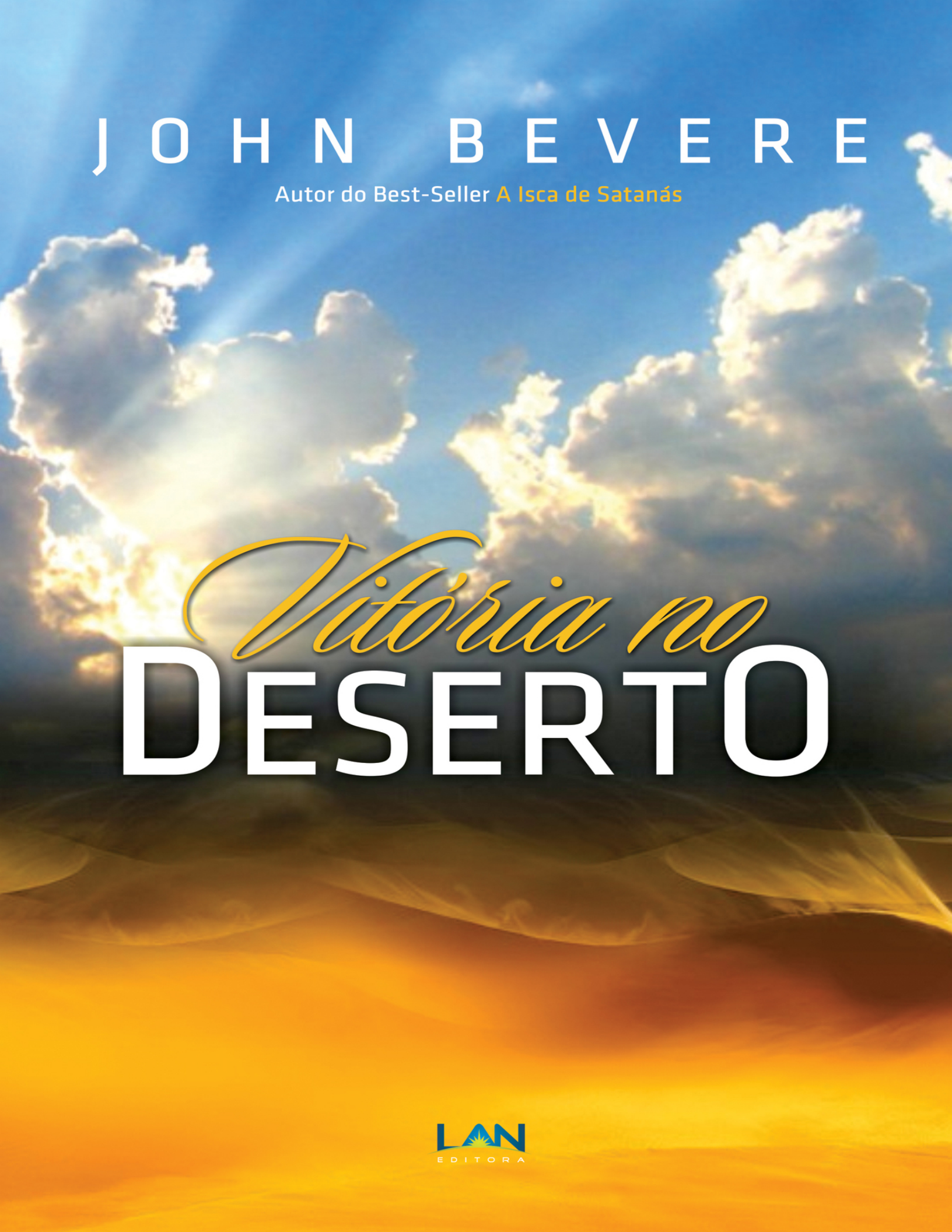

JOHN BEVERE
Autor do Best-Seller A Isca de Satanás
Vitória no
DESERTO
LAN
EDITORA

Vitória no DESERTO

Como se Fortalecer em Tempos de Sequidão

JOHN BEVERE

LAN
EDITORA

Rio de Janeiro, 2016
www.edilan.com.br

VITÓRIA NO DESERTO
Como se Fortalecer nos Dias de Sequidão
por John Bevere
Copyright © 1992, 2002, 2005 by John P. Bevere
Editora Luz às Nações © 2011

Coordenação Editorial | *Equipe Edilan*
Tradução e revisão | *Equipe Edilan*

Originalmente publicado nos Estados Unidos, sob o título Victory in the Wilderness - Growing Strong in Dry Times by John Bevere Published by Messenger International, P.O. Box 888, Palmer Lake, CO 80133-0888.

Publicado no Brasil por Editora Luz às Nações, Rua Rancharia, 62, parte — Itanhangá — Rio de Janeiro, Brasil CEP: 22753-070. Tel. (21) 2490-2551 - 1ª edição brasileira: setembro de 2011. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida por qualquer forma, armazenada em sistema de recuperação de dados ou transmitida por qualquer forma ou meio – seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro - sem a autorização prévia da editora.

Salvo indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional (NVI), Editora Vida; da Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACF), SBB; da Almeida Atualizada (AA), SBB e da Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), SBB. As demais versões foram traduzidas livremente do idioma inglês em função da inexistência de tradução no idioma português.

Por favor, note que o estilo editorial da Edilan inicia com letra maiúscula alguns pronomes na Bíblia que se referem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e pode diferir do estilo editorial de outras editoras. Observe que o nome "satanás" e outros relacionados não iniciam com letra maiúscula. Escolhemos não reconhecê-lo, inclusive ao ponto de violar regras gramaticais.



www.edilan.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B467v Bevere, John, 1959-

Vitória no deserto: como se fortalecer em tempos de sequidão/John Bevere; [tradução Maysa Montes]. - 1.ed. - Rio de Janeiro: Luz às Nações, 2016.

Tradução de: Victory in the wilderness
2326Kb; ePUB

ISBN 978-85-99858-99-8

1. Vida cristã. 2. Sofrimento - Aspectos religiosos. I. Título.

11-4383. CDD: 248.4
CDU: 248.14

15.07.11 22.07.11 028084

Sumário

Agradecimentos
Prefácio
Introdução

Primeira Parte – O Deserto
Capítulo 1 – A Temporada no Deserto
Capítulo 2 – A Definição de Deserto
Segunda Parte – Tempo de Provação
Capítulo 3 – Tempo de Provação
Capítulo 4 – O Nosso Exemplo
Terceira Parte – Tempo de Purificação
Capítulo 5 – A Estrada de Deus
Capítulo 6 – A Unção Verdadeira
Capítulo 7 – O Senhor Vem ao seu Templo
Capítulo 8 – O Fogo Refinador
Capítulo 9 – Refinar ou Consumir
Capítulo 10 – O Julgamento do Ímpio
Capítulo 11 – Elementos de Refino
Quarta Parte – Tempo de Preparação
Capítulo 12 – Preparem o Caminho do Senhor
Capítulo 13 – A Preparação para a Mudança
Capítulo 14 – Resistência à Mudança
Quinta Parte – Vitória no Deserto
Capítulo 15 – O Lugar da Revelação
Capítulo 16 – Tirando água dos poços
Capítulo 17 – Vitória no Deserto

Agradecimentos

Minha profunda gratidão...

A todos que se juntaram a nós no projeto, em oração e através do sustento financeiro para que este livro fosse concluído;

A Steve e Sam pelo incentivo ininterrupto e pelo apoio técnico;

A Scott pelos sábios conselhos e à Amy e à Annette pelos muitos talentos.

A minha esposa, Lisa, que sempre me incentivou e bondosamente me ajudou com a revisão e, mais importante ainda, pela esposa cristã dedicada que tem sido.

De maneira especial, aos meus três filhos mais velhos, por terem sacrificado seu tempo com o papai para que este projeto pudesse ser completado.

E o mais importante: minha sincera gratidão ao meu Senhor Jesus Cristo por sua graça e companhia durante a execução deste projeto; e ao Espírito Santo, por sua fiel direção durante todo o trabalho.

Prefácio

John Bevere tem uma mensagem profética para os nossos dias, uma mensagem de Deus, respaldada pelo ensino integral da Palavra de Deus. Depois de passar sete anos no "deserto", buscando a Deus e estudando sua Palavra, fiquei pensando se, nestes dias em que o ensino da teologia da prosperidade e da filosofia da "felicidade a qualquer custo", as pessoas aceitariam a palavra que Deus estava me dando. Foi quando me enviaram o livro Vitória no Deserto, de John Bevere. Quando comecei a leitura, na minha cela da prisão, meu coração disparou, porque ali estava a mesma mensagem que o Espírito Santo estava me dando. John proclama que é hora de buscarmos ao Senhor pelo que Ele é, e não apenas por suas promessas.

Logo depois que li Vitória no Deserto, recebi seu novo livro, A Voz que Clama. Depois de ler este livro profético, senti o desejo de conhecer o pastor John Bevere. Queria ver quem ele era. Será que Deus havia mesmo dado aquela mensagem urgente e eterna de preparação para os últimos dias àquele jovem pregador? Conhecendo sua formação teológica, queria ver se ele realmente acreditava no que havia escrito. (Já entrevistei milhares de autores, os quais, muitos deles não sabiam ou nem mesmo acreditavam naquilo que haviam escrito... apenas tinham facilidade para escrever). Pedi que ele viesse me ver na prisão e ele veio. Quando John entrou na minha cela, vi que ali estava um homem enviado por Deus - uma versão moderna da "voz que clama". Chorei, enquanto conversávamos; John era exatamente o que eu esperava.

Vitória no Deserto e A Voz que Clama são dois dos mais importantes livros da atualidade porque contêm as chaves para a sobrevivência da Igreja. Enviei cópias dos dois livros para centenas de amigos e para importantes líderes eclesiásticos. Considero leitura obrigatória para os que desejam servir e obedecer a Cristo e participar da grande colheita de almas do final dos tempos. Você deve estar se perguntando o porquê de tantos crentes e líderes cristãos estarem nos chiqueiros da vida como Pródigos. O Filho Pródigo disse ao seu pai "Dá-me" e acabou num país distante, no deserto e num chiqueiro. John Bevere nos ensina a como voltar para a Casa do Pai.

Jim Bakker

Introdução

Este livro é sobre o deserto – um lugar ou período de tempo, pelo qual todo cristão tem que passar à medida que se achega mais a Deus. Não é um tempo de busca de sinais e milagres, mas um tempo para se buscar o coração de Deus, o qual formará o caráter e produzirá o fortalecimento do crente. É um tempo de preparação – mas que pode parecer de abatimento se não houver uma visão da promessa. Minha esperança é que este livro venha a trazer-lhe ânimo, à medida que você prossegue na busca daquele que é o único que poderá satisfazê-lo.

Não digo que este seja um estudo exaustivo e completo, porque existe muito mais a ser escrito, mas esta porção saiu do meu coração. A intenção deste livro é introduzir o assunto e deixar que o Espírito Santo faça a aplicação pessoal em sua vida. Evitei, propositalmente, dar exemplos minuciosos da minha própria vida, para evitar que influenciassem na aplicação desta mensagem em sua vida. Cada um tem o seu deserto que consiste de circunstâncias diferentes.

Quando cheguei ao deserto, tive sentimentos de confusão, frustração, medo, desconfiança, solidão, falta de ânimo e raiva. "Como fui parar ali? Esse lugar não pode ser o meu destino!" pensava. No entanto, havia clamado a Deus rendendo-lhe o coração e pedindo que me purificasse dos pecados ocultos, limpasse a minha vida como um vaso e removesse todo e qualquer impedimento à sua glória. Porém, não esperava que esse fosse o processo que ele escolheria para fazer aquilo na minha vida. Este livro descreve a minha jornada ao deserto, assim como a de muitos outros. Eu ainda não "cheguei lá", nem consegui alcançar tudo que Deus tem para mim, mas a minha oração é que nestas páginas você encontre a força e a coragem para continuar na direção de seu destino em Deus.

Quando se tem um entendimento de sua posição na vida, a mesma passa a ter uma perspectiva. Você passa a ver a mão de Deus, mesmo quando não sente o seu toque. É um tempo em que seu amor

por ele amadurecerá para além do ponto em que você deixa de perguntar “Quais os benefícios que posso ter de Deus?” e se volta para “O que Ele quer de mim?”.

1a Parte
O Deserto

Capítulo Um

A Temporada no Deserto

Frustrado, você se lembra do tempo em que bastava sussurrar o nome dele para que sua presença, imediatamente, se manifestasse. Mas agora, no silêncio, você quer gritar: "Deus! Onde estás?"

"Mas, se vou para o oriente, lá ele não está; se vou para o ocidente, não o encontro. Quando ele está em ação no norte, não o enxergo; quando vai para o sul, nem sombra dele eu vejo!"

– Jó 23:8-9

É esse o grito de seu coração? Você deseja, ardentemente, ouvir algo que venha do Senhor, mas tudo que consegue é o silêncio. Você ora, mas suas orações parecem cair por terra. Frustrado, você se lembra do tempo em que bastava sussurrar o nome dele para que sua presença imediatamente se manifestasse. Mas agora, no silêncio, você quer gritar: "Deus! Onde estás?". Como Jó, você se vira para todos os lados, procurando-o, mas não o vê, nem enxerga sua atuação a seu favor.

Bem-vindo ao deserto! Saiba que você não está sozinho, mas em boa companhia.

Você está andando por onde Moisés andou... aquele Moisés que foi criado como um príncipe. Moisés, que tinha uma visão da libertação do seu povo da escravidão. Aquele

Moisés que, durante quarenta anos, tomou conta de ovelhas num lugarejo perdido no meio do deserto.

Você vai estar ao lado de José... José, o preferido de seu pai. O José, que tinha sonhos de liderança e conquistas. Aquele José, que foi jogado por seus próprios irmãos e mais tarde vendido como escravo e trancafiado numa prisão.

Você estará na companhia de Jó... aquele descrito pelas Escrituras como *"o homem mais rico do oriente"* (Jó 1:3). Aquele Jó que perdeu tudo – os bens, os filhos, a saúde e o apoio da esposa.

E o que é mais importante, você estará acompanhado do Filho de Deus – Jesus, que depois de receber o testemunho público do Pai e do Espírito Santo de que era verdadeiramente o Filho de Deus, dirigiu-se para o deserto para enfrentar as forças das trevas.

A procissão dos viajantes do deserto é muito longa, porque o deserto é uma necessidade, uma temporada na vida pela qual passa todo filho de Deus. Nosso desejo é contorná-lo. Tentamos achar um atalho ou desvio, mas não há nenhum. Esta é a rota para a terra prometida, que não pode ser alcançada sem passarmos pelo deserto. A compreensão deste período ou temporada é imperativa se quisermos chegar à terra prometida.

Entendendo os Tempos

> ***"... filhos de Issacar,... entendidos na ciência dos tempos para saberem o que Israel devia fazer..."***
>
> *— 1 Crônicas 12:32*

Por *entenderem* o tempo de Deus, os filhos de Issacar sabiam o que Israel deveria fazer. Aqueles que entendem o tempo ou a temporada do Espírito saberão o que Deus quer

que façam e responderão com sabedoria. Por outro lado, os que não têm entendimento do tempo de Deus não saberão o que ele está tentando alcançar em sua vida e agirão como tolos. Foi o que Jesus explicou, em Lucas 12:54-56:

> ***"Quando vocês vêem uma nuvem se levantando no ocidente, logo dizem: 'Vai chover', e assim acontece. E quando sopra o vento sul, vocês dizem: 'Vai fazer calor', e assim ocorre. Hipócritas! Vocês sabem interpretar o aspecto da terra e do céu. Como não sabem interpretar o tempo presente?"***
>
> *— Lucas 12:54-56*

Você já viu algum agricultor fazer a *colheita* na época do *plantio*? A resposta, obviamente, é "não". Se ele não plantar na estação do *plantio*, não irá colher no tempo da *colheita*. Ele sabe que plantar no tempo correto é crucial para a colheita, porque se plantar muito cedo ou tarde demais, a produção será menor na hora da colheita. As sementes não estarão em posição de receber aquilo que necessitam para germinar. A chuva e o calor ou a neve e o frio virão antes que as sementes estejam prontas. Para que *sua* plantação se beneficie inteiramente da provisão de Deus, o agricultor tem que entender tudo sobre a estação do plantio. Atualmente, na Igreja, estamos no processo de preparação para a colheita que se aproxima. Para que *nos* beneficiemos inteiramente da poda e do cuidado de Deus, precisamos reconhecer a época em que estamos. Clamamos pela colheita, mas ainda não estamos nessa estação; é hora de poda e enxertia.

Jesus repreendeu as multidões, por buscarem a coisa errada no momento errado, porque:

"Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu:..."

— Eclesiastes 3:1

Vamos tentar compartilhar neste livro como podemos entender um tempo com um propósito crucial: a temporada no deserto; um tempo de poda e de fazer enxerto. Com que propósito? Preparação. *A temporada no deserto não é um tempo negativo para aqueles que obedecem a Deus.* Seu propósito é muito positivo: nos treinar e preparar para um novo mover do seu Espírito. Sem saber disto, muitos, ao entrarem no deserto se comportam de maneira tola. Por não entenderem, buscam e fazem coisas erradas. Se você procurar uma rota de escape, antes de entender por que Deus o colocou numa determinada situação – no deserto, por exemplo – ao contrário do que pensa, você estará prolongando sua temporada no deserto. Isso poderá levá-lo a experimentar momentos difíceis, frustração e até uma derrota, por não entender o momento ou o lugar para o qual Deus o conduziu. Foi o que aconteceu com os filhos de Israel. *A falta de entendimento a respeito do seu tempo no deserto* levou uma geração inteira a ser incapaz de herdar a terra prometida. O propósito de Deus ao conduzi-los para o deserto era testar, treinar e prepará-los para serem guerreiros santos. Mas, ao invés disso, os filhos de Israel acharam que o deserto fosse uma punição, por isso murmuraram, reclamaram e cobiçaram constantemente. Quando chegou a hora de deixarem o deserto para conquistar e ocupar a terra prometida, eles apresentaram o relatório maléfico dos murmuradores. Quando tiveram que escolher entre as promessas de Deus e sua capacidade e a percepção do homem e sua incapacidade, escolheram crer no homem ao

invés de Deus. Eles acreditavam que eram incapazes de receber sua terra farta de leite e mel, por isso Deus disse: "Tudo bem; será como vocês creem".

"Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, ..."

— 1 Coríntios 10:11

A ignorância sobre a natureza e o caráter de Deus fez com que eles começassem a agir mal, por isso o que teria sido uma breve jornada no deserto tornou-se uma experiência de uma vida inteira.

Os que possuem entendimento sobre o tempo no deserto, entram nele com alegria, sabendo que depois dele, a "terra prometida" os espera. Essa alegria, fruto da visão que está diante deles, produzirá a força que irão necessitar para terminar a jornada, saindo dela "*maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma*" (Tiago 1:4).

Deus está moldando vasos úteis para seu serviço, que estejam prontos para o novo mover do seu Espírito.

O Deserto não é Tempo de Punição ou Reprovação

Neste livro, discutiremos o que o deserto *é* e o que *não é* – qual o seu propósito, seus benefícios e seu julgamento. Eu oro para que, através destes exemplos, ilustrações e palavras de instrução, os quais o Espírito Santo me compeliu a compartilhar, você entenda como andar com sabedoria neste lugar e nesta temporada de deserto.

Vamos começar por Jesus, como exemplo de alguém que completou, com sucesso, o treinamento no deserto.

Em Lucas 3:22, o Espírito Santo desceu sobre Jesus, manifestando-se materialmente (como uma pomba) e a voz do Pai proclamou: *"Tu és o meu Filho amado;* ***em ti me agrado****"*. Deus não apenas proclamou que Jesus era seu Filho, mas anunciou, para que todos ouvissem, que Ele o aprovava. Mesmo assim, lemos em Lucas 4:1 que "Jesus, cheio do Espírito Santo... foi levado pelo Espírito ao deserto...". Isto deixa claro que a razão de sermos levados para o deserto não é a desaprovação nem uma punição de Deus. É importante que isto fique absolutamente claro no começo deste livro. É imperativo que esta questão possa ficar bem resolvida em nosso coração!

Outro ponto que deve ser entendido claramente é que Deus não o trouxe para o deserto para abandoná-lo nas garras de Satanás e se esquecer de você. Deus exortou os filhos da segunda geração do êxodo, antes que entrassem na terra prometida, para que: *"Lembrem-se de como o Senhor, o seu Deus, os conduziu por todo o caminho no deserto, durante estes quarenta anos, ..."* (Deuteronômio 8:2). Entenda uma coisa: o Senhor não para de agir em nossa vida só porque estamos no deserto. Ele nos conduz através dele, e sem ele nunca conseguiríamos chegar ao outro lado! Além do mais, o deserto não é um lugar onde somos colocados "na prateleira" até que ele queira nos usar. Não é assim que nosso Pai, que nos ama, opera. Ao contrário, o deserto é um lugar e período de tempo no qual ele age poderosamente. Você conhece a expressão "ver a floresta pela árvore?" Então, com o deserto se dá o mesmo - é difícil ver Deus agindo, quando estamos no meio dele.

O terceiro ponto que deve ficar claro é este: o deserto não é um lugar de derrota, pelo menos *não para aqueles que obedecem a Deus.* Jesus, enfraquecido pela fome, sem

ninguém para se confidenciar, nem para encorajá-lo e sem nenhum conforto físico ou qualquer tipo de manifestação sobrenatural, durante quarenta dias, foi atacado pelo Diabo no deserto e o derrotou com a Palavra do Senhor! O deserto não é um tempo em que os filhos de Deus são derrotados. *"Mas graças a Deus, que sempre nos conduz* ***vitoriosamente em Cristo****..."* (2 Coríntios 2:14).

Enquanto peregrinava no deserto, o povo de Israel era constantemente hostilizado pelas nações da região. O Senhor disse a Israel que respondesse lutando. Os filhos de Israel derrotaram os amorreus (Números 21:21-25), os midianitas (Números 31:1-11) e o povo de Basã (Números 21:33-35). Se o propósito de Deus fosse que eles experimentassem a derrota, ele não ordenaria que defendessem sua posição. No entanto, mesmo que a intenção não fosse um tempo de derrota, muitos morreram sem entrar na terra prometida. Não era assim que Deus queria que fosse, mas esse foi o triste resultado da desobediência.

Espero que isto convença seu coração de que a razão por trás do deserto ***não é*** a desaprovação ou punição de Deus. Nem que o deserto é um lugar no qual Deus nos abandona e se esquece de nós. O deserto será um lugar de vitória quando assim acreditarmos e obedecermos a Deus!

Capítulo Dois

A Definição de Deserto

...chega o momento em que o caráter deve ser
aperfeiçoado e é no deserto que isso acontece...

No capítulo anterior, definimos o que não é deserto. Neste capítulo, vamos lançar luz sobre o que é o deserto. Muitas pessoas se autocondenam quando entram nesse período de tempo. Elas acham que perderam o contato com Deus ou que, de alguma maneira, o desagradaram. Na verdade, elas entenderam mal o significado ou propósito do deserto. Na Bíblia e através da História, tanto homens quanto mulheres passaram pelo deserto como um tempo de preparação para alcançarem seu destino em Deus. *Portanto, o deserto não é a rejeição de Deus, mas o seu tempo de preparo.*

Aqui mesmo, nas primeiras páginas deste livro, gostaria de lembrar-lhe que os eventos ocorridos no Velho Testamento são exemplos e figuras do Novo Testamento e da Nova Aliança. Por isso, vamos usar os eventos e as profecias do Velho Testamento para ilustrar o deserto. Somente quando incorporamos a lei e os profetas em nossos estudos podemos entender integralmente como Deus age e trabalha com sua Igreja. Jesus disse em Mateus 5:17: *"Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir"*. O Espírito Santo lança luz sobre as Escrituras revelando os mistérios do Antigo Testamento, que foram ocultados em Cristo. Ao ler o Antigo Testamento, você verá exemplificadas as verdades do Novo Testamento. O texto de 1 Coríntios 10:11 diz:

"Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado".

Em outras palavras, Deus quer que nos beneficiemos das lições e experiências de vida dos patriarcas e profetas. Mesmo que muitas profecias do Velho Testamento tenham tido um cumprimento histórico, isso não nega a sua aplicação nos dias de hoje. Uma coisa não invalida a outra.

A Percepção do Deserto

Vamos dar uma olhada num exemplo de deserto do Velho Testamento, descrito no livro de Jó:

> ***Mas, se vou para o oriente, lá ele não está; se vou para o ocidente, não o encontro. Quando ele está em ação no norte, não o enxergo; quando vai para o sul, nem sombra dele eu vejo! Mas ele conhece o caminho por onde ando; se me puser à prova, aparecerei como o ouro.***
>
> *— Jó 23:8-10*

Eis aí uma descrição clássica do deserto. Jó está à procura da presença e do mover de Deus em sua vida, mas quanto mais busca, mais furtivo Deus lhe parece. No entanto, Deus está trabalhando a favor de Jó e sabe exatamente o que está acontecendo com ele. Portanto, só porque a presença de Deus não esteja sendo prontamente notada, não significa que Ele não esteja ali, de fato, operando em nossa vida.

Quando você aceitou o Senhor Jesus e foi cheio do Espírito Santo, a presença de Deus era maravilhosamente real para você. Quando você chamava pelo seu nome, ele respondia instantaneamente. Quando orava, Deus manifestava sua presença. Como um recém-nascido em sua família, você recebia a atenção que normalmente é dada a um bebê.

O recém-nascido requer um cuidado constante. Precisa ser alimentado, vestido, banhado e necessita que os outros façam tudo por ele. Entretanto, à medida que cresce, devemos deixar que amadureça. Quando nosso filho mais velho começou a se alimentar sozinho, parecia frustrado por não ter a mesma rapidez ou eficiência da mãe em levar a colher à boca. Ele agora tinha que lutar para

conseguir o alimento que antes chegava com tanta facilidade à sua boca. Seria muito mais fácil para todos nós se continuássemos a alimentá-lo, ao invés de deixarmos que o fizesse sozinho. Contudo, se tivéssemos escolhido o caminho "fácil", seu amadurecimento nessa área estaria grandemente comprometido. À medida que os bebês crescem, o nível da assistência que recebem é mudado para estimular seu crescimento e desenvolvimento.

É assim que Deus faz conosco a fim de que possamos nos desenvolver e amadurecer espiritualmente. Quando estamos recém-nascidos espiritualmente e cheios do Espírito Santo, durante algum tempo, Deus se manifesta vindo ao nosso encontro cada vez que chamamos. No entanto, para que possamos amadurecer, ele permite que passemos por períodos nos quais ele não nos responde instantaneamente, assim que chamamos.

Então, chega o momento em que o caráter deve ser aperfeiçoado e é no deserto que isso acontece... é no deserto onde Deus parece estar a quilômetros de distância e suas promessas ainda mais longe. Porém, Ele está à mão, porque prometeu que nunca nos deixaria nem nos abandonaria (Hebreus 13:5).

O deserto é um período em que você tem a impressão de que está indo na direção contrária de seus sonhos e das promessas que Deus lhe fez. Você não vê nenhum crescimento ou desenvolvimento. De fato, até sente que está retrocedendo. A presença de Deus parece diminuir ao invés de aumentar. Você pode sentir-se mal-amado e até ignorado. Mas, não está.

O Pão de Cada Dia

No deserto, Deus lhe dá o "pão de cada dia" e não uma "abundância de coisas" - é um tempo em que você recebe o que *necessita* física e materialmente e não o que *quer*. É um tempo em que você vivencia o que *precisa* socialmente e não o que *quer*. Quando você está no deserto, Deus sabe do que você *necessita* espiritualmente e talvez não seja o que você *acha que necessita!* Nos EUA, chamamos isso de *ter falta* e dizemos: "Ter falta é coisa do Diabo". O problema é que *nossa* definição de *necessidade* e *desejo*

difere da realidade. Chamamos nossos desejos de "necessidades", quando não é bem assim!

A Igreja americana ainda não aprendeu o que Paulo quer dizer em Filipenses 4:11-13:

> ***Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância (a estar contente e satisfeito de modo que não me sinto perturbado ou inquieto). Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece.***

Paulo aprendeu que, na força de Cristo, podia se contentar em tempos de sequidão da mesma forma que quando vivia na abundância. Na Igreja americana ainda não aprendemos nenhum dos dois estados! Os que vivem na fartura não estão mais contentes do que os que passam necessidade diariamente.

Se não possuímos alguma coisa que achamos que seja nosso direito ter, dizemos que temos "falta" dela. Julgamos a fé das pessoas e a medida de sua espiritualidade pelo que possuem, quando deveríamos atentar para o seu caráter. Os filhos de Israel deixaram o Egito com muitas posses recolhidas dos egípcios – objetos de prata e de ouro e tecidos finos. Contudo, usaram os metais preciosos para fazer ídolos no deserto e em seguida se adornaram com roupas finas para dançar diante deles. Isso deixa claro que aquelas posses materiais não eram um indicativo de boa espiritualidade – de fato, fica provado o oposto. Apenas dois membros do grupo original do êxodo adquiriram o caráter necessário para entrar e possuir a terra prometida. Somente Josué e Calebe, por terem um espírito diferente – seguiram a Deus integralmente (Números 14:24)! Nosso sistema de valores está desvirtuado se medimos uns aos outros pelo padrão das posses que temos e não pelo que somos.

Por outro lado, muitas vezes, quando um cristão passa a ter abundância financeira ou galga uma posição de liderança ou

influência, vê isso como se Deus lhe desse permissão para fazer o que quiser! Compra o que quer, gasta o dinheiro com seus próprios desejos (sua cobiça) ou usa sua posição de influência para benefício próprio. Na realidade, a benção financeira e a posição de autoridade deveriam levar a pessoa a depender cada vez mais de Deus para mostrar-lhe seu propósito e direção.

Algumas pessoas, quando colocadas numa posição de autoridade, usam isso como um meio de realizar a sua agenda e não a de Deus. Elas usam o povo de Deus para realizar seus desejos pessoais. Paulo, embora tivesse autoridade para receber ajuda financeira das igrejas que ele mesmo fundou, disse: *"Se entre vocês semeamos coisas espirituais, seria demais colhermos de vocês coisas materiais? Se outros têm direito de ser sustentados por vocês, não o temos nós ainda mais? Mas nós nunca usamos desse direito. Ao contrário, suportamos tudo para não colocar obstáculo algum ao evangelho de Cristo."* (1 Coríntios 9:11-12). Para Paulo, era mais importante não criar obstáculos à pregação do Evangelho do que receber bens materiais, que por direito eram seus!

Escrevendo a respeito da ajuda financeira que os filipenses haviam lhe dado, Paulo disse: *"Não que eu esteja procurando ofertas, mas o que pode ser creditado na conta de vocês."* (filipenses 4:17). Ele se preocupava com o bem-estar dos que ofertaram e não com os benefícios pessoais nem, tampouco, com os benefícios para seu ministério.

Existem ainda outras pessoas que não aprenderam a viver com a unção, mas a usam para ajuntar multidões e construir seu ministério. Sua motivação é tornarem-se conhecidas ou levantar grandes somas de dinheiro. Seja qual for a motivação, se o foco não for o coração de Deus, isso redundará em destruição. O coração de Deus está voltado para o povo e não para a motivação egoísta do ministro. Por isso somos assim admoestados em Filipenses 2:3-5:

"Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas

também dos interesses dos outros. Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus...”

Esta era a atitude de Jesus em seu ministério. Ele não estava motivado pelo egoísmo. Ele tomou sobre si os nossos pecados, nossa doença e a pena de morte (portanto, considerando o nosso bem-estar como mais importante do que o dele próprio), mesmo *sendo inocente*. O propósito de sua vida e ministério não era servir-se de nós, mas dar-se por nós! Negando-se a si mesmo, deu-nos o maior de todos os dons: a vida eterna!

É esse tipo de amadurecimento do caráter, que Deus desenvolve em nosso interior quando estamos no deserto. É no deserto que o fruto do Espírito é cultivado. Irrigados pelo intenso desejo de conhecer o Senhor, vamos procurar andar como Jesus andou. O objetivo de Paulo não era construir um enorme ministério, mas conhecer a Jesus de forma mais íntima e, acima de tudo, agradar-lhe!

O deserto é um lugar seco. Pode ser de sequidão espiritual, financeira, social ou física. É no deserto que Deus dá o “pão de cada dia”, não uma “abundância de coisas”. Durante esse tempo, ele supre nossas necessidades e não, necessariamente, nossos desejos. O objetivo do deserto é nos purificar. Nosso alvo deve ser: o seu *coração*, não a sua *provisão*. Então, quando vierem os tempos da abundância, relembraremos que foi o Senhor nosso Deus quem nos deu a abundância para firmar *sua aliança* (Deuteronômio 8: 18).

2ª Parte
Tempo de Provação

Capítulo Três

Tempo de Provação

Muitas vezes, mesmo nos dias
de hoje, buscamos a Jesus pelo motivo errado...
reduzindo-o a um recurso em
tempos de necessidade.

...o Senhor, o seu Deus, os conduziu... no deserto, durante estes quarenta anos, para humilhá-los e pô-los à prova, a fim de conhecer suas intenções,...

— Deuteronômio 8:2

Imagine o seguinte: você é um Israelita recém-liberto, depois de uma vida inteira de escravidão. Acaba de fazer uma caminhada aterrorizante, apesar de emocionante, entre duas paredes de águas agitadas e perigosas até sair a salvo e no seco do outro lado. Você viu quando aquelas mesmas paredes, que o protegeram no meio do mar, se fecharam matando seus inimigos e celebrou alegremente, dançando diante da vitoriosa libertação de Deus! Você se sentiu invencível, porque sabia que Deus estava do seu lado e achava que nunca viria a duvidar de alguém tão poderoso e fiel!

Mas, agora, o cenário é outro: passaram-se alguns dias e você está cansado, com sede, faminto e enfrentando um calor insuportável. Ainda não chegou nem na entrada da terra "prometida", mas, pelo contrário, está andando sem destino num deserto cheio de serpentes e escorpiões. Agora você não está mais dançando e cantando ao Senhor sobre o cavaleiro atirado ao mar com seu cavalo, mas está reclamando com seu líder: "Por que você nos tirou do Egito? Para nos matar de sede e fome junto com nossos filhos e rebanhos?"

Agora, olhe para você mesmo! Você acha que Deus, poderosamente o tiraria do poder do inimigo para deixá-lo

caminhando sem destino, num deserto de confusão e silêncio? Seria este o propósito de Deus?

Assim como o Senhor conduziu o povo de Israel, do Egito para o deserto, ele está guiando você. Não foi o Diabo quem conduziu você ao deserto, mas Deus o fez e existe um propósito para este tempo de sequidão. Primeiro ele nos humilha e depois nos prova. Ele faz isso para que vejamos qual é a *verdadeira* natureza do nosso coração.

Como Deus nos humilha? *"Assim, ele os humilhou e os deixou passar fome. Mas depois os sustentou com maná..."* (Deuteronômio 8:3). Deus humilhou os Israelitas, permitindo que passassem fome. No entanto, na próxima frase ele declara que os alimentou com o maná. Isso parece uma contradição. Como pode tê-los feito passar fome ao mesmo tempo em que os alimentava com o maná?

Veja, o maná é o melhor alimento que se pode comer porque é a comida dos anjos. Elias recebeu forças para caminhar quarenta dias e quarenta noites, depois de comer dois bolos feitos com ele e os israelitas tiveram maná em abundância. Todas as manhãs, recebiam um novo carregamento de maná fresco direto do céu. *Ninguém, nunca, ficou sem sua refeição...* desde o dia em que Deus começou a mandar o maná até quando acamparam nas praias da terra prometida.

Então, por que Deus disse que deixou que o povo "passasse fome"? De que tipo de fome Deus está falando? Para que possamos entender, temos que examinar a situação. Digamos que tudo que você tem para o café-da-manhã seja um pedaço de pão e, à noite, mais um pedaço para a janta. Nada de manteiga, geléia, maionese, presunto, mortadela nem pasta de atum... *somente* pão mesmo.

Lembre-se de que não se trata de apenas alguns dias ou semanas, mas de *quarenta anos* dessa dieta.

Quando era pastor de jovens, levei um grupo de cinquenta e seis pessoas para uma viagem missionária de oito dias em Trindad e Tobago. A igreja que nos hospedou forneceu as refeições. Havia muita fartura, mas nos deram frango todos os dias. O frango, servido com arroz e legumes, era preparado de muitas maneiras diferentes, mas continuávamos a ter sempre frango.

Depois de comer frango durante oito dias, estávamos famintos por alguma coisa diferente. Na volta, chegando em casa, um dos participantes perguntou à mãe o que ela havia preparado para o almoço e ela respondeu: "Frango!". Ele quase implorou que ela comprasse um hambúrguer na lanchonete da esquina.

Repare que já estávamos reclamando depois de apenas oito dias comendo duas refeições diárias à base de frango. Imagine comer a mesma coisa durante quarenta anos! Quatro anos não, quarenta! Foi assim que Deus os fez passar fome. Ele não deu as coisas que a carne do povo *queria*. Ele apenas deu o que a carne deles *precisava*.

Mas, do que mais eles passaram fome? Ficamos impressionados com o fato de que suas roupas e calçados não se acabaram. Mas, imagine-se usando a mesma roupa durante quarenta anos! Já imaginou como aquele guarda-roupa de quarenta anos devia estar fora de moda! Nada de roupas novas, shopping center ou lojas... eram sempre os mesmos calçados e acessórios, nada de novo durante quarenta anos!

Eles tinham o que *precisavam* - a proteção contra o frio e o calor - mas não o que *queriam*!

E, além disso, do que mais tiveram fome? Eles viram a mesma paisagem, dia após dia, durante quarenta anos. Todo dia viam apenas cactos, juncos e muita terra ressecada e rachada. Nada de riachos, florestas ou lagos bonitos... só havia o deserto.

À luz do que foi dito, vamos examinar novamente o texto:

> ***Assim, ele os humilhou e os deixou passar fome. Mas depois os sustentou com maná... para mostrar-lhes que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor.***
>
> *— Deuteronômio 8:3*

O que Deus estava fazendo? Ele criou uma fome, removendo tudo que pudesse satisfazer os desejos e demandas da carne, ao mesmo tempo em que provia para suas necessidades fundamentais.

Ele criou aquela fome para prová-los. Mas que tipo de provação seria essa? Deus queria ver se desejariam mais a ele do que às coisas

que tinham deixado para trás; se o buscariam ou iriam atrás das coisas que sua carne desejava; se teriam fome e sede de justiça ou de conforto e prazer!

Veja qual foi a resposta deles:

> ***Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula, e até os próprios israelitas tornaram a queixar-se, e diziam: "Ah, se tivéssemos carne para comer! Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos porós, das cebolas e dos alhos. Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser este maná!***
>
> *— Números 11:4-6*

Eles se lembravam das coisas que tinham deixado no Egito (um exemplo do sistema do mundo). Àquela altura, a antiga condição no Egito, mesmo com a escravidão, parecia preferível, comparada com aquele lugar seco para o qual Deus os havia conduzido.

Então, começaram a reclamar e a murmurar, pedindo carne e Deus os ouviu:

> ***Deu-lhes o que pediram, mas enviou magreza às suas almas. ...Comeram (carne-codorna) à vontade, e assim ele satisfez o desejo deles... Não refrearam a sua cobiça...***
>
> *— Salmos 106:15; 78:29-30 (inserção do autor)*

Eles receberam o que queriam, mas pagaram um preço alto! Com a carne, sobreveio-lhes o *"emagrecimento da alma"*. Este emagrecimento *deixou-os sem resistência, incapazes de passar no teste de Deus e, por fim, os impediu de entrar na terra prometida!* O pecado não foi o pedido de carne, mas o que o pedido representava. Ele revelava a insatisfação do coração deles para com Deus e seu método de liderança, assim como seu intenso desejo pelas coisas do passado, das quais eles tinham lembranças agradáveis, apesar da escravidão.

Creio que nestes dias Deus está levando sua Igreja para o deserto. Espiritualmente, os EUA tornaram-se uma terra árida e sedenta. Chegou o momento de sermos provados. *Uma vez mais, Deus quer*

ver se seu povo vai buscar sua face ou sua mão. A face representa a natureza de Deus e seu caráter, o que denota um relacionamento. Sua mão representa sua provisão e poder. Se você buscar apenas sua mão, certamente não poderá reconhecer sua face. Agora, se buscar sua face, por certo conhecerá sua mão!

Os fariseus não reconheceram a face de Deus na pessoa de Jesus. Apenas queriam que sua mão os libertasse do domínio romano. Temos que ser diferentes deles.

Se nosso coração estiver em Deus, se o amarmos, se o obedecermos e buscarmos sua face, mesmo nestes tempos de "sequidão", ele levantará os precursores, que como Josué, se levantarão para possuir a "terra prometida", e participar da colheita das nações.

Deus está levantando a "geração Josué". Como no tempo de Josué, o lugar do treinamento é o deserto. Estes tempos de sequidão servem para peneirar os murmuradores e os rebeldes, assim como a palha é separada do trigo.

Aqueles que buscam apenas os benefícios da promessa e não o "dono das promessas" desmaiarão na sequidão do deserto. Uma coisa é buscar o Senhor por aquilo que ele pode nos dar ou fazer por nós; outra bem diferente é buscá-lo pelo que ELE É! No primeiro caso, busca-se o benefício; a motivação é egoísta. Um relacionamento fraco e imaturo é tudo o que se pode esperar como fruto dessa motivação. Agora, quando se busca o Senhor pelo que ELE É, estaremos construindo um relacionamento sólido e saudável.

A Motivação Para Buscar

Quando a multidão percebeu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, entrou nos barcos e foi para Cafarnaum em busca de Jesus. Quando o encontraram do outro lado do mar, perguntaram-lhe: "Mestre, quando chegaste aqui?" Jesus respondeu: "A verdade é que vocês estão me procurando, não porque viram os sinais miraculosos, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos.

— João 6:24-26

As multidões saíram *à procura de Jesus*. Quando o encontraram, ele as encarou e disse que a razão porque o buscavam não era por causa dos sinais que viram, e sim porque haviam comido e se fartado. Mas, para que servem os sinais? Servem para informar ou dar direção. Um sinal nunca aponta para si mesmo. Ele nos direciona ou dá alguma informação. Jesus sabia que eles não o estavam buscando por causa dos sinais e milagres que indicavam que ele era o Messias, mas porque queriam encher a barriga.

Muitas vezes, mesmo nos dias de hoje, buscamos a Jesus pelo motivo errado. Estamos apenas atrás dos benefícios e bênçãos, e não porque o amamos. Sem saber nós o usamos, reduzindo-o a um recurso em tempos de necessidade.

Sabe aquela pessoa que só lhe procura quando precisa ou quer alguma coisa? Ou, pior ainda, sabe aquela pessoa que faz amizade com você para mais tarde você descobrir que a única intenção dela era conseguir tirar alguma coisa de você? Ou quem sabe tirar proveito de sua influência, posição ou de seu dinheiro e suas posses materiais? Ela não tinha amor ou um carinho genuíno por você. Você apenas serviu aos seus propósitos durante algum tempo. Se você já experimentou uma amizade assim, sabe o que é se sentir usado!

Esta atitude egoísta tem permeado a sociedade e a própria Igreja e esta mentalidade está por trás da grande quantidade de divórcios em todo mundo. Até mesmo na igreja as pessoas se casam por razões egoístas. Falham em reconhecer que o casamento é uma aliança de amor e não um contrato. Casam-se pensando nos benefícios que o cônjuge poderá trazer à sua vida, mas se o cônjuge não corresponde à expectativa, procuram outro, ignorando o fato de que, aos olhos de Deus, uma aliança é mais forte e muito mais restringente do que um contrato.

Tem muita gente insatisfeita na igreja, cujo amor esfriou. Alguns se afastam, outros abandonam a fé, servindo ao Senhor pelo que ele pode fazer por eles e não por amor a quem ELE É. Portanto, contanto que Deus esteja providenciando seus *desejos*, eles

continuam felizes e entusiasmados com ele. Mas, assim que entram no tempo da sequidão, *a motivação de seu coração é revelada*. Sempre que o foco é o ego, começam as reclamações.

Mais uma vez, isso é demonstrado pelos filhos de Israel. Quando o Senhor os libertou das mãos de Faraó, o povo se regozijou.

> ***Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando. E Miriã lhes respondia, cantando: "Cantem ao Senhor, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao mar o cavalo e o seu cavaleiro".***
>
> *— Êxodo 15:20, 21*

Eles ficaram impressionados com a grandeza e o poder miraculoso de Deus. Havia muita vibração no coração deles, por causa da libertação que alcançaram. Entretanto, apenas três dias depois, quando encontraram fontes amargosas no deserto de Sur, começaram as reclamações.

Então o povo começou a reclamar contra Moisés, dizendo: *"Que beberemos?"* (Êxodo 15:24). Será que o Deus que abriu o Mar Vermelho não poderia fazer com que as águas amargas ficassem normais? Moisés não era o mesmo líder que tinha sido festejado como herói três dias antes? Deus acabou mesmo transformando a água amarga em potável, mas alguns dias depois eles estavam reclamando por causa da comida. Eles murmuraram dizendo que "As coisas eram bem melhores antes da libertação".

> ***No deserto, toda a comunidade de Israel reclamou a Moisés e Arão. Disseram-lhes os israelitas: "Quem dera a mão do Senhor nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade..."***
>
> *— Êxodo 16:2-3*

Em seguida, as reclamações se voltaram contra Moisés e Arão. Mas no versículo 8, Moisés mostra onde o problema estava: *"As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o Senhor"* (Êxodo 16:8).

Nos tempos de sequidão, quando começa a reclamação, ela sempre é dirigida à liderança, à família ou aos amigos. Muitos de nós (por medo), nunca falaríamos contra Deus diretamente, citando o seu nome. Por que então eles dirigiram suas reclamações a Arão e Moisés (e, portanto, ao Senhor)? Porque, em seu modo de ver, Deus os havia desapontado.

Deus está examinando o coração da Igreja americana. Vamos buscá-lo agora, para que não sejamos reprovados.

O deserto revela a motivação de nosso coração – ele separa o *egoísmo* do *altruísmo*. Peça ao Espírito Santo para separar e examinar as motivações de seu coração, separando aquelas que vão prendê-lo daquelas que o arremessarão para frente. Seja um servo sábio: busque as coisas que sejam benéficas para o *relacionamento*, sabendo que as outras coisas virão como resultado de um relacionamento apropriado com o Senhor.

Capítulo Quatro

O Nosso Exemplo

Debatemo-nos sob o jugo pesado
das promessas e votos não cumpridos
até ficarmos tão sobrecarregados que
mal conseguimos erguer a voz em oração.

Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar. Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar. Todos comeram do mesmo alimento espiritual e (todos) beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.

— 1 Coríntios 10:1-4

Paulo aponta para o fato de que *todos* eles eram filhos da aliança, descendentes de Abraão e não gentios. Todos viajavam sob a nuvem da proteção de Deus e todos foram batizados em Moisés, que era uma figura de Cristo, o nosso Redentor. E ainda, todos participaram do alimento e da água espiritual de Cristo. Portanto, fica claro que estamos diante de uma nação que era uma figura da igreja cristã do Novo Testamento. Paulo destaca a palavra "todos" quatro vezes, como se quisesse frisar que: "Não estamos nos referindo aos ímpios, aqui". E a seguir afirma:

Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto. Essas coisas ocorreram como exemplos para nós...

— 1 Coríntios 10:5-6

Como eles desagradaram a Deus?

1. Eles cobiçaram coisas más.

2. Eles foram atrás de ídolos.
3. Eles cometeram atos de imoralidade sexual.
4. Eles tentaram ao Senhor.
5. Eles murmuraram contra o Senhor.

Depois de apresentar essa lista, Paulo continua dizendo: *"Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos."* (1 Coríntios 10:11).

Se tais exemplos foram deixados na Bíblia como forma de instrução *para nós*, precisamos entendê-los! Essas cinco áreas do pecado eram meras manifestações (ou o fruto mau) de um problema mais profundo na *raiz*. O autor de Hebreus descreve a mesma coisa e dá uma explicação sobre esses cinco atos de desobediência.

Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos

— Hebreus 3:10

A raiz do erro que produz as más ações estava no coração deles! Se seu coração estiver correto, suas ações inevitavelmente estarão alinhadas com Deus. Sem um coração reto, você estará fora de Sua vontade. Seu foco deve estar em alcançar *o alvo do chamado celestial de Deus que é conhecê-lo.* Um foco distorcido acertará o alvo errado.

Paulo disse em Filipenses 3:13-14:

Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.

Para alcançarmos o chamado celestial de Deus para nossa vida, primeiramente, precisamos nos conscientizar do fato de que ainda não alcançamos, não chegamos à perfeição e que precisamos continuar nos esforçando, transformando e crescendo.

Muita gente atinge um platô ou zona de conforto, onde preferem se "manter" ao invés de prosseguirem adiante. As pessoas estabelecem seus padrões pessoais comparando-se umas com as outras ou com o que acreditam ser adequado. Quando chegam a este ponto, param de buscar a Deus por quem ele é e começam a buscar os benefícios que possam advir dele. Perdem o foco e começam a *errar em seu coração*. Começam a buscar um status ou uma posição na igreja, ou talvez aumentar seu conforto ou sua popularidade. A ênfase é transferida de Deus para o ego.

Deus havia deixado de ser o alvo dos filhos de Israel. Portanto, eles tornaram-se incapazes de conhecer seus caminhos. Eles se entusiasmaram com suas obras poderosas - quem não se impressionaria? Eles se alegraram com cada milagre maravilhoso, porque isso os beneficiava. O foco estava em si mesmos. Mas, quando o poder sobrenatural de Deus não se manifestava eles se afastavam. Enquanto Moisés estava na montanha, eles brincavam. Eles se satisfaziam meramente com os benefícios da salvação. Não havia mais o desejo por mais de Deus. Não estavam mais se esforçando para conhecer Deus e aprofundar o relacionamento para um nível mais íntimo com Ele.

Um dia, quando estavam no deserto, Deus disse a Moisés que descesse e ordenasse ao povo que se consagrasse, porque ele viria ao Monte Sinai para falar com eles, da mesma maneira que falava com Moisés. Entretanto, quando chegou o dia em que o Senhor manifestou a Sua presença com relâmpagos e trovões diante de Israel, o povo fugiu:

> ***Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram à distância e disseram a Moisés: "Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos."***
>
> *— Êxodo 20:18-19*

Eles imploraram a Moisés: "Vai falar com Deus e depois conta para nós o que ele disse e nós faremos..." (paráfrase do autor), mais

uma vez manifestando o desejo de ter apenas o ganho sem um *relacionamento*. Eles tinham boas intenções – a intenção deles era obedecer a Palavra de Deus, mas sem um *relacionamento* eles não conseguiam. Como ser fiel a alguém que você não conhece, nem passa tempo junto? Eles queriam uma fórmula ao invés de um relacionamento, de modo que Deus lhes deu os Dez Mandamentos. Mesmo assim, uma geração após a outra se mostrou incapaz de guardar esses mandamentos. Deus sabia que eles eram incapazes de guardar essas leis talhadas na pedra a menos que ele pudesse substituir seus corações de pedra através de sua Lei.

Agora vamos analisar a Igreja contemporânea. Quantos de nós, com a melhor das intenções, tentamos cumprir as leis de Deus? Debatemo-nos sob o jugo pesado das promessas e votos não cumpridos, até ficarmos tão sobrecarregados que mal conseguimos erguer a voz em oração. Voltamo-nos para o pastor, para nossos colegas e para os amigos, esperando que busquem a Deus em nosso lugar e nos digam o que ele quer nos falar. Como os filhos de Israel, tentamos seguir seus mandamentos sem mantermos um relacionamento vivificante com o Senhor. Estamos errando em nosso coração! Jesus disse em João 14:21:

"Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele".

Quando lia essa parte das Escrituras, pensava que o Senhor estivesse dizendo: "John, se você obedecer aos meus mandamentos, estará provando que me ama". Então, um dia, o Senhor mandou que eu lesse o texto novamente. Li outra vez, mas o Senhor me disse: "Você não entendeu o sentido do texto. Leia de novo". Li de novo. Isso se repetiu até que eu tivesse lido o mesmo texto umas dez vezes. Finalmente, eu disse: "Senhor, perdoa a minha ignorância e mostra-me o sentido do texto". Deus então respondeu: "John, não estou afirmando que guardando os meus mandamentos você estará provando que me ama. Eu já sei se você me ama ou não. O que eu quero dizer é que, se alguém me ama de paixão, então estará

capacitado a cumprir os meus mandamentos!". O segredo está no relacionamento e não no cumprimento da lei. Do modo que eu via, era uma lei. O que ele me revelou foi a importância do relacionamento. Não se pode conhecer Deus através de regras e regulamentos. Não se pode encontrar Deus através de métodos. O Santo Todo-Poderoso não pode ser reduzido a uma fórmula! Porém, essa é a percepção que muitos têm do Senhor. Substituem o relacionamento com Deus pelos sete passos para a cura, pelo plano de salvação de quatro pontos, pelos cinco versículos da prosperidade ou pelo batismo no Espírito Santo. Eles acham que, de algum modo, Deus está dentro de sua caixinha de promessas, para ser puxado e citado sempre que achem necessário. E ainda ficam se perguntando por que têm tanto problema com o pecado! Por que acham os mandamentos tão difíceis de serem obedecidos? A resposta é porque erram em seu coração!

Deixe-me explicar com uma ilustração. Você já se apaixonou alguma vez? Quando estava noivo de Lisa, que hoje é minha esposa, sentia-me louco de amor por ela. Pensava nela constantemente. Fazia o que fosse necessário para ficar o máximo de tempo possível com ela. Se ela precisava de alguma coisa seja lá o que fosse eu entrava no carro e ia buscar. Eu não precisava fazer força para falar dela com todo mundo... eu a "colocava lá em cima" para qualquer um que quisesse ouvir.

Por causa do intenso amor que sentia por ela, para mim era uma alegria fazer qualquer coisa que ela quisesse. Eu não fazia aquelas coisas para provar que a amava; fazia porque estava apaixonado por ela. Poucos anos depois do casamento, minha atenção se voltou para outras coisas, entre elas o trabalho do ministério. Fazer coisas para Lisa começou a ser chato. Ela ficou um pouco de lado e já não estava mais presente em meus pensamentos como antes. Só a presenteava por obrigação no Natal, aniversário e no aniversário de casamento... e até isso me aborrecia. Nosso casamento entrou em crise. O primeiro amor estava definhando! Como aquela intensidade original do nosso amor não mais existia, eu tinha dificuldade em fazer coisas para ela. Mais tarde, Deus mudou meu coração, fazendo com que eu

visse como havia me tornado egoísta. Felizmente, o Senhor, por sua graça, reacendeu a chama de nosso amor, curando nosso casamento.

À luz desse fato, podemos entender porque Jesus disse:

> ***Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor. Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio. Se não se arrepender, virei a você e tirarei o seu candelabro do lugar dele.***
>
> *— Apocalipse 2:4-5*

Por outro lado, Moisés era diferente dos filhos de Israel. Ele não se contentava em adorar a Deus de longe, mas diante da manifestação da presença de Deus, ele se adiantou e chegou mais perto ainda, *"Mas o povo permaneceu à distância, ao passo que Moisés aproximou-se da nuvem escura em que Deus se encontrava."* (Êxodo 20:21).

Apesar de ser um homem influente e poderoso, com uma congregação de três milhões de pessoas e de ter participado dos mais impressionantes sinais e maravilhas do Velho Testamento, Moisés sabia que isso nunca o satisfaria. Veja a oração que ele fez depois de ter experimentado todos aqueles incríveis sinais e maravilhas:

> ***Se me vês com agrado, revela-me os teus propósitos, para que eu te conheça... Então Moisés lhe declarou: "Se não fores conosco, não nos envies..." Então disse Moisés: "Peço-te que me mostres a tua glória"***
>
> *— Êxodo 33:13-18*

Podemos ouvir o clamor de Moisés: "Senhor, não ficarei satisfeito até ver a tua glória e *te* conhecer!" Se queremos conhecer a Deus intimamente, precisamos conhecer *seus caminhos*! Deus revela os seus caminhos para os que buscam o coração de Deus e não apenas seu poder. Mas aqueles que conhecem o coração de Deus andarão no seu poder: *"... mas o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza."* (Daniel 11:32).

No início do meu ministério, quase toda manhã costumava passar uma ou duas horas em oração. A minha oração era mais ou menos assim: "Deus, usa-me para salvar almas, curar os enfermos e expulsar demônios". Dia após dia, eu orava a mesma coisa com palavras diferentes. Sentia-me muito altruísta quando clamava a Deus pedindo que me desse um grande ministério. Então um dia o Senhor falou comigo e disse, "Filho, as suas orações são egocêntricas". Fiquei surpreso com o que ele disse. "Por que você quer fazer tudo isso? Você vive pedindo, 'usa-me' para isso e aquilo. Você está no centro de suas orações". E ainda disse mais: "Eu não criei você para expulsar demônios ou curar os enfermos. Meu propósito era ter comunhão com você". Em seguida, Deus me mostrou uma coisa que nunca esquecerei... Judas também expulsou demônios e curou os enfermos! Sim, quando Jesus enviou os doze, todos foram enviados – inclusive Judas, que mais tarde o traiu. O meu foco estava errado. O alvo do chamado celestial de Deus é *conhecer Jesus Cristo* (Filipenses 3:10).

Alguns anos depois, minha esposa estava orando daquela mesma maneira enquanto se preparava para uma reunião. Então o Senhor lhe disse: "Lisa, eu não *uso* as pessoas. Eu as unjo, as curo, as transformo e as moldo a minha imagem, mas nunca as *uso*". Deus então lhe perguntou: "Lisa, você já se sentiu usada por um amigo?" Ela respondeu: "Sim". O Senhor continuou: "E como se sentiu?" Ela lhe respondeu: "Me senti traída!"

E o Senhor continuou: "Muitos ministros imploram diante de mim, pedindo que eu os use. 'Usa-me para curar; Usa-me para salvar vidas!' e eu faço o que me pedem, esperando que me deem o seu coração, mas eles acabam ficando muito ocupados com o ministério para fazer isso. Nunca se interessam em aprender os meus caminhos e passam a construir seus próprios reinos. Quando começam os problemas, eles clamam a mim e ficam ofendidos quando não respondo suas orações, porque eles realmente não me conhecem."

O que você diria de uma mulher cuja única ambição fosse produzir filhos para seu marido, mas que não tivesse nenhum interesse em conhecê-lo? Que só buscasse a intimidade com ele para fazer filhos? Parece absurdo, entretanto não é muito diferente de

quando fazemos orações pedindo que Deus "nos use para salvar as pessoas", enquanto nós mesmos não temos um relacionamento com ele. Quando temos intimidade com Deus, filhos de Deus serão gerados – assim como acontece no relacionamento entre um homem e sua esposa. É por isso que Deus diz, em Daniel 11:32, "*... mas o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza*".

Então, estas eram as raízes do pecado dos filhos de Israel: cobiçavam coisas más, seguiam os ídolos, cometiam atos de imoralidade sexual e tentavam e murmuravam contra o Senhor. *Não* estavam buscando e seguindo o que era certo. Eles buscavam a criatura ao invés do Criador.

Josué é um bom exemplo de alguém que manteve um coração reto, no deserto. Quando Moisés subiu ao Monte Sinai, Josué ficou esperando no sopé da montanha, porque queria estar o mais próximo possível da presença do Senhor. Quando ele se encontrou com Deus no tabernáculo, Josué também estava lá, porque queria estar próximo da presença do Senhor. Até mesmo quando Moisés já havia terminado de falar com Deus, Josué continuou por lá. *"O Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda*" (Êxodo 33:11).

Finalmente, vamos examinar o que Paulo disse: *"Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto."* (1 Coríntios 10:5). Por que os israelitas acabaram morrendo no deserto? Porque colocaram o foco em si mesmos, e não em Deus. Examinando o livro de Josué (ou a história da segunda geração, que entrou na terra prometida), observamos que as cinco áreas de pecado, que tão fortemente marcaram a geração de seus pais, já não se manifestaram tão imediatamente na segunda geração que nasceu no deserto. Aconteceu uma só vez com um homem chamado Acã, mas a liderança e o povo imediatamente buscaram a Deus para resolver o problema. A razão da mudança na segunda geração foi sua mudança de foco, como resultado da observação da morte no deserto de uma geração inteira, pouco antes de ver o cumprimento da promessa de Deus.

3a Parte
Tempo de Purificação

Capítulo Cinco

A Estrada de Deus

...Deus não está interessado numa
aparência de santidade exterior. Ele quer ver uma
mudança interior do coração…

Uma voz clama: "No deserto preparem o caminho para o Senhor; façam no deserto <u>um caminho reto</u> [uma estrada] para o nosso Deus."

— Isaías 40:3

A estrada de Deus localiza-se no deserto. É no deserto que o caminho está sendo aberto. Esse *caminho* ou *estrada* leva a uma vida superior ou sublime – ao modo como Deus vive e pensa.

Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são <u>os meus caminhos</u>, declara o Senhor. Assim como os céus são mais altos do que a terra, também <u>os meus caminhos são mais altos</u> do que os seus caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos.

— Isaías 55:8-9

Poucos já caminharam por essa estrada, no entanto, agora, muitos estão sendo preparados por Deus para andarem nela. Uma descrição disso pode ser encontrada em Isaías 35:6, 8:

... porque águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo... E ali [no deserto] haverá uma estrada, um caminho que se chamará o caminho santo;...

[adição do autor].

É no deserto que a estrada do Senhor está sendo construída. Essa estrada chama-se santificação.

Uma das definições de santidade é "pureza de vida". Jesus disse: *"Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus..."* (Mateus 5:8). O caminho ou método para se alcançar uma vida superior é a santificação ou um coração puro.

Jesus não está voltando para uma Igreja impura ou sem santidade, mas virá ao encontro de uma Igreja sem manchas, rugas ou qualquer outra coisa parecida. Muitos de nós já tentaram atingir a santificação seguindo regras e normas, mas fracassaram redondamente. Assim como os judeus da época de Jesus queriam receber a salvação pela obediência a lei, mas não conseguiram, nós também não conseguiremos andar em santidade através da observação de regras e regulamentos. Muitas pessoas se cercam de legalismos com respeito a coisas tangíveis como, por exemplo, maquiagem, comprimento das roupas ou uso da televisão. Todas essas limitações externas são estabelecidas numa tentativa de se obter pureza interior, todavia, Deus não está interessado numa aparência de santidade exterior. Ele quer ver uma mudança interior do coração, porque só um coração puro produz uma conduta pura. Jesus disse em Mateus 23:26: "... *Limpe primeiro o interior do copo e do prato* [o coração], *para que o exterior também fique limpo*" [inserção do autor].

Se o seu coração for puro, você não sentirá desejo de se vestir de forma sedutora. Uma mulher pode estar usando um vestido até o tornozelo e mesmo assim ter uma postura

sensual, enquanto outra usa calças compridas e tem um coração puro.

Um homem pode gloriar-se de nunca ter se divorciado, mas em seu coração, estar cheio de lascívia e desejos sexuais por outras mulheres. Isso é santidade?

Se seu coração for puro, uma televisão em sua casa não fará com que você assista ou deseje assistir programas que não edifiquem sua vida. Dizem que um cristão ter televisão em casa é sinal de mundanismo. Eu, porém, prefiro dizer que não será um móvel ou aparelho eletrônico que determinará se alguém é crente ou mundano, mas o que está em seu coração. Você pode não ter televisão em casa, mas em seu coração desejar ter. Se você for limpo de coração, desejará apenas o que Deus deseja.

O deserto é um dos caminhos que Deus usa para purificar a motivação e as intenções do coração. Deus está preparando o nosso coração antes da volta de Cristo para sua Igreja. Os demais capítulos desta terceira parte abordarão o modo como o Senhor purificará sua Igreja antes de sua segunda vinda. Utilizaremos o livro de Malaquias como texto básico, porque Malaquias foi o último profeta antes do começo do Novo Testamento e por ele ter sido comissionado a profetizar sobre a preparação e sobre o evento da primeira vinda do Senhor ao seu templo.

Quatrocentos anos depois, essas profecias da primeira vinda começaram a se cumprir quando João Batista começou a clamar no deserto: “Preparem o caminho para o Senhor”.

Agora, estamos vivendo o tempo da segunda vinda do Senhor ao seu templo. Procuraremos demonstrar o paralelismo entre a preparação de seu povo para a primeira e a segunda vinda, pois ambas começam com a purificação do mesmo no deserto.

Capítulo Seis

A Unção Verdadeira

O foco da verdadeira unção profética é lidar com corações...

Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do Senhor.

— Malaquias 4:5

O grande dia do Senhor foi a sua primeira vinda e João Batista era *"o profeta Elias"*, enviado por Deus para preparar o caminho do Senhor. Seu ministério era *"Uma voz clama no deserto: 'Preparem o caminho para o Senhor; façam no deserto um caminho reto para o nosso Deus.'"* (Isaías 40:3). O papel de João foi profetizado pelos profetas do Velho Testamento e Jesus o descreveu assim:

Afinal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu lhes digo, e mais que profeta. Este é aquele a respeito de quem está escrito: 'Enviarei o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti' Digo-lhes a verdade: Entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele. Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E se vocês quiserem aceitar, este é o Elias que havia de vir.

— Mateus 11:9-14

João não era a reencarnação do profeta Elias mencionado em 1 e 2 Reis. O texto não se refere ou limita-se a um mero homem, mas descreve o verdadeiro significado do "Elias". Vamos à explicação: A palavra Elias vem de duas palavras hebraicas *El* e *Yahh*. *El* significa

"força" e *Yahh*, "Jeová" ou Senhor. Juntas significam *"força de Jeová"*. Portanto, o que na verdade está sendo dito sobre João Batista é que ele precedeu Jesus, na "força do Senhor".

O anjo Gabriel descreve o chamado de João da seguinte maneira:

> ***Fará retornar muitos dentre o povo de Israel ao Senhor, o seu Deus. E irá adiante do Senhor, no espírito e no poder de Elias, para fazer voltar o coração dos pais a seus filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, para deixar um povo preparado para o Senhor.***
>
> *— Lucas 1:16-17*

A força propulsora do ministério de João Batista era converter o coração do povo de Israel a Deus. Sua mensagem era: *"Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo"* (Mateus 3:2). Arrependimento significa uma *mudança de coração*. Os atos do povo de Israel eram de alta religiosidade, mas seu coração estava longe de Deus. Milhares deles frequentavam as sinagogas fielmente, sem saber do estado real de seus corações. Por isso, Deus levantou o profeta João para expor a *verdadeira condição do coração do povo*. João proclamava às *multidões: "... Raça de víboras! Quem lhes deu a ideia de fugir da ira que se aproxima? Deem frutos que mostrem o arrependimento* [mudança de coração]. *E não comecem a dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'..."* (Lucas 3:7-8); [inserção do autor].

João expôs o engano no qual os judeus estavam confiando. Eles achavam que por serem filhos de Abraão, darem o dízimo e frequentarem a sinagoga, estavam justificados. João não havia sido enviado aos gentios, mas para despertar as "ovelhas perdidas" da casa de Israel, a fim de prepará-las para receber Jesus.

Malaquias também profetizou que essa "unção de Elias" viria antes do grande e terrível dia do Senhor (a primeira vinda do Senhor). Esse "terrível ou impressionante" dia do Senhor refere-se a sua segunda vinda. Creio que *atualmente* estamos vivendo esse dia. Para confirmar as palavras de Malaquias, Jesus afirmou: *"De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas. Mas eu lhes digo: Elias já veio... Então os discípulos entenderam que era de João Batista que ele tinha*

falado" (Mateus 17:11-13). Jesus falou estas palavras quando João Batista já havia sido decapitado. Note que ele se refere a dois períodos diferentes da unção de Elias: o período futuro (*vem*) e o passado (*já veio*).

Antes da segunda vinda de Cristo, uma vez mais, Deus levantará uma unção profética e, nesse tempo, o manto profético não estará sobre uma pessoa apenas, mas sobre um batalhão de profetas, corporativamente. No livro de Atos, Pedro cita o profeta Joel, dizendo:

> ***...seus filhos e as suas filhas profetizarão... Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão... antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.***
>
> *— Atos 2:17-20*

A definição da palavra grega para "profetizarão", neste versículo, tem o sentido de falar sob inspiração divina, exercitar o ofício profético e prever eventos futuros.

Como João Batista, os profetas dos últimos dias irão às ovelhas que se encontram perdidas ou enganadas dentro da estrutura eclesiástica, bem como àquelas que saíram da igreja pela "porta dos ofendidos". Muita gente que frequenta igreja acha que está pronta para a volta de Jesus. Assim como os líderes religiosos e o povo da época de João, tais pessoas acham que por causa de suas obras, frequência aos cultos, dízimos que entregam ou por sua boa reputação, basta fazer a "oração dos pecadores", para que sejam plenamente justificadas. Elas podem até achar que estejam justificadas, mas a verdade é que *não estão preparadas* para a vinda de Jesus. O coração delas ainda está desviado. Uma vez mais, a mensagem profética nos será dada: "Arrependei-vos [mudem seu coração] porque o reino de Deus está próximo". Estes profetas revelarão a verdade, expondo todo o engano.

Mais do que qualquer outra nação do mundo, os EUA tem investido bilhões de dólares em gravações com pregações, livros cristãos, evangelismo e programas de TV. Temos mais escolas

bíblicas, centros de treinamento e igrejas do que qualquer outra nação. No geral, somos mais educados nas Escrituras e doutrinas bíblicas do que qualquer outro país do mundo. *No entanto, como nação, nossas igrejas permanecem áridas, esvaziadas da verdadeira presença de Deus.* Os pecadores passam anos sentados na congregação, sem nunca se converterem! O pecado rola solto nas nossas congregações, enquanto a liderança tolera tudo. Mas, *por quê*?

O verdadeiro arrependimento ainda não foi apresentado ao povo. A palavra grega traduzida como *arrependimento* em Mateus 3:8 é *metanoia*. Ela é definida como uma mudança real de mentalidade e atitude em relação ao pecado e suas causas, e não apenas às suas consequências. *Aprendemos a ficar nos lastimando pelas consequências do pecado, sem que abandonemos sua natureza.* Infelizmente, rejeitamos o pecado não porque sua natureza entristeça a Deus, mas sim porque suas consequências e a consequente exposição de nossa vida nos deixam envergonhados diante dos outros.

O foco da verdadeira unção profética é lidar com corações, e não meramente fazer "profecias pessoais" para o indivíduo. Um profeta vê o coração da pessoa e prevê o plano de Deus. Ele conclama a mudança, alertando sobre o juízo iminente. Quando chega numa congregação, não precisa usar o velho chavão "assim diz o Senhor", mas ainda assim, estará profetizando (falando por inspiração divina) durante todo o culto. Toda a atmosfera na Igreja é afetada porque o profeta de Deus lida com a motivação produzindo *arrependimento verdadeiro*. Ele apresenta uma direção nova e precisa para as pessoas. A essência de sua mensagem, seja para uma igreja ou indivíduo, é sempre: "Volte-se para o Senhor; um novo mover de Deus se aproxima!"

O trabalho do profeta *não está limitado* a um culto em que as pessoas ficam em pé e recebem uma "profecia pessoal", embora isso muitas vezes aconteça. Ele pode ter uma palavra específica para um indivíduo, como a palavra de Ágabo para Paulo em Atos 21:10-11. Entretanto, essa não é a força propulsora de seu ministério.

Silas, companheiro de viagem do apóstolo Paulo, era um profeta, conforme registra Atos 15:32. Contudo, ele não é visto andando de

igreja em igreja reunindo o povo para fazer "profecias pessoais", mas o que vemos de fato é Silas exortando os irmãos a permanecerem fiéis ao Senhor.

Existem pessoas que se intitulam a si mesmas de "profetas", e saem por aí entregando "palavras do Senhor", mas algumas delas nem sempre têm um coração voltado para Deus e, em alguns casos, são *"auto-enviadas"*. Suas palavras fluem do próprio coração ou, em alguns casos, de espíritos familiares. Essas "palavras" podem até parecer corretas, mas não foi Deus quem enviou esses supostos profetas, nem quem colocou as palavras em suas bocas.

> ***Não enviei esses profetas, mas eles foram correndo** [se auto-enviam] **levar sua mensagem; não falei com eles, mas eles profetizaram**. Mas se eles tivessem comparecido ao meu conselho, anunciariam as minhas palavras ao **meu povo** e **teriam feito com que se convertessem do seu mau procedimento** [a força propulsora da unção profética] **e das suas obras más**.***
>
> *— Jeremias 23:21-22 [inserção do autor]*

Deus diz mais o seguinte, a respeito daqueles profetas "autoproclamados": *"... Falam de visões inventadas por eles mesmos, e que não vêm da boca do Senhor"* (Jeremias 23:16).

No mesmo capítulo, Deus ainda diz que a poluição que vem desses autoproclamados profetas espalha-se sobre a terra e por causa de suas profecias, o povo de Deus fica cheio falsas esperanças e vaidade (versículo 16 - AA).

Sempre procure descobrir a motivação por trás do ministério. Ele está trazendo o povo para mais perto de Deus? Ou está fazendo com que as pessoas fiquem cada vez mais dependentes do (da) "profeta" e de seus dons?

Um dos subprodutos do falso mover profético é ver as pessoas correrem para lá e para cá, buscando dar ou receber uma "palavra". Onde está o foco? No EGO. Ao invés de se voltarem para o Senhor e buscarem a sua face, abandonando seus maus caminhos, elas olham para o exterior em busca de respostas.

Jesus nos ensina como podemos distinguir entre o falso e o verdadeiro profeta: "*Vocês os reconhecerão por seus frutos*" (Mateus 7:16). A prova da existência de fruto verdadeiro é quando as pessoas começam a manifestar publicamente a mudança interior em sua vida. Precisamos desenvolver o discernimento para distinguir entre a verdadeira e a má motivação... assim como entre os verdadeiros e os falsos profetas!

Lembre-se de uma coisa: *o propósito* da restauração do ofício profético é preparar nossos corações para receber esse ministério e seus dons. Aqueles profetas serão "a voz que clama", anunciando que é hora de construir "uma estrada... que se chamará o caminho santo", no deserto.

Capítulo Sete

O Senhor Vem ao Seu Templo

Estamos novamente no limiar... quando o Filho de Deus exporá a hipocrisia do nosso coração e implantará sua compaixão...

Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele há de preparar o caminho diante de mim; e <u>de repente virá ao seu templo</u> o Senhor, a quem vós buscais...

— Malaquias 3:1

Vimos, no capítulo anterior, que esse mensageiro é a unção profética que preparará o caminho do Senhor. Malaquias diz que o Senhor, a quem procuramos, de repente, virá *AO* seu templo. Seu templo é a Igreja. Ele não diz que virá *PARA* o seu templo, mas *AO* seu templo. Antes de vir *PARA* sua igreja no arrebatamento, ele virá *A* sua igreja... para juízo, purificação e avivamento. Isto está ilustrado no livro de Oséias:

Venham, voltemos para o Senhor. Ele nos despedaçou, mas nos trará cura; ele nos feriu, mas sarará nossas feridas.

— Oséias 6:1

Esta será a mensagem anunciada pelos profetas enviados para preparar o caminho do Senhor. A mensagem é esta: "Igreja, vamos voltar para o Senhor". Mas, o que significa: "ele nos despedaçou, e nos ligará"? Refere-se ao julgamento.

Pois chegou a hora de <u>começar</u> o <u>julgamento</u> pela <u>casa de Deus</u>; e, se começa primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? E, "se ao justo é <u>difícil</u> ser salvo, que será do ímpio e pecador?"

— 1 Pedro 4:17-18

Antes de julgar as nações, Deus julgará sua "nação santa" (1 Pedro 2:9). Antes que os filhos de Israel pudessem entrar na terra prometida e expulsar as nações que ali estavam, Deus julgou seu povo no deserto. Isto é profético. Antes de apontarmos o dedo para o mundo, dizendo: "Arrependam-se e se convertam" e de vermos a grande colheita dos últimos dias, Deus extirpará toda evidência de pecado na Igreja. *A igreja é como Jonas*. Estamos adormecidos no barco e nossa desobediência é a causa de toda calamidade. Deus está usando o mundo para dizer: "Desperta, Igreja, você está em pecado", assim como usou os marinheiros pagãos do navio para despertar Jonas. A mídia, os repórteres, a Receita Federal e outros mais têm observado a ganância, a cobiça, o orgulho e a imoralidade da Igreja. Se quiser saber como os cristãos deveriam agir e viver, basta perguntar aos pecadores – sinto dizer que eles, muitas vezes, têm uma melhor compreensão disso do que nós. E são eles que denunciam nossa hipocrisia. Chegou o momento de despertarmos, como Paulo nos exorta: *"Como justos, recuperem o bom senso e parem de pecar; pois alguns há que não têm conhecimento de Deus; digo isso para vergonha de vocês"* (1 Coríntios 15:34).

Deus lidou com a desobediência do profeta, purificando-o no ventre do grande peixe. Então, Jonas clamou a Deus, *arrependido*, dizendo: *"... Fui expulso da tua presença; contudo, olharei de novo para o teu santo templo."* (Jonas 2:4). Depois de alinhar o seu coração com o de Deus, ele foi empoderado para cumprir a sua vocação e capacitado para pregar o arrependimento a uma Nínive que se encontrava afundada no pecado.

A Igreja americana segue atrás de sinais, mas a Palavra de Deus afirma que os sinais é que devem seguir o crente - parece que entendemos o contrário. As pessoas buscam os dons e a unção do Espírito, ao invés de buscarem o caráter e coração de Deus.

Deus diz: *"Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais..."* (1 Coríntios 14:1). Como já mencionei antes, a Igreja inverteu essa situação. *Seguimos* os dons (ou sinais) espirituais e *buscamos* (desejamos) o amor! Tem gente que é capaz de dirigir um carro por milhares de quilômetros para assistir a um culto de

milagres, mas que, entretanto, não permite que Deus possa lidar com a ira, amargura, falta de perdão, e desunião de seu coração.

Há pouco tempo, numa reunião, enquanto observava as pessoas correrem para o altar para receber ministração, o Espírito de Deus falou de tal forma ao meu coração, que me atingiu em cheio. Ele disse: *"Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas. Então Jesus os deixou e retirou-se"* (Mateus 16:4). Vejamos o que significam estas duas condições: "perversa" e "adúltera".

Geração má é a que busca sinais que satisfaçam suas necessidades pessoais e não para se achegar ao Deus dos sinais.

Atos 8 conta a história de Simão, um homem que buscou o poder de Deus, porém com uma motivação impura:

> ***Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo. Vendo Simão que o Espírito era dado com a imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro e disse: "Deem-me também este poder, para que a pessoa sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo". Pedro respondeu: "Pereça com você o seu dinheiro! Você pensa que pode comprar o dom de Deus com dinheiro? Você não tem parte nem direito algum neste ministério, porque o seu coração não é reto diante de Deus. Arrependa-se dessa maldade e ore ao Senhor. Talvez ele lhe perdoe tal pensamento do seu coração, pois vejo que você está cheio de amargura e preso pelo pecado".***
>
> *— Atos 8:17-23*

Simão estava em busca da *unção* de Deus, mas, não do *caráter* de Deus. Ele tinha amargura no coração e era movido pela iniquidade. Simão não tinha intenção de lidar com os problemas de seu próprio coração. Apesar disso, ele estava muito interessado em receber a unção de Deus sobre sua vida. Estava tão animado a ponto de oferecer algo de valor para tê-la. Mas mesmo disfarçada de "ministério", sua verdadeira motivação era a autopromoção. Não

temos que buscar a unção; ela é um dom que não pode ser conquistado nem aprendido.

Um dom é algo dado, um presente oferecido gratuitamente ou não seria um dom. Não podemos subornar Deus com nossos dons ou desempenho. Ele nos dá, movido por compaixão, em resposta a uma necessidade. Quando você está sob a unção de Deus, logo percebe que a unção foi dada para beneficiar os outros e não a si mesmo.

O adúltero é alguém que tendo um contrato de relacionamento com uma pessoa, se envolve com outra. Assim também a Igreja tem estabelecido relacionamentos de infidelidade com o mundo, ao mesmo tempo em que se gaba de ter seus pecados lavados no precioso sangue da aliança feita com Jesus Cristo. A igreja tornou-se adúltera. "Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em *seus prazeres. Adúlteros (as)*, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus" (Tiago 4:3-4). Buscar os prazeres e vantagens do sistema do mundo consiste em adultério espiritual, se existe um compromisso com Jesus.

O Senhor está conduzindo sua Igreja para uma fase de julgamento, assim como fez com Jonas, com o objetivo de trazer seu coração de volta para ele através do verdadeiro arrependimento.

> ***Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação. Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram. Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo. Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.***
>
> *— 1 Coríntios 11:29-32*

Isto é muito mais do que apenas comer pão e tomar suco de uva na igreja, com a consciência de uma vida de pecados inconfessados. Não há poder no pão e no vinho em si, mas no que estes elementos representam. Jesus disse em João 6:56-57:

Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue <u>permanece em mim e eu nele</u>. Da mesma forma como o Pai que vive me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que <u>se alimenta de mim</u> viverá por minha causa.

Precisamos entender que comer o pão e beber o vinho são apenas sinais externos de uma aliança interna. *Permaneça* em Cristo e alimente-se dele, pois ele é nossa fonte de vida. Não devemos viver alimentando-nos com os prazeres do mundo, mas com cada palavra que procede da boca do Senhor. Como cristãos verdadeiros, nossa dieta não é a mesma na qual o mundo se banqueteia, porque "Vocês não podem beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios; não podem participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios" (1 Coríntios 10:21). Nossa verdadeira fonte de alegria e vida deve ser Jesus e somente ele. Muitos métodos do mundo tem se infiltrado na igreja e, agora, uma grande parte desse mundanismo é considerada um "cristianismo normal". Essa carnalidade tem embotado nosso discernimento. Por esta razão, *muitos* irmãos na igreja estão em crise. Tornaram-se fracos, doentes e alguns até morreram prematuramente. Isso pode ser resultado de uma dieta pobre, por haverem misturado a mesa do Senhor com a do mundo. Um regime alimentar enfraquece os benefícios do outro até que se anulam mutuamente.

Gostaria de inserir uma declaração de suma importância. O fato de um crente enfraquecer, adoecer ou morrer prematuramente não significa, necessariamente, que haja pecado em sua vida. Paulo disse que esse era o caso na vida de *muitos*, mas não de todos os casos. Além disso, temos que assumir a responsabilidade por essa atitude mundana. Não devemos apontar o dedo para indivíduos, fomentando um espírito crítico e de julgamento, mas devemos examinar-nos a nós mesmos. Veja o que Deus diz: *"... se nós tivéssemos o cuidado de examinar* (grego = diakrinó) *a nós mesmos, <u>não receberíamos juízo</u>* (grego = krinó)". A primeira palavra "examinar" significa separar completamente, como em quando nos examinamos inteiramente e separamos as coisas *vis* das *preciosas*. A segunda significa punir ou condenar. E o texto continua: "Mas,

quando *julgados*, (grego = ferino - punir ou condenar), *somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo*". Isso é a misericórdia de Deus. Ele não quer que sejamos condenados com o mundo, por isso nos julgará primeiro, como fez com Jonas, o que nos levará ao verdadeiro arrependimento. Observe que a punição é dada *pelo Senhor*. Assim, mais uma vez o Senhor está colocando sua Igreja numa posição, na qual ela se sentirá desconfortável a menos que retorne a retidão.

Jonas estava muito desconfortável no ventre daquela baleia, mas Deus está mais preocupado com nossa *condição* do que com nosso *conforto*. Às vezes, quando meus filhos não conseguem acordar pela manhã, eu os sento na cama, deixando-os numa posição de desconforto, até que acordem. Será que Deus está tentando nos despertar?

Vamos analisar o texto de Oséias 6:1-2: "Venham, voltemos para o Senhor. Ele nos despedaçou, mas nos trará cura; ele nos feriu, mas sarará nossas feridas. Depois de dois dias ele nos dará vida novamente; ao terceiro dia nos restaurará, para que vivamos em sua presença".

O que Oséias queria dizer com a expressão *"Depois de dois dias"*? Em 2 Pedro 3:8 lemos: *"... para o Senhor um dia é como mil anos..."* Então, Oséias está literalmente dizendo que, *depois de dois mil anos* (a idade atual da Igreja), ele nos reavivará. Primeiro, julgando e refinando, depois curando e reavivando.

O terceiro dia (ou mil anos) é o reino milenar de Cristo, quando Ele reinará por mil anos sobre a Terra diante de nossas vistas. Portanto, atualmente, estamos vivendo a época do cumprimento dessa profecia. Vamos ler mais um pouco: *"Conheçamos o Senhor; esforcemo-nos por conhecê-lo..."* (Oséias 6:3).

Esforcemo-nos como? Buscando sucesso, ministério, um casamento feliz, as bênçãos de Deus, curas e prosperidade? Deus nos perdoe! Esforcemo-nos para conhecê-lo! Saul se esforçou por um reino; Davi por Deus. Quando você se esforçar para buscar ao Senhor, não pelo que ele oferece ou pode fazer, mas por quem ele é, descobrirá os tesouros escondidos que ele tem. É nesse lugar secreto que os dons são distribuídos gratuitamente para nunca mais serem

tomados de volta. Saul perdeu seu reino, enquanto tentava mantê-lo. No entanto, como Deus havia estabelecido o reinado de Davi, mesmo quando Davi abriu mão do reino para Absalão, Deus o devolveu para Davi!

Lembre-se de uma coisa: antes que Jesus volte para sua Igreja no arrebatamento, ele virá primeiro para julgar, o que resultará em purificação refino e, finalmente, reavivamento.

Conheçamos o Senhor; esforcemo-nos por conhecê-lo. Tão certo como nasce o sol, <u>ele aparecerá</u>; <u>virá para nós</u> como as <u>chuvas de inverno</u>, como as <u>chuvas de primavera</u> que regam a terra.

— Oséias 6:3

Note que sua vinda ("ele aparecerá") já está definida. Em outras palavras, tão certo quanto o sol se levanta toda manhã, com *horário marcado ou fixo*, da mesma forma, seu tempo de julgar, purificar e produzir o reavivamento está definido. Ele virá, esteja a Igreja preparada ou não. Virá repentinamente como as *chuvas* de inverno e de primavera. A primeira veio nos dias de João Batista, pois "*... todos os Profetas e a Lei profetizaram <u>até</u> João.*" (Mateus 11:13). João Batista veio para alertar sobre o iminente juízo, que produziria purificação e reavivamento. Os que não deram ouvidos ao alerta de João, ou continuaram tratando mal o povo de Deus e as ofertas foram *julgados*. Jesus veio ao seu templo e os expulsou, virando as mesas (símbolo do sistema ou estrutura religiosa) e espalhando o dinheiro pelo chão. Este confronto com aquela *organização religiosa* inoperante daqueles dias pavimentou o caminho para uma nova forma de adoração. Jesus ministrou enfaticamente às necessidades das massas, ao mesmo tempo em que fazia oposição aos religiosos fariseus e a sua hipocrisia. Estamos novamente no limiar de outra separação como aquela, quando o Filho de Deus exporá a hipocrisia do nosso coração e implantará sua compaixão pelo povo.

Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Vejam como o agricultor aguarda que a terra produza a

preciosa colheita e como espera com paciência até virem as chuvas do outono e da primavera.

— Tiago 5:7

Estamos perto de receber as últimas chuvas. Mais uma vez, Deus está levantando profetas para advertir seu povo sobre o julgamento que acontecerá. Depois da purificação da Igreja virá o avivamento e um derramamento do Espírito Santo. Esse derramamento será tão grande que, comparado com ele, os acontecimentos registrados em Atos dos Apóstolos parecerão diminutos. Por isso Deus disse: *"Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus; porque ele vos dá em justa medida a chuva temporã, e faz descer abundante chuva, a temporã e a serôdia, como dantes"* (Joel 2:23) (AA). Deus está dizendo que a primeira chuva será fraca se comparada com a última! Que maravilha! Em outras palavras, o que vimos no livro de Atos será considerado fraco, quando comparado com o que teremos adiante. Deus sempre guarda seu melhor vinho para o final!

Eclesiastes 7:8 diz: *"O fim das coisas é melhor que o seu início..."* Através do profeta Ageu, o Senhor diz: *"A glória deste novo templo será maior do que a do antigo... E neste lugar estabelecerei a paz..."* (Ageu 2:9). Ele estava se referindo ao templo erguido logo após o cativeiro, mas também existe uma aplicação profética. A glória do Senhor na Igreja dos últimos dias será maior do que a que havia na primitiva.

Não concordo com aqueles que afirmam que já estamos vivendo um reavivamento. Não estamos num reavivamento, estamos num período confuso. Somos como o vale de ossos secos da visão de Ezequiel. Contudo, nisso está a nossa esperança, quando Deus pergunta a Ezequiel: *"... 'Filho do homem, estes ossos poderão tornar a viver?' Eu respondi: "Ó Soberano Senhor, só tu o sabes'."* (Ezequiel 37:3). A resposta era sim! E Deus ainda disse a Ezequiel: *"... Profetize a estes ossos e diga-lhes: Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor! Assim diz o Soberano, o Senhor, a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida. Profetizei conforme a ordem recebida, e o espírito entrou neles; eles receberam vida e se puseram em pé. Era um*

exército enorme!" (Ezequiel 37:4-5, 10). Deus está se preparando para um derramamento de sua vida e um soprar sobre o corpo inerte da Igreja. Isso, mesmo! Essa Igreja se porá de pé como um glorioso e vitorioso exército, morto para si mesmo, mas empoderado pela vida do próprio Deus.

Nossa condição atual – como a daquele vale de ossos secos – aguarda o momento em que sua palavra profética nos revivificará. Quando começar este reavivamento, ninguém deixará de notar. Ninguém precisará nos dizer que estamos num reavivamento, porque será tão evidente, que as pessoas dirão: *"... isto é o que foi predito pelo profeta Joel..."* (Atos 2:16).

O Senhor virá ao seu templo. Primeiro, para julgar e purificar e, depois, para nos vivificar antes que ele nos leve num piscar de olhos. Já que entendemos que Deus conduz sua Igreja ao deserto para julgá-la e purificá-la, vejamos *como* ele o fará.

Capítulo Oito

O Fogo Refinador

Deus está levantando uma geração, que
manifestará a glória de Deus e não a sua própria...

"Vejam, eu enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. E então, de repente, o Senhor que vocês buscam virá para o seu templo; o mensageiro da aliança, aquele que vocês desejam, virá", diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da sua vinda? Quem ficará em pé quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro. Ele se assentará como um refinador e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim trarão ao Senhor ofertas com justiça.

— Malaquias 3:1-3

Deus está levantando uma geração, que manifestará a glória de Deus e não a sua própria; um povo à sua imagem, que reflita o seu caráter:

Numa grande casa há <u>vasos</u> não apenas <u>de ouro e prata</u>, mas também <u>de madeira e barro</u>; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos. Se alguém <u>se purificar</u> dessas coisas [das iniquidades], será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra.

— 2 Timóteo 2:20-21

Observe que existem dois tipos de vasos: para honra ou para desonra. A palavra grega para desonra é atimia, que também significa repreensão, vergonha e coisa *vil*. A palavra grega para honra é *time*, que pode ser traduzida como *preciosa*. Deus diz: *"Se apartares o precioso do vil, serás a minha boca..."* (Jeremias 15:19). Mas, como se separa o "precioso" do "vil"? Através do processo de refinamento ou purificação (veja 2Timóteo 2:21 acima). No texto de Paulo, o sentido de *purificar* é limpar completamente ou remover as impurezas.

> ***Ele se assentará como um refinador e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim trarão ao Senhor ofertas com justiça.***
>
> *— Malaquias 3:3*

No Velho Testamento, os "levitas" são um prenúncio do "sacerdócio real" (1 Pedro 2:9), que é a Igreja. Como Deus compara a purificação do sacerdócio ao processo de refino do ouro e da prata, é importante conhecermos as características desses metais e como se dá o processo de purificação. Falaremos apenas do ouro, já que os processos de purificação do ouro e da prata são similares.

O ouro tem uma linda cor amarela e emite um leve brilho metálico. Encontra-se amplamente distribuído na natureza, mas *sempre* em pequenas quantidades e *raramente num estado puro*. O ouro puro é macio, maleável e está livre da corrosão ou de outras substâncias. Quando misturado com outros metais (bronze, ferro, níquel, etc.) o ouro torna-se mais duro, menos maleável e mais passível de corrosão. Essa mistura é chamada de liga. Quanto maior a percentagem de bronze, ferro, e níquel, maior a dureza do ouro; o contrário

também é verdadeiro: quanto menor a percentagem, maior a flexibilidade e maciez do metal.

Isso nos leva a *um paralelo imediato*: um *coração puro*, para Deus, é como *ouro puro*. Um coração puro é claro, delicado e maleável.

Assim, como diz o Espírito Santo: "Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração, como na rebelião... Ao contrário, encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama "hoje", de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado...

— Hebreus 3:7-8, 13

O pecado é a substância que, adicionada, torna nosso ouro puro numa liga, que endurece nosso coração. Esta ausência de maciez acarreta uma falta de sensibilidade que impede a nossa capacidade de ouvir a voz de Deus. Lamentavelmente, esta é a situação de *muitos irmãos na Igreja*: possuem uma aparência de santidade, sem terem um coração afetuoso. Um coração que já não arde de paixão por Jesus. Aquele amor ardente por Deus foi substituído por um frígido amor por si mesmo, que busca apenas prazer, conforto e o próprio benefício. Ao fazerem da piedade uma fonte de lucro (1 Timóteo 6:5), querem apenas os benefícios da promessa, deixando de lado o Doador das bênçãos. Que grande engano; deliciam-se com as coisas do mundo, achando que têm direito ao céu também!

A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: ...não se deixar corromper pelo mundo.

— Tiago 1:27

Jesus está voltando para uma Igreja pura, sem mácula ou qualquer outra impureza (Efésios 5:27); uma Igreja cujo coração não esteja contaminado pelos sistemas do mundo.

Outra característica do ouro é sua resistência à ferrugem e à corrosão. Enquanto outros metais perdem o brilho e ficam embaçados devido às mudanças atmosféricas, o ouro puro permanece inalterável. O bronze (uma liga amarela de cobre e zinco), embora muito parecido com o ouro, não se comporta como o ouro. O bronze perde o brilho facilmente, porque tem aparência do ouro, mas não as suas características. Quanto maior a percentagem de substâncias estranhas no ouro, mais suscetível ele se torna à corrosão e corrupção.

Atualmente, o mundanismo penetrou na Igreja, que se encontra infiltrada por sua cultura e, como resultado, estamos perdendo o brilho.Os valores cristãos nos EUA estão contaminados pelo mundo. Muitos tornaram-se insensíveis e não percebem a necessidade de purificação.

Em Malaquias 3:3 vemos que Jesus purificará (ou purgará) sua Igreja da influência do mundo, assim como um ourives purifica o ouro. No processo da purificação, o ouro é transformado em pó e depois é misturado com uma substância chamada fluxo. Os dois são colocados num cadinho e derretidos em *fogo* alto. As *ligas* ou impurezas, atraídas pelo fluxo, flutuam na superfície. O ouro, (que é mais pesado) permanece no fundo. As impurezas ou escórias, (tais como o cobre, ferro e zinco, combinados com o catalisador), são então removidas. Agora, vejamos bem como é o refino de Deus:

Voltarei minha mão contra você; tirarei toda a sua escória e removerei todas as suas impurezas.

Restaurarei os seus juízes [líderes] como no passado,
os seus conselheiros [cristãos], como no princípio.
Depois disso você será chamada cidade de retidão,
cidade fiel.

— Isaías 1:25-26 [inserção do autor]

Como é o fogo que ele usa para nos purificar? A resposta encontra-se nesta passagem:

Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco
de tempo, devam ser entristecidos [atormentados]
por todo tipo de provação. Assim acontece para que
fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais
valiosa do que o ouro que perece, mesmo que
refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor,
glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado.

— 1 Pedro 1:6-7

O fogo, que Deus usa para o refino, são as *lutas* e as *tribulações*. O calor que elas produzem separa nossas impurezas do caráter de Deus em nossa vida.

Outra característica do ouro em estado puro é sua *transparência* (definida pela capacidade de se ver através, como a do vidro). *"... A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente"* (Apocalipse 21:21). Se você for purificado pelo fogo das tribulações, você se tornará transparente! Um vaso transparente não atrai glória para si mesmo, mas glorifica o seu conteúdo. A transparência o impede de obstruir a visão tornando-o quase imperceptível. Quando estivermos purificados, o mundo voltará a ver o Senhor Jesus em nós.

Isaías amplia ainda mais essa ideia, quando diz:

Veja, eu refinei você, embora não como prata; eu o provei na fornalha da aflição. Por amor de mim mesmo, por amor de mim mesmo, eu faço isso. Como posso permitir que eu mesmo seja difamado? [o seu nome não será mais desonrando por causa do pecado e da corrupção entre os seus] Não darei minha glória a nenhum outro [a glória será sua e não dos vasos].

— Isaías 48:10-11 [inserção do autor]

Esta fornalha ou fogo é feito de aflição, não é um fogo físico literal, como o que purifica a prata, o que explica a frase "*não como prata*". Nossas tribulações representam o calor intenso, que separa o precioso do vil.

Em dezembro de 1985, o Senhor mostrou-me que começaria a purificar minha vida. Fiquei tão empolgado que fui logo contar para minha esposa: "Deus vai remover as minhas impurezas!" e comecei a listar todas as coisas indesejáveis que achava que Deus removeria. No entanto, nos três meses seguintes, não aconteceu nada. Ao contrário, as coisas pioraram. Perguntei ao Senhor: "Por que os meus maus hábitos estão piores e não melhores?" Ele respondeu: "Filho, avisei que iria purificá-lo, mas você está tentando fazer isso com sua própria força. Agora, é minha vez de fazer do meu jeito".

Durante anos, o povo tem tentado aperfeiçoar sua santidade pela própria força. As denominações surgiram como resultado de nossa tentativa fútil de autopurificação. Mas, tudo o que conseguimos foi escravizar-nos ainda mais ao legalismo. A santidade é obra da graça de Deus e não um restringir exterior da carne, pois Deus dá graça aos humildes, e não aos orgulhosos. O orgulhoso acha que pode santificar-se sem a ajuda de Deus, apenas obedecendo às leis e regras.

Mas, o humilde sabe que não tem esse poder e que precisa depender da graça e força do Senhor. Por isso, a pessoa humilde busca um relacionamento com Deus, sabendo que somente assim será empoderada para seguir as leis escritas em seu coração.

Para dar mais um exemplo da minha vida, assim que Deus disse que iria iniciar o processo de purificação, começamos a enfrentar provações tremendas – tivemos lutas terríveis, que nunca havíamos experimentado antes. E, quando estávamos no meio delas, Deus parecia estar muito distante (*o deserto*). Minhas falhas de personalidade, que até então estavam escondidas, começaram a vir à tona. Passei a ser duro e grosseiro com as pessoas próximas a mim, até que minha família e meus amigos começaram a me evitar.

Eu clamava ao Senhor: "De onde vem toda esta ira? Eu não era assim antes!" E, o Senhor respondeu: "Filho, o ouro, que está sendo purificado, é levado ao fogo para ser liquidificado. Somente assim as impurezas vêm à tona". Então, ele fez uma pergunta que mudou minha vida: "É possível se ver as impurezas do ouro antes que seja levado ao fogo?" "Não", respondi. "Mas, isso não significa que não estejam ali. Quando coloquei você no meu fogo, aquelas impurezas apareceram, porque mesmo que estivessem escondidas aos seus olhos, para mim estavam bem visíveis. Agora, a escolha é sua. Sua reação ao que vem sendo exposto determinará o seu futuro. Você pode continuar irado e por a culpa em sua esposa, seus amigos, seu pastor ou nas pessoas com as quais você trabalha ou pode enxergar a realidade, arrepender-se e pedir perdão, enquanto uso minha colher de fundição para remover as impurezas de sua vida".

Deus não remove nossas impurezas contra nossa vontade. É isso o que Paulo diz em 2 Timóteo 2:21: "... se alguém a *si*

mesmo se purificar..." Se você preferir se justificar (arrumando desculpas, por exemplo)e continuar com os defeitos que o impedem de crescer, Deus não o forçará a entregá-los. A purificação é um processo quase sempre doloroso e constante, mas que se conhecemos o resultado podemos aceitar de braços abertos. Veja o que disse Jesus: *"Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus"* (Mateus 5:8). E Davi, que era conhecido como um homem segundo o coração de Deus: *"Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas"* (Salmos 19:12).

Lemos em Provérbios 25:3: *"Como a altura dos céus e a profundeza da terra, assim o coração dos reis é insondável"*. Não pense apenas nos "reis da Terra" ao ler esse versículo. O texto refere-se aos cristãos, pois Apocalipse 1:6 diz que: *"e nos constituiu reino* [reis] *e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai..."* [inserção do autor]. Fomos feitos, por Jesus, reis e sacerdotes diante de Deus, o Pai. Também em Provérbios 25:3, Deus diz que nosso coração é insondável, mas o versículo anterior diz que a glória dos reis é tentar descobrir as coisas. Mas, como podemos investigar nosso coração se ele é insondável? A resposta é: SONDAMOS NOSSO CORAÇÃO quando estamos sendo refinados. E os dois versos seguintes acrescentam: *"Tira da prata a escória, e sairá vaso para o ourives; tira o perverso da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça"*" (Provérbios 25:4-5).

O coração é insondável. Deus, no entanto, usa o fogo das provações para fazer com que, o que está escondido seja revelado, da mesma forma como a escória do ouro é revelada pela fornalha. Jesus adverte à Igreja: *"Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo... vestiduras brancas*

para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez..." (Apocalipse 3:18).

Que seja esse o nosso clamor. Se pedirmos a Deus para purificar nosso coração, ele removerá todas as impurezas que estão ocultas aos nossos olhos, porque Deus conhece nossas intenções e os mais íntimos pensamentos, que nós mesmos não conhecemos.

Reconheça que estamos nesse momento espiritual de purificação. Quando vierem tribulações tremendas, não fique zangado, mas procure entender o propósito de Deus nelas. Examine seu coração e permita que Deus separe o precioso do vil. Tenha sempre em mente que o refinamento serve para fortalecer e melhorar o que já é bom, limpando e removendo aquilo que nos enfraquece ou corrompe. Receba a purificação de braços abertos, para que você se torne um vaso de honra, capacitado para manifestar a glória de Deus.

Capítulo Nove

Refinar ou Consumir

Quando alguém constrói alguma coisa
sem incluir Deus... (seja a vida, o lar ou até
mesmo um ministério), essa obra não sobreviverá.

Mas quem suportará [aguentará]1 o dia da sua vinda? Quem ficará em pé quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives...

— Malaquias 3:2

Ele vem como um fogo, *"Porque o nosso Deus é um fogo consumidor"* (Hebreus 12:29). Nenhum pecado consciente ficará de pé na presença da glória de Deus, razão pela qual ele está se esforçando tanto para preparar o seu templo.

Um mesmo fogo pode ter duas funções, dependendo do objeto que entre em contato com ele: purificar ou consumir. Malaquias coloca a seguinte questão: *"Quem suportará o dia da sua vinda? E quem ficará em pé quando ele aparecer?"* Paulo fala a esse respeito em 1 Coríntios 3:9-10: *"Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquiteto, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele"*.

Temos que prestar uma atenção especial à maneira como edificamos nossa vida! Nas Escrituras, a construção de uma casa simboliza a maneira como edificamos nossa vida e nosso ministério. Pertencemos a Deus, pois somos o seu edifício:

...Jesus, o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus. Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a

estabeleceu. Pois toda a casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus.

— Hebreus 3:1-4

Repare que quem constrói a casa é o Senhor. Não somos nós nem o poder da nossa carne, porque o que Deus constrói, fica para sempre, mas o que edificamos, não. *"Se não for o Senhor o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção..."* (Salmos 127:1). Quando alguém constrói alguma coisa sem incluir Deus... (seja a vida, o lar ou até mesmo um ministério), essa obra não sobreviverá.

Em Gênesis 11:4, temos um exemplo disso. *"Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso..."*.

Qual era a motivação deles? Queriam realizar seus sonhos: levantar um edifício para sua glória pessoal. Queriam ser como Deus, mas totalmente independente dele. Estavam numa busca para realizar seu desejo e sua vontade própria, não a de Deus. Eles construíram independentemente de Deus, ainda que tivessem um alvo "celestial". Isso prova que, por mais nobre que seja a nossa intenção, sem Deus, nada mais é do que um exercício da nossa futilidade. Por isso, Paulo nos avisa:

...Contudo, veja cada um como constrói... Se alguém constrói sobre esse alicerce [o qual é Jesus Cristo] usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, sua obra será mostrada, porque o Dia ["quem pode suportar o dia da sua vinda"] a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um.

— 1 Coríntios 3:10-13

O ouro, a prata e as pedras preciosas representam a construção ao modo de Deus. A madeira, o feno e a palha representam nossos métodos de construção pessoais, usando a planta arquitetônica do mundo. Será que estes versículos se referem apenas ao julgamento que haverá no céu? Não! Eles descrevem o dia em que ele vier ao seu templo (veja os versículos 16 e 17). Ele virá como fogo, mas o que o fogo faz? Depende do material com o qual o fogo entre em contato.

O mesmo fogo que consome a madeira, o feno e a palha, refina o ouro e a prata. É por isso que ele diz o seguinte: *"Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo"* (1 Coríntios 3:15).

Se você construir sua vida, seus negócios ou seu ministério com tijolos de fabricação própria, como a sua personalidade, ou pelos programas e técnicas do mundo... se construir manipulando e controlando as pessoas através da intimidação... se usa de bajulação para conseguir uma posição... se para construir você destroça os outros com críticas e difamação... então, tudo o que você construiu com esses métodos, vai se perder. Seja o que for que tenha construído será queimado. Muitos se promovem, mentindo para levar vantagem. Isso também será queimado! *"Não se enganem. Se algum de vocês pensa que é sábio segundo os padrões desta era, deve tornar-se "louco" para que se torne sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus..."* (1 Coríntios 3:18-19).

O foco da sabedoria deste mundo é o egoísmo! "Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta... Esse tipo de "sabedoria" não vem dos céus, mas é terrena; não é espiritual, mas é demoníaca" (Tiago 3:14-15). Aos olhos de Deus, qualquer área da sua vida, cuja motivação seja a autopromoção, não passa de madeira, feno e palha. Não importa o quanto pareça estar ajudando os outros, estar sendo feito em nome do Senhor ou quanto tempo esteja sendo investido... tudo será queimado. A inveja gera competição e desconfiança. A desconfiança corre solta na Igreja e o medo que ela gera, causa divisão. Começamos a fazer um "jogo de poder" para assegurar nosso domínio. Essa postura pode nos custar alguns amigos, nossa integridade ou, o mais importante, nossa comunhão com Deus. Muitas vezes até pastores se deixam levar pela preocupação com posições, títulos ou salários às expensas da busca do coração de Deus. O peso dessas coisas acaba sufocando o amor deles pelo povo de Deus e seus ministérios passam a se levar por interesses pessoais. Isto faz com que a ênfase principal de seus ministérios esteja baseada na sua performance. Eles estão sempre lutando para ver quem é "o melhor" ou "o maior", na esperança de que o sucesso preencha o vazio que, de fato, só pode ser preenchido

pelo próprio Deus. Enganam-se, pensando que estavam atuando mesmo para a causa de Deus.

Outros pastores, contudo, estão buscando discernir o coração de Deus. Mas, parece que quanto mais buscam a Deus, menores se tornam. São pessoas que clamam diante de Deus: "Senhor, quanto mais te busco, mais baixo desço, sem conseguir uma vitória." Deus, então lhes responde: "Cave mais fundo."

Eu lhes mostrarei com quem se compara <u>aquele que vem a mim</u>, <u>ouve</u> as minhas palavras e as pratica. É como um homem que, ao <u>construir uma casa</u>, <u>cavou fundo</u> e colocou os alicerces na rocha...

— Lucas 6:47-48

Quando morei em Dallas, gostava de acompanhar a construção dos arranha-céus. A princípio, a obra parecia que estava indo devagar. Os operários passavam meses quebrando pedras e cavando buracos para as fundações. Quanto maior o prédio, mais profundo e maior era o alicerce. Do nível da rua, a obra parecia lenta e que não progredia, mas, de repente, o prédio subia. Comparando com o tempo do alicerce, parecia que tinham feito uma mágica de um dia para outro. Mas a construção *para cima* não era nada, comparada com a de preparação do solo, *para baixo*.

No corpo de Cristo, muitos irmãos estão na fase de preparação do subsolo – Louvado seja Deus pelo início do despertamento! São pessoas que tem um chamado para ministrar, mas no momento estão numa posição de serviço. As coisas não parecem estar indo muito rápido... porque eles estão no *deserto*, sendo preparados por Deus. As fundações estão sendo cavadas e o caráter de Cristo sendo formado. Este caráter deve revestir todo aquele que está construindo seu ministério. Ao redor deles, parece que os outros estão subindo rapidamente, através da política e da autopromoção, enquanto eles sentem que estão praticamente parados. Podem até ser tentados a pegar aquela rota, mas como já sabem que ela não produz caráter e compromete o nível de caráter que já atingiram, decidem que o risco é grande demais. Enquanto *esperam* em Deus, estão dando

oportunidade ao Mestre construtor de estabelecer uma boa e sólida fundação sobre a Rocha.

Hoje em dia, muitos ministros buscam diligentemente a Deus e, aparentemente, nada acontece. Encontram-se num lugar ou tempo de sequidão, enquanto observam os outros se autopromovendo e tendo sucesso no ministério, através de programas seculares e do marketing. Mesmo assim, Deus não permite que usem tais métodos. Por quê? Porque o próprio Deus é quem está preparando uma fundação sólida para eles.

Existem, também, aqueles a quem Deus ainda não chamou para o ministério de tempo integral, mas que alimentam o sonho de fazer algo para Deus. Essas pessoas ficam imaginando se esta visão se cumprirá um dia. Sentem que a possibilidade do sonho se tornar realidade parece estar passando.

É nesse lugar seco e ermo, que Deus está separando os que nele esperam daqueles que constroem com as ferramentas ou "programas" da moda. Mas a promoção virá para os que vigiam e esperam a vinda do Senhor ao seu templo.

É Deus quem afirma: *"Eu <u>determino</u> o tempo em que julgarei com justiça... Não é do oriente nem do ocidente nem do deserto que vem a exaltação. É Deus quem julga: Humilha a um, a outro exalta"* (Salmos 75:2, 6-7).

Existem ministérios Isaque e ministérios Ismael. Qual a diferença entre os dois? O ministério Ismael nasce de uma necessidade, mas é gerado pela carne. O ministério Isaque nasce de um chamado e é gerado pelo Espírito. *Contudo, os dois têm origem na mesma promessa ou chamado de Deus*.

Deixe-me explicar. Deus prometeu a Abrão que ele teria um filho. Esse filho sairia do próprio corpo de Abraão. Deus não disse nada a respeito do papel que Sarai, sua esposa estéril, desempenharia no processo. Depois de *onze anos* de espera, Sarai trouxe uma idéia brilhante para Abrão. "Sou estéril e já passei da idade de gerar filhos. Seu aparelho reprodutivo ainda está em plena forma. Se esperarmos mais ainda, você também não conseguirá gerar um filho. Você sabe que 'a fé sem obras é morta' então, você engravida Hagar, minha empregada, e terei filhos através dela." (minha paráfrase de Gênesis

16). Abrão deu ouvidos à esposa e Hagar teve um menino dele, ao qual deram o nome de *Ismael*.

Deus viu tudo aquilo e disse: *"Eles acham que vão realizar minha promessa pela própria força. Então vou aguardar até que o aparelho reprodutor de Abrão não funcione mais e, aí sim, cumprirei minha promessa"* (minha paráfrase). Por que isso? Porque nenhuma carne se gloriará *diante de Deus*. Assim, treze anos mais tarde e vinte e quatro anos depois da promessa ter sido feita (e ainda ficamos chateados se nossas orações não são respondidas dentro de duas semanas!), Deus disse: *"Agora que o aparelho reprodutor de Abraão não funciona mais (Romanos 4:19) porque ele já está próximo dos cem anos de idade, já posso cumprir a minha promessa"* (minha paráfrase). Deus rejuvenesceu o sistema reprodutivo de ambos fazendo com que Sara concebesse e desse à luz a Isaque. Ismael ficou na casa durante treze anos antes que Isaque nascesse e mais alguns anos enquanto Isaque ainda era criança, gozando dos benefícios da família de Abraão. Mas, chegou uma época em que Ismael começou a perseguir Isaque. Veja o que aconteceu:

> ***Naquele tempo, o filho nascido de modo natural perseguiu o filho nascido segundo o Espírito. O mesmo acontece agora. Mas o que diz a Escritura? "Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre.***
>
> *— Gálatas 4:29-30*

Aquilo que nasce da carne e da necessidade, *sempre* perseguirá o que é nascido do Espírito. Mesmo nos nossos dias, existem ministérios *Ismael*, que foram gerados da carne e da necessidade como resultado de uma *promessa genuína* e que apenas não esperaram pelo cumprimento de Deus, mas se produziram a si mesmos.

Não me refiro apenas a ministérios, mas a todos os aspectos da vida. Lembre-se: *a carne jamais poderá efetivar as promessas divinas!* Se nascer da carne, a provisão terá que vir da carne. E isso geralmente é feito através de manipulação e controle. Os envolvidos

passam a lutar pelo poder ou brincam com as emoções das pessoas a fim de obter os resultados desejados. De uma hora para outra, *você* torna-se responsável pelo sucesso ou fracasso *deles*, dependendo de sua reação. Começa a haver muito legalismo e exigências. Ainda que estejamos nos referindo às práticas ministeriais, quero enfatizar que isso *não* ocorre apenas com os ministérios, mas aplica-se a *qualquer coisa* criada na força da carne.

Por outro lado, há um entendimento sobre aquilo que é nascido do Espírito, de que nada que tenha sido feito poderia influir na sua formação e um reconhecimento de que ele não pode manter-se nem desenvolver-se por sua própria capacidade. A pressão para que haja provisão para o que foi criado (ou construído) é transferida para Deus.

Quando Isaque chegou, a posição de Ismael já estava consolidada. Examinando a História, observei que a oportunidade para um ministério Ismael sempre surge antes que o prometido ministério Isaque seja gerado. É preciso resistir à tentação de tentarmos gerar aquilo que apenas Deus pode produzir. Lembre-se da Escritura: "*Mande embora* a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava *jamais será herdeiro* com o filho da livre".

Chegará o dia quando o Senhor virá ao seu templo, dizendo: "Joguem fora os ministérios da carne, porque nenhum ministério nascido da carne terá herança com os ministérios da promessa." Ainda que estejam frutificando, Deus dirá: "Lancem todos fora!" Por quê? Para que nenhuma carne se glorie na sua presença!

Quando o julgamento começar e com ele a separação, se uma parte de sua vida ou ministério tiver sido construída por sua própria capacidade e outra pelo Espírito, somente a parte edificada pelo Espírito do Senhor permanecerá. Se alguém constrói seu ministério ou sua vida, através da autopromoção, nada do que edificou permanecerá. Todavia, será salvo como que pelo fogo. As únicas coisas que permanecerão são aquelas que foram recebidas pela promessa, geradas e produzidas pelo Espírito Santo.

Capítulo Dez

O Julgamento do Ímpio

"Impostor... alguém que engana os outros,
assumindo uma identidade ou pretensões falsas.

Mas quem suportará o dia da sua vinda? Quem ficará em pé quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro. <u>Ele se assentará como um refinador</u> e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim trarão ao Senhor ofertas com justiça. Então as ofertas de Judá e de Jerusalém serão agradáveis ao Senhor, como nos dias passados, como nos tempos antigos. "<u>Eu virei a vocês trazendo juízo</u>. Sem demora testemunharei contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente e contra aqueles que exploram os trabalhadores em seus salários, que oprimem os órfãos e as viúvas e privam os estrangeiros dos seus direitos, e <u>não têm respeito por mim</u>", diz o Senhor dos Exércitos.

— Malaquias 3:2-5

Malaquias ainda não tinha acesso à terminologia do Novo Testamento, por isso ele utiliza alguns termos como 'os levitas' e 'Judá e Jerusalém'. Mas, mesmo assim, ele fala profeticamente para os nossos dias, usando a terminologia da sua época.

Observe o que Deus afirma que fará assim que seu povo estiver purificado: "*Eu virei a vocês trazendo juízo*". A palavra-chave é "a vocês". Para que fique claro o que ele está dizendo, precisamos entender que esses ímpios, homens e mulheres, contra os quais Deus será testemunha no dia do julgamento estavam "próximos ou entre" o seu povo! Em Jeremias 5:26, 28-29, num texto quase paralelo ao de Malaquias, lemos:

Há ímpios <u>no meio</u> do meu povo: homens que ficam à espreita como num esconderijo de caçadores de pássaros; preparam armadilhas para capturar gente. Estão gordos e bem alimentados... Não há limites para as suas obras más. Não se empenham pela causa do órfão, nem defendem os direitos do pobre. Não devo eu castigá-los?, pergunta o Senhor. Não devo eu vingar-me de uma nação como essa?

E ainda citando dois textos do Novo Testamento:

Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos para pastorearem a igreja de Deus que ele comprou com o seu próprio sangue. Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. E <u>dentre</u> vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos.

— Atos 20:28-30

De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. Contudo, os perversos e <u>impostores</u> irão de mal a pior, <u>enganando</u> e <u>sendo enganados</u>.

— 2 Timóteo 3:12-13

Os ímpios que vivem próximo ou entre o povo de Deus são chamados de impostores. O dicionário define a palavra "Impostor" como alguém que engana os outros, assumindo uma identidade ou pretensões falsas. Precisamos entender que:

...O Reino dos céus é como um homem [Jesus] que semeou boa semente [filhos do reino] em seu campo. Mas enquanto todos dormiam [a Igreja que não estava vigiando e orando], veio o seu inimigo [o diabo] e semeou o joio [pessoas com aparência de piedade] no meio do trigo [os que são verdadeiramente dele] e se foi.

— Mateus 13:24-25 [inserções do autor]

Observe que o joio foi semeado *no meio* do trigo. O joio parece trigo... até que chegue a hora da colheita. Naquele momento a diferença fica evidente, porque o trigo terá dado "fruto", mas o joio não produziu nada.

Nem todos os que afirmam conhecer Jesus de fato o conhecem. A minha intenção aqui não é levantar suspeitas, mas realçar o que já foi claramente descrito pelas Escrituras. Jesus alertou-nos quanto aos falsos profetas que *"... vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores"* (Mateus 7:15-20). Têm aparência similar a das ovelhas, mas o seu fruto não é o mesmo! Precisamos desenvolver a capacidade de discernir entre o "bom" e o "mau" fruto.

O livro de Judas cobre essa questão em detalhes. *"Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram- se dissimuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, e transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor."* (Judas 1:4).

Você pode estar pensando que não é possível alguém frequentar a sua igreja ao mesmo tempo em que nega o Senhor. Por isso, é importante que você entenda *como* as pessoas negam ao Senhor. Observe que esse versículo diz que elas penetram na Igreja "dissimuladas", quer dizer, sem serem percebidas. Não é pelo que *dizem* e sim pelo que fazem (como vivem), que elas negam o Senhor. Isso fica mais claro quando lemos o que Paulo diz a Tito: *"Eles afirmam [dizem] que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam..."* (Tito 1:16). Portanto, a única maneira de fazermos essa diferença é através dos seus frutos e não suas palavras! Judas acrescenta: *"Embora vocês já tenham conhecimento de tudo isso, quero lembrar-lhes que o Senhor libertou um povo do Egito mas, posteriormente, destruiu os que não creram."* (Judas 1:5). Ele traça um paralelo entre as falsas ovelhas dos dias de hoje com aquelas do deserto, as quais Deus castigou. Algumas foram engolidas vivas pela terra que se abriu (Números 16:31-32). Muitas delas morreram, perante o Senhor, atacadas por pragas (Números 14:37; 25:9). Outras morreram mordidas por serpentes venenosas (Números 21:6). E, no tempo do Novo Testamento como hoje em dia:

...estes sonhadores contaminam o próprio corpo, rejeitam as autoridades e difamam os seres celestiais... Ai deles! Pois seguiram o caminho de Caim, buscando o lucro caíram no erro de Balaão, e foram destruídos na rebelião de Corá.

— Judas 1:8, 11

Houve tempo em que Caim, Balaão e Corá *trabalhavam na obra de Deus ou viviam em plena comunhão com o Senhor*. Caim tinha inveja de seu irmão Abel, porque a sua oferta (o melhor de seu rebanho) foi aceita por Deus, enquanto a que ele ofereceu (o fruto de suas mãos) foi rejeitada. Caim sentiu-se ofendido mesmo depois que Deus o instruiu que se ele procedesse corretamente, sua oferta seria aceita. Era mais fácil continuar zangado e ofendido com seu irmão do que lidar com a iniquidade de seu coração. A ofensa virou ódio e eventualmente se manifestou como assassinato. *"Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo"* (1 João 3:15).

Balaão tinha uma ganância de poder, posição e dinheiro. Ele "prostituiu" a unção de Deus em sua vida para ficar rico mesmo depois que Deus especificamente o advertiu que não fizesse isso. *"Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição,..."* (1 Timóteo 6:9). Por causa disso, Balaão morreu junto com os cananeus quando Israel invadiu a terra de Canaã.

Corá era um sacerdote, descendente de Levi e, mesmo assim, levantou-se contra Moisés e Arão no deserto, dizendo: *"Basta!... por que vocês se colocam acima da assembléia do Senhor?"* (Números 16:3) Ele não fazia ideia do fardo pesado que Moisés carregava tendo que cuidar do povo; apenas queria ter um pouco da autoridade de Moisés. Na realidade, o que ele queria era se autopromover. Num ato de insubordinação contra o homem levantado por Deus, ele acusou Moisés (a quem Deus havia exaltado) de estar tentando exaltar-se a si mesmo. Corá e os rebeldes que o seguiram foram julgados por Deus e a terra o engoliu ainda vivo. O Novo Testamento afirma: *"Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles*

cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes, para que o trabalho deles seja uma alegria e não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês" (Hebreus 13:17).

Em resumo, Caim, Balaão e Corá não conseguiram manter um bom relacionamento com Deus porque o objetivo deles era servir a *si mesmos*, não a Deus, nem ao povo. Judas descreve os três como *"manchas"*: *"Estes são manchas em vossas festas de amor, banqueteando-se convosco, e apascentando-se a si mesmos sem temor..."* (Judas 1:12) (ACF). Festas de amor são os cultos da Igreja. Judas diz que eles são *"manchas"* em nossas reuniões. Jesus voltará para uma "igreja gloriosa, sem mácula *(mancha)*, nem ruga, nem coisa semelhante..." (Efésios 5:27). Isso quer dizer que tais pessoas serão purgadas da Igreja, a menos que se arrependam antes do retorno do Senhor.

Judas continua: são *"... nuvens sem água impelidas pelos ventos..."* A expressão nuvens sem água descreve a condição deles de aparência de santidade e ausência de substância ou vida e incapacidade de produzir chuva.

Judas finalmente diz que eles são *"... árvores de outono, sem frutos, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz. São ondas bravias do mar, espumando seus próprios atos vergonhosos; estrelas errantes, para as quais estão reservadas para sempre as mais densas trevas"* (Judas 1:12-13).

Observe a expressão *"duas vezes mortas"*. Isto quer dizer que antes a pessoa estava morta, sem Cristo, depois nasceu de novo ao recebê-lo, mas voltou a morrer, afastando-se permanentemente de Deus. Pedro confirma esta ideia em sua segunda carta:

> ***...São nódoas e manchas, regalando-se em seus prazeres quando participam das festas de vocês. Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os instáveis e têm o coração exercitado na ganância. Malditos! Eles abandonaram o caminho reto e se desviaram, seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor que amou o salário da injustiça,... Se, tendo escapado das contaminações do mundo por meio do conhecimento de nosso Senhor e***

Salvador Jesus Cristo, encontram-se novamente nelas enredados e por elas dominados, estão em pior estado do que no princípio. Teria sido melhor que não tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, <u>depois de o terem conhecido</u>, <u>voltarem as costas</u> para o santo mandamento que lhes foi transmitido.

— 2 Pedro 2:13-15, 20-21

Usei muitos textos bíblicos neste capítulo, já que é difícil comentar um assunto de tão difícil compreensão. Achei que era importante que eu usasse as Escrituras predominantemente, ao invés de dar minha própria opinião ou expor minhas convicções. Gostaria de chamar sua atenção para três fatos específicos:

1 . Esses impostores estão no meio do povo de Deus.

2. São homens e mulheres que conheceram o caminho da verdade, mas o abandonaram permanentemente.

3. Eles têm aparência de santidade, mas sua única motivação é a autoindulgência.

O deus deles é o ventre e eles se gloriam na própria vergonha. Seu coração foi treinado na prática da ganância.

Como podemos reconhecer essas pessoas? Examinando seus frutos! Veja bem, o fato de alguém pecar não faz dele um impostor. O rei Davi adulterou com Bate-Seba e mandou matar o marido dela. Mas, ao ser confrontado pelo profeta Natã, prostrou-se com o rosto em terra arrependido. A Bíblia diz que Davi era um homem segundo o coração de Deus. É óbvio que Deus viu os frutos do arrependimento de Davi, julgando a intenção de seu coração e não as suas ações.

O rei Saul, por outro lado, poupou apenas algumas ovelhas, algumas cabeças de gado e preservou a vida do rei dos amalequitas. Mas, quando confrontado pelo profeta Samuel, ele disse: *"... Pequei. Agora, honra-me perante as autoridades do meu povo e perante Israel..."* (1 Samuel 15:30).

Parece que Saul não se deu conta de que tinha pecado contra Deus, contudo queria ter certeza de que seu erro não afetaria a sua posição diante dos anciãos de Israel. Saul não dava a mínima para

seu relacionamento com Deus, mas estava servindo apenas a si mesmo.

Se fossemos fazer uma avaliação *somente* da manifestação objetiva dos pecados dos dois, classificaríamos Davi como um homem mau e diríamos que Saul apenas cometeu um deslize. Mas, quando julgamos pela aparência, erramos redondamente! Deus rejeitou Saul, mas confirmou o reinado de Davi. Deus não olha para nossas ações apenas (para as coisas que são visíveis aos outros), mas para o nosso coração.

O fruto é o produto ou resultado daquilo que se passa no coração. Ninguém pode ver o coração do outro, afinal, mal conhecemos nosso próprio coração, contudo podemos reconhecer um fruto! Uma pessoa pode se mostrar aparentemente amiga, mas interiormente sua motivação pode ser tirar proveito do outro. A chave está na motivação do coração, que é revelada quando estamos no deserto.

Mas, é preciso cautela. Discernimento não é *desconfiança*. A desconfiança é fruto do medo (até que ponto ou como isso pode me afetar?). O medo não é de Deus, portanto, esse tipo de "discernimento" geralmente está incorreto. O discernimento correto resulta da preocupação com os outros e com seu bem-estar. Esse discernimento não traz consigo uma agenda escondida nem um espírito crítico. *"Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção,..."* (Filipenses 1:9). O perfeito amor afasta o medo, proporcionando um ambiente onde o discernimento - e não a desconfiança- circule livremente.

Jesus teve discernimento da maldade e confrontou a hipocrisia dos fariseus, mas os amou a ponto de morrer por eles. Da mesma maneira, se tivermos um discernimento correto iremos orar ao invés de fazer fofoca. A motivação deve falar mais alto. Estamos tentando mostrar como somos espirituais ou o quanto estamos chateados com a situação? Queremos confrontar para restaurar e corrigir, evitando que outros sejam feridos? Vamos orar por sabedoria para os que estão em posição de autoridade, para que possam discernir a melhor estratégia? Paulo disse: *"Finalmente, irmãos, orem por nós, ...para que*

sejamos libertos dos homens perversos e maus, ..." (2Tessalonicensses 3:1-2).

Analisando novamente a profecia de Malaquias, vemos que o Senhor enviará primeiramente seu mensageiro, a unção profética, para *avisar* e levar seu povo ao arrependimento. Depois ele virá ao seu templo, a fim de *purificar* os que acataram a palavra profética, tornando sua adoração aceitável diante dele. Em seguida, *julgará* sumariamente os maus que vivem no meio de seu povo, mas que rejeitaram a palavra profética, ou unção.

Primeiro ele dá o aviso, depois opera o refino, e por fim executa o julgamento. Creio que o alerta já soou e que muitos corações estão sendo purificados. É importante notar que os profetas não trazem juízo, apenas avisam quanto a sua chegada. A palavra profética não deve nos trazer medo, mas deve ser acolhida.

Vemos esse mesmo padrão nos evangelhos. João Batista aparece pregando o batismo de arrependimento e alertando o povo sobre o juízo iminente.

> ***Quando [Jesus] viu que muitos fariseus e saduceus vinham para onde ele estava batizando, disse-lhes: "Raça de víboras! Quem lhes deu a ideia de fugir da ira [ou julgamento] que se aproxima? Deem fruto que mostre o arrependimento! Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo. Eu os batizo com água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele traz a pá em sua mão e limpará sua eira, juntando seu trigo [os que são verdadeiramente seus] no celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga".***
>
> *— Mateus 3:7-12*

João *avisou* que o julgamento viria se não houvesse um arrependimento verdadeiro. Disse que o *verdadeiro* arrependimento produziria *bom* fruto e que a *ausência* de arrependimento, produziria *ausência* de mudança. Como consequência, se não houvesse um arrependimento verdadeiro, o machado seria usado na raiz, de onde provém a vida do fruto - *o coração*. Esse machado retiraria a árvore para fora de sua vinha. Jesus alertou:

> ***"...se não se arrependerem, todos vocês também perecerão". Então contou esta parábola: "Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi procurar fruto nela, e <u>não achou nenhum</u> [nada de arrependimento]. Por isso disse ao que cuidava da vinha: 'Já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não acho. <u>Corte-a!</u> Por que deixá-la inutilizar a terra?' Respondeu o homem: 'Senhor, deixe-a por mais um ano, e eu cavarei ao redor dela e a adubarei. <u>Se der fruto no ano que vem, muito bem! Se não, corte-a</u>"".***
>
> *— Lucas 13:5-9*

João Batista foi um dos que afofou a terra e colocou adubo nas árvores. Ele arou o terreno rachado, afofando a terra para receber o refino que viria. João amava o povo o suficiente para alertá-lo comunicando-lhes a verdade. Ele era grande aos olhos de Deus (Lucas 1:15). Ser grande aos olhos dos homens é uma coisa, mas aos olhos de Deus é outra bem diferente.

Como temia mais ser rejeitado por Deus do que pelos homens, João pôde dizer a verdade. A falsa testemunha lisonjeia; a verdadeira, diz a verdade, mesmo correndo o risco de ser rejeitada.

João apresentou ainda um segundo exemplo. Disse que Jesus usaria uma pá (ou peneira) para limpar *completamente* a sua *eira*. O que estou tentando dizer é que *Jesus* limpará o seu templo *completamente*. Nada lhe está oculto. É por isso que Jesus podia olhar para aqueles judeus e dizer: *"... se não se arrependerem, todos vocês também perecerão"*.

Oh, Povo de Deus! É preciso que haja uma mudança na Igreja! Muitas vezes nossa motivação está errada. Dizemos que estamos fazendo algo para o Senhor quando, na realidade, fazemos para beneficiar nossa agenda oculta. Raramente a Igreja intercede, chorando e lamentando-se por causa de suas próprias abominações. Nossa percepção está embotada, enquanto o inimigo continua atacando e devorando. Achamos que estamos ricos e que não temos falta de nada, quando na realidade estamos cegos quanto ao nosso triste estado (Apocalipse 3:15-17). Agora mesmo, Deus está dando o alerta e começando o processo de refino. A igreja tem que mudar e, de fato, mudará! Começando pela liderança, não apenas entre as quatro paredes da Igreja, mas nos lares. Começará pelos pais. Tem que haver uma revolução no modo como pensamos e vivemos. O coração de nossos pais e líderes tem que se voltar para os filhos e para o povo.

Deus mesmo se encarregará de expor a maldade dos impostores que vivem entre o seu povo. Ele mesmo os julgará e não os profetas! João Batista avisou sobre o julgamento; Jesus purificou o templo, limpando-o e, muito tempo depois, Deus julgou a nação, com a destruição do templo.

Capítulo Onze

Instrumentos de Refino

Não é a unção que faz um
homem de Deus e, sim, seu caráter.

Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser <u>entristecidos</u> por todo tipo de provação. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que <u>refinado pelo fogo</u>, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado.

— 1 Pedro 1:6-7

Pedro descreve como as lutas e tentações levam ao refino ou à purificação. "*Entristecidos*" vem do grego *lupeo*. Um de seus significados é *angústia*, ou *aflição*. Assim, podemos dizer que em *tempo de aflição* nosso coração está sendo refinado.

Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis [de stress]. Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, <u>tendo aparência de piedade</u>, <u>mas negando o seu poder</u>. Afaste-se desses também...

Como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, esses também resistem à verdade. A mente deles é depravada; são reprovados na fé. Não irão longe, porém; como no caso daqueles, a sua insensatez se tornará evidente a todos. Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança, as perseguições e os sofrimentos que enfrentei, coisas que me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra. Quanta perseguição suportei! Mas, de todas essas coisas o Senhor me livrou! De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. Contudo, os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

— 2 Timóteo 3:1-5, 8-13

Este texto bíblico não lhe soa como uma descrição do estado atual do mundo? Claro, que sim! Parece até uma manchete dos jornais atuais. O mais triste é que também descreve com precisão a situação da Igreja. Veja que o texto começa dizendo que nos últimos dias viriam *"tempos terríveis"*. Esses *tempos de stress*, em parte, virão através de impostores, que possuem uma *aparência de santidade, mas nenhum fruto*.

É importante notar que a unção não é, obrigatoriamente, sinal da aprovação de Deus na vida de uma pessoa. Paulo exortou Timóteo a que imitasse seu (de Paulo) estilo de vida. Paulo sabia que os frutos da vida de Timóteo seriam os elementos que levariam adiante a unção e a missão para a qual Deus o havia comissionado. Observe também que, mesmo que Deus tenha realizado milagres e curas através

dele, não era isso que Paulo achava importante que Timóteo observasse e seguisse. Ele disse a Timóteo que seguisse o exemplo do seu caráter, o que seria validado pelo fruto do Espírito. *"Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei."* (Gálatas 5:22-23).

Uma das fontes de stress serão os impostores, cujo estilo de vida é descrito por Paulo em 2 Timóteo 3:2-4. A outra fonte de aflição virá de fora da Igreja, de homens perversos e do sistema mundial. Eles (os impostores) terão uma aparência de santidade, mas como dizemos na Igreja, serão "gente que só sabe falar", alguns até apresentarão sinais sobrenaturais. O coração dessas pessoas, no entanto, não está voltado para Deus nem para o seu povo, mas para si mesmos e seus próprios interesses.

Olha o que Paulo diz, bem no meio daquilo tudo: *"todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos"*. A perseguição é parte do processo de refino. Mas, de onde virão as perseguições? Dos impostores – que estão infiltrados no meio do povo de Deus! É por isso que Paulo fala sobre quando Janes e Jambres resistiram a Moisés - porque eles eram da congregação do Senhor, e não de fora.

Paulo descreve algumas perseguições e perigos que enfrentou no ministério e diz que algumas das aflições que ele enfrentou vieram da parte dos *"falsos irmãos"* (2 Coríntios 11:26).

O processo de refinamento, ainda que não se limite a isso, pode vir de pessoas que antes viviam em plena comunhão com Deus, mas que se afastaram dele. Elas podem ter aparência de santidade e até apresentarem um discurso de

santidade, mas seu coração está voltado para si mesmas e não para o Senhor.

Veja o clamor de Davi:

> ***O meu coração está acelerado; os pavores da morte me assaltam. Temor e tremor me dominam; o medo tomou conta de mim... Se um inimigo me insultasse, eu poderia suportar; se um adversário se levantasse contra mim, eu poderia defender-me; mas logo você, meu colega, meu companheiro, meu amigo chegado, você, com quem eu partilhava agradável comunhão enquanto íamos com a multidão festiva para a casa de Deus!... Eu, porém, clamo a Deus, e o Senhor me salvará.***
>
> *— Salmos 55:4-5, 12-14, 16*

Deus escolheu Davi para ser rei. Ele foi ungido diante de sua família e de seus amigos pelo profeta Samuel. Cercado pelo favor de Deus,

Davi passou direto de pastor de ovelhas para assessor de Saul. Ao derrotar Golias no campo de batalha, Davi ganhou uma vitória impressionante para Israel além da filha de Saul como esposa. Ele tinha um lugar de honra à mesa do rei e vivia no palácio. Jônatas, o filho do rei, tornou-se seu melhor amigo. Sempre que Saul saía para batalhar, Davi o acompanhava. Parecia que o treinamento de Davi para o trono estava quase completo. Tudo que ele fazia, prosperava. Tudo ia bem *até o dia em que*... o povo começou a elogiá-lo, comparando-o com Saul. Por causa da mão de Deus em sua vida, as mulheres cantavam: "*Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares.*" (1 Samuel 18:7). A partir daí, a verdadeira natureza do rei Saul começou a se revelar em ira e ciúmes. Ele amava Davi enquanto ele trazia vantagens para o

seu reino, mas a partir de então começou a vê-lo como uma ameaça. Para proteger seu reino, ele tentou matar Davi. Atirou a lança contra ele e depois armou um exército para matá-lo assim que o encontrassem. Durante dezesseis anos, ele caçou Davi de caverna em caverna no deserto. Davi deve ter se perguntado: "O que foi que eu fiz de errado?" Ser rejeitado por Saul deve tê-lo deixado profundamente magoado. Ele amava e admirava o rei Saul, mas agora Deus estava usando a loucura de Saul para refinar Davi.

Você pode argumentar que: "Saul também foi ungido por Samuel". Sim, ele era o ungido de Deus. No entanto, a *unção* não é sinal da *aprovação* de Deus. A princípio, o jovem Saul era humilde em relação a si mesmo. Mas, como acontece com muitos homens, que não foram refinados ou quebrantados, quando alcançam o sucesso ou poder, revelam sua verdadeira natureza. Não é a unção que faz um homem de Deus e, sim, seu caráter. As Escrituras e a própria História estão cheias de exemplos de pessoas que tiveram sucesso, mas que caíram por não possuírem o caráter necessário para lidar com ele. Cultivar ou produzir frutos leva tempo, mas antes que comece o cultivo, uma semente tem que ser colocada no solo e morrer para si mesma. Os dons, por outro lado, não podem ser cultivados, mas são dados como presentes. Podem ser concedidos instantaneamente. Portanto, não se engane. Jesus disse que, pelos frutos, reconheceríamos um verdadeiro homem de Deus, e não por seus dons. O *fruto* do Espírito é o selo de aprovação de Deus na vida de uma pessoa e não os *dons* do Espírito.

O deserto é onde a pessoa é purificada e onde o caráter de Deus se desenvolve dentro dela. O verdadeiro servo de Deus é forjado na fornalha da aflição e da perseguição. Romanos 5:3-4 afirma que: "*...também nos gloriamos [alegramos] nas*

tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança". O selo de aprovação de Deus estava na vida de Davi, porque ele era um homem segundo o coração de Deus, não um homem segundo seu reino! O rei Saul nunca foi aperfeiçoado no deserto, por isso continuou inseguro e nunca se quebrantou. Davi, por sua vez, passou pelo deserto quando Deus usou o próprio Saul para mandá-lo para lá.

Outro instrumento que Deus usa para purificar os seus servos são os crentes carnais, crentes imaturos ou os membros da própria família. O relacionamento de José com seus irmãos é um exemplo clássico disso:

> ***Ora, Israel [Jacó] gostava mais de José do que de qualquer outro filho, porque lhe havia nascido em sua velhice; por isso mandou fazer para ele uma túnica longa. Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente. Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais.***
>
> *— Gênesis 37:3-5*

Os irmãos de José, que (juntamente com ele) foram os pais das doze tribos de Israel, tinham ciúme dele. Num sonho, José viu seu pai, sua mãe e seus onze irmãos se encurvarem diante dele. Quando contou-lhes o sonho, foi como se jogasse gasolina no fogo!

Um dia, depois disso, seus irmãos foram pastorear o rebanho nos campos e, depois de certo tempo, Jacó enviou José para ver se tudo estava bem. *"Mas eles o viram de longe*

e, antes que chegasse, planejaram matá-lo. 'Lá vem aquele sonhador!', diziam uns aos outros. 'É agora! Vamos matá-lo e jogá-lo num destes poços, e diremos que um animal selvagem o devorou. Veremos então o que será dos seus sonhos.'" (Gênesis 37:18-20).

Eles tinham inveja de José e fizeram tudo para impedir que ele fosse bem sucedido, cumprindo o chamado de Deus para sua vida. Sem que percebessem, estavam sendo usados como instrumentos de Deus para que aquela profecia se cumprisse. Foi isto o que o Senhor me disse certa vez: "Filho, se você me obedecer, nenhum homem ou demônio poderá tirá-lo da minha vontade. A única pessoa que pode tirá-lo da minha vontade é você mesmo". *O mal que aqueles irmãos irados tencionaram fazer, Deus usou como meio para cumprir o sonho de José!* Enquanto comiam, sentados na grama, depois de terem jogado José num buraco, viram uma caravana de ismaelitas, que passava a caminho do Egito.

Judá disse então a seus irmãos: "Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue." E seus irmãos concordaram. Quando os mercadores ismaelitas de Midiã se aproximaram, seus irmãos tiraram José do poço e o venderam por vinte peças de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

— Gênesis 37:26-28

José foi levado para o Egito e vendido a Potifar, um dos oficiais de Faraó. Tornou-se seu escravo. Deus começou a fazer com que José prosperasse e ele ganhou a confiança do seu dono. Quando José já tinha conquistado sua posição na

casa, a mulher de Potifar começou a assediá-lo para que dormisse com ela. Mas ele se recusava, dizendo: *"... Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?"* (Gênesis 39:9). No entanto, quando os dois estavam sozinhos na casa, ela agarrou-o pela roupa e exigiu que ele se deitasse com ela. José saiu correndo da casa, largando a capa com ela. Despeitada, ela o acusou de tentar estuprá-la. Consequentemente, Potifar colocou José na prisão de Faraó.

José havia sido um mordomo fiel dos bens de Potifar. Ele dava duro como administrador das propriedades de Potifar e o fizera prosperar. Apesar disso, parecia que, quanto mais de perto José seguisse a Deus, pior ficava a situação. Indiretamente, a culpa era de seus irmãos porque o venderam para o Egito. Foi o começo do deserto de José. Os sonhos dados por Deus e o favoritismo de Jacó pareciam ter ficado para traz. Ali estava a oportunidade perfeita para José ficar amargurado. Ele poderia ter passado os anos no Egito planejando uma vingança contra seus irmãos. Entre quinze e dezessete anos haviam se passado. Seria natural que a esperança já tivesse desaparecido. Como seus sonhos se tornariam realidade? José, no entanto, estava em processo de preparação para vir a ser um vaso útil nas mãos do Senhor. Existem pessoas que em situações bem menos trágicas diriam: "A culpa é do meu pastor, da minha família, de meus amigos, etc. A chamada de Deus para minha vida não está se cumprindo por causa deles."

Mas, como Deus descreve a situação que José estava passando?

...mas [Deus] enviou um homem adiante deles, José, que foi vendido como escravo. Machucaram-lhe os pés com correntes e com ferros prenderam-lhe o

pescoço, até cumprir-se a sua predição e a palavra do Senhor confirmar o que dissera.

— Salmos 105:17-19 [inserção do autor]

O Senhor diz que foi ele mesmo que enviou José na frente de seus irmãos. Deus usou a ira dos irmãos de José para refiná-lo, capacitando-o a cumprir o sonho que tivera e fazendo dele o tipo de líder que salvaria o Egito e sua própria família da grande escassez de alimentos, que ambos iriam enfrentar. Foi enquanto estava na prisão, sofrendo, que a palavra do Senhor veio ao coração de José.

Aqui é bom destacarmos um fato importante: *Você não precisa procurar o deserto; Deus se encarregará de levá-lo até lá*. Ali, você será testado (refinado), conforme diz o Salmo 105:19: *"até cumprir-se a sua predição e a palavra do Senhor confirmar o que dissera [ou refiná-lo]."* [inserção do autor].

Deus pode ter lhe dado sonhos e visões a respeito do seu chamado. Pode ter-lhe falado a respeito dos planos que tem para sua vida. Mas, parece que, quanto mais você busca o Senhor e obedece a sua Palavra, mais você se afasta do sonho que ele colocou em seu coração. Você pode ter visto os outros sendo promovidos na Igreja, (ou em outras áreas da vida), enquanto você sente que está indo na direção oposta aos sonhos que Deus lhe deu. Você faz tudo certo enquanto outros ao seu redor vivem na carne, não buscam ao Senhor, mas parecem prosperar e estão sendo sempre promovidos. São eles que recebem as "bênçãos" financeiras e sociais. Outros, ainda, se autopromovem lisonjeando e manipulando as pessoas. Agem com desonestidade, mentindo e enganando e, mesmo assim, parece que eles é que são os "abençoados" enquanto você continua trancafiado no calabouço de Faraó.

E como você reage diante de tudo isso? Prefere ficar reclamando? Veja o que Deus diz:

> ***"Vocês têm dito palavras duras contra mim", diz o Senhor. "Ainda assim perguntam: 'O que temos falado contra ti?' Vocês dizem: 'É inútil servir a Deus. O que ganhamos quando obedecemos aos seus preceitos e ficamos nos lamentando diante do Senhor dos Exércitos? Por isso, agora consideramos felizes os arrogantes, pois tanto prosperam os que praticam o mal como escapam ilesos os que desafiam a Deus!'"***
>
> *— Malaquias 3:13-15*

O que os murmuradores queriam dizer? Eles estavam dizendo: "Não adianta nada servir e obedecer a Deus, porque não chegaremos a lugar nenhum. Afinal, os ímpios prosperam e nós não" (fazendo a minha "paráfrase"). Para Deus este discurso é muito agressivo e estas palavras são dirigidas contra ele, ou, falando claro, isto é murmuração e reclamação pura!

Deus quer ver quem está buscando-o e quem está apenas atrás dos benefícios. Existem duas coisas diferentes: o que alguns *chamam* de benção e o que *realmente* é uma benção. Algumas bênçãos podem não durar muito se a sua atitude (coração) não estiver correta. Veja o que o Senhor afirma que fará com aqueles que são orgulhosos (assim como, às suas bênçãos):

> ***"E agora esta advertência é para vocês, ó <u>sacerdotes</u>. Se vocês não derem ouvidos e não se dispuserem a honrar o meu nome", diz o Senhor dos Exércitos, "lançarei maldição sobre vocês, e até <u>amaldiçoarei as</u>***

<u>suas bênçãos</u>. Aliás, já as amaldiçoei, porque vocês não me honram de coração."

— Malaquias 2:1-2

Nossa herança não consiste de coisas ou posições. Nossa herança é o próprio Senhor! Ezequiel 44:28 diz: *"Eu serei a única herança dada aos sacerdotes [pastores que servem a Deus fielmente]. Vocês não lhes darão propriedade alguma em Israel; <u>eu serei a sua herança</u>."* [inserção do autor]. Muita gente na igreja tira os olhos da verdadeira herança e coloca nas coisas ou em posições de status, que até podem ter sido dadas por Deus. Mas, elas tornam-se como o filho que está mais interessado no que o pai lhe dá do que na companhia do Pai. Tenho quatro filhos e muito prazer em dar-lhes presentes, mas ficaria triste se eles só me dessem atenção para conseguir o que querem. Observe o que Malaquias diz:

Depois, aqueles que temiam o Senhor conversaram [<u>frequentemente</u>] uns com os outros, e o Senhor os ouviu com atenção. Foi escrito um livro como memorial na sua presença acerca dos que temiam o Senhor e honravam o seu nome.

— Malaquias 3:16

Pessoas como essas não estão à procura de posição, de reconhecimento ou de "coisas", mas querem conhecer ao Senhor! Elas têm um desejo ardente de o *conhecer* melhor. Você até pode conversar com elas sobre negócios e assuntos do dia-a-dia, mas o coração delas bate mais forte quando falam sobre o Senhor ou sobre o que ele diz na Palavra. Essas são as pessoas de quem Lucas fala: *"Perguntaram-se um ao outro: 'Não estava queimando o nosso coração, enquanto ele [Jesus] nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?'"*

(Lucas 24:32); [inserção do autor]. São pessoas que almejam as coisas do Espírito. Que dizem: "Tudo o que eu quero é conhecer ao Senhor. Quero fazer tudo para lhe agradar. Tenho fome e sede da Palavra do Senhor. Quero que ele se alegre em mim, pois ele é a fonte da minha alegria". Para tais pessoas, isso é o que importa. *Jesus é o grande amor da vida delas, e não o ministério.* Não importa se estão meio de um deserto ou pregando diante de milhares de pessoas.

Agora deve estar mais fácil entender a diferença entre o rei Saul e o rei Davi. Saul desejava o trono; Davi, o Senhor! Ambos foram provados, mas o teste revelou a verdadeira motivação do seu coração. Quando Absalão, filho de Davi, conspirou para tirar o trono do pai, a reação de Davi foi basicamente: "Se Deus não quiser mais nada comigo, que Absalão suba ao trono, mas se ele ainda quiser que eu seja o rei, então ele me colocará de volta no trono." (2 Samuel 15:25; minha paráfrase). Agora compare com a reação de Saul numa circunstância similar. Quando Saul suspeitou, que havia uma chance de Davi tomar seu trono, ele gastou mais de dez anos tentando se proteger, perseguindo Davi com um exército de três mil homens. Eu disse "gastou" porque nosso esforço é vão quando tentamos evitar o inevitável - que o plano de Deus se realize. Saul estava atrás de status e não do coração de Deus. Ele passou a vida inteira protegendo as suas "bênçãos". É triste ver que, apesar do fato de Deus tê-lo colocado no trono, Saul amou mais o que lhe foi dado do que quem lhe deu.

Leia novamente a segunda parte do texto de Malaquias: *"...Foi escrito um livro como memorial na sua presença acerca dos que temiam o Senhor e honravam o seu nome"*. O Senhor está procurando por aqueles que tenham um coração leal, mesmo em tempos de sequidão. Quando os encontra, o

Senhor registra os clamores de seus corações num livro (memorial), porque o que eles desejam lhes será dado. No entanto, como já foi dito, a carne ou a coisa falsificada sempre vem primeiro para perseguir o verdadeiro. Enquanto o que é verdadeiro parece não estar indo a lugar nenhum, Deus diz que ele está escrevendo um livro sobre eles, porque eles e Deus têm um encontro marcado. Isso se chama-se de o Dia em que ele vem ao seu templo para glorificá-lo. Isaías 60:7 diz: *"...e eu glorificarei a casa da minha glória."* (AA).

Veja o que Malaquias diz:

> ***"Pois certamente vem o dia, ardente como uma fornalha. Todos os arrogantes e todos os malfeitores serão como palha, e aquele dia, que está chegando, ateará fogo neles", diz o Senhor dos Exércitos. "Não sobrará raiz ou galho algum [João clamava que o machado estava posto à raiz das árvores que não dessem fruto]. Mas para vocês que reverenciam o meu nome (estes são os que sempre falavam uns com os outros nos dias de sequidão], o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas [lembre-se do que disse Oséias: 'Vinde e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou, e nos sarará; fez a ferida e a ligará']. E vocês sairão e saltarão como bezerros soltos do curral. Depois esmagarão os ímpios, que serão como pó sob as solas dos seus pés, no dia em que eu agir", diz o Senhor dos Exércitos.***
>
> *— Malaquias 4:1-3 [comentários do autor]*

Observe bem a última parte do texto. Deus afirma que os que temem ao Senhor se levantarão e esmagarão os ímpios, pois estes (os ímpios) serão como poeira sob a sola dos pés

dos justos. Aqui, temos dois pontos principais, amarrando as ideias.

Em primeiro lugar, o *Sol* da justiça se *levantará* sobre os que tiverem sido refinados. O "Sol da justiça" é uma referência ao nosso Deus como "fogo consumidor". Isaías 60:1 diz: *"Levante-se, refulja! Porque chegou a sua luz, e a glória do Senhor raia sobre você."* A glória do Senhor é um fogo consumidor que devora todo orgulho e perversidade que se colocam diante de Deus. Veja que o texto diz que a glória raia sobre você. Por que raia? O texto de 2 Coríntios 4:6-7 tem a resposta: *"Pois Deus, que disse: "Das trevas resplandeça a luz" ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo. Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós"*. Temos a glória de Deus em vasos de barro! E por que a glória não se manifesta? A resposta é: Porque os vasos ainda não foram refinados. Você se lembra que falamos num capítulo anterior que os vasos de ouro, refinados por Deus, tornam-se transparentes? Malaquias diz, nestes dois capítulos, que o Senhor virá ao seu templo como um FOGO e refinará os que o temem. E quando estiverem puros, o mesmo fogo que os refinou brilhará dentro deles, já como vasos transparentes e consumirá o orgulho e a perversidade à sua volta.

Em segundo lugar, precisamos entender que nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os espíritos malignos. Alguns, quando enxergam o orgulho e a iniquidade em sua vida, logo se arrependem. Outros, no entanto, se recusam a fazê-lo. Amam seu pecado, e por isso quando o pecado for julgado, serão julgados junto com ele por *escolherem o seu próprio caminho e não o de Deus.* "Há

caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte." (Provérbios 14:12). Por isso o Senhor está enviando profetas para "... *preparar o caminho*" antes que ele mesmo venha para julgar. Ele diz que os perversos serão como cinzas sob os pés dos justos! A cinza é o resíduo de algo que foi consumido pelo FOGO!

Veja o que diz Isaías 4:3-6:

> ***Os que forem deixados em Sião e ficarem em Jerusalém serão chamados santos: todos os inscritos para viverem em Jerusalém. Quando o Senhor tiver lavado a impureza das mulheres de Sião, e tiver limpado por meio de um espírito de julgamento e de um espírito de fogo o sangue derramado em Jerusalém, o Senhor criará sobre todo o monte Sião e sobre aqueles que se reunirem ali uma nuvem de dia e um clarão de fogo de noite. A glória tudo cobrirá e será um abrigo e sombra para o calor do dia, refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.***

Isso resume tudo! Antes que a glória do Senhor seja revelada na Igreja, o Senhor a purgará de sua imundícia através do espírito de julgamento e do espírito consumidor (de fogo). Aí a Igreja se tornará, neste mundo, um lugar de refúgio contra as tempestades malignas.

Foi isso que aconteceu com José. Vejamos outra vez Salmos 105:19: *"até o tempo em que a sua palavra se cumpriu; a palavra do Senhor o provou [refinou]"* (AA) [inserção do autor]. José foi purificado, para que se tornasse *um vaso capaz de produzir o que Deus havia revelado em seu sonho* lá atrás. O Senhor removeu todas as impurezas através do *espírito consumidor*. José saiu da prisão para o trono, dentro

de 24 horas, por haver interpretado os sonhos de Faraó. Ele advertiu Faraó sobre os sete anos de fome que viriam sobre a terra, depois de sete anos de fartura. Naquele mesmo dia, José tornou-se o segundo homem mais importante do Egito. Quando os sete anos de fartura terminaram, o Egito havia armazenado comida suficiente para enfrentar a grande seca, graças à sabedoria de Deus concedida a José. Quando Jacó soube que havia alimento no Egito, enviou seus filhos - os mesmos que haviam jogado José na cova e o vendido à escravidão - para comprar grãos. Se José fosse um homem amargurado e irado que não os tivesse perdoado, ele os teria matado para vingar-se do que fizeram com ele. No entanto, ele se tornou um *lugar de refúgio* para sua família. Vejam qual foi a resposta de José aos seus irmãos:

> ***"Cheguem mais perto", disse José a seus irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-lhes: "Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito! Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês. Já houve dois anos de fome na terra, e nos próximos cinco anos não haverá cultivo nem colheita. Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes a vida com grande livramento. Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus. Ele me tornou ministro do faraó, e me fez administrador de todo o palácio e governador de todo o Egito."***
>
> *— Gênesis 45:4-8*

Em vez de vingar-se de seus irmãos, que o haviam vendido à escravidão, ele os abençoou, providenciando

comida e abrigo para todos. José venceu o mal com o bem! A vida de seus irmãos foi transformada e a iniquidade e a inveja foram devoradas pelo caráter que Deus havia sido forjado na vida de José.

No caso do rei Davi, o final foi diferente. Saul morreu sob o juízo de Deus. Nunca se arrependeu, e até aumentou o grau de sua dissimulação. Mas veja qual foi a reação de Davi diante da morte de Saul:

> ***Então Davi rasgou suas vestes; e os homens que estavam com ele fizeram o mesmo. E se lamentaram, chorando e jejuando até o fim da tarde, por Saul e por seu filho Jônatas, pelo exército do Senhor e pelo povo de Israel, porque muitos haviam sido mortos à espada.***
>
> *— 2 Samuel 1:11-12*

Foi então que Davi fez os homens de Judá cantarem a "Canção do Arco". Ele não estava se regozijando pela morte de um homem que, no passado, havia servido a Deus, na verdade, estava de luto pela morte do homem que o havia caçado durante anos, procurando matá-lo. Mas, como Davi podia fazer isso? Ele podia porque era um homem de coração quebrantado que havia sido provado na fornalha da aflição e dela saído purificado.

Talvez, você esteja passando pelo fogo neste momento. Parece que aqueles que você esperaria que o amassem são os que mais querem fazer-lhe mal. Mas qual será a sua reação? Você se defenderá ou se vingará? Vai permitir que Deus defenda a sua causa? Está disposto a ficar firme no amor de Deus? Você fará como Davi, que disse:

Testemunhas maldosas enfrentam-me e questionam-me sobre coisas de que nada sei. Elas me retribuem o bem com o mal e procuram tirar-me a vida. Contudo, quando estavam doentes, [<u>eu</u>] usei vestes de lamento, humilhei-me com jejum e recolhi-me em oração. <u>Saí vagueando e pranteando, como por um amigo ou por um irmão</u>. Eu me prostrei enlutado, como quem lamenta por sua mãe.

— Salmos 35:11-14 [inserção do autor]

Lembre-se: *"Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem. Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: "<u>Minha é a vingança</u>; eu retribuirei" diz o Senhor. Ao contrário: "Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele". <u>Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem</u>."* (Romanos 12:14, 17, 19-21). A Deus pertence a vingança, não a nós! Como José, devemos vencer o mal com o bem.

NÃO SE VINGUE USANDO DE AMARGURA, FALTA DE PERDÃO, DIFAMAÇÃO, BOATOS OU PROVOCANDO DIVISÕES. MAS REVISTA-SE COM O AMOR DE DEUS, PORQUE O AMOR COBRE MULTIDÕES DE PECADO!

4a Parte
Tempo de Preparação

Capítulo Doze

Preparem o Caminho do Senhor

...o lugar onde você está agora
é parte vital da direção para onde está indo.

Uma voz clama: "No deserto preparem o caminho para o Senhor; façam no deserto um caminho reto para o nosso Deus. Todos os vales serão levantados, todos os montes e colinas serão aplanados; os terrenos acidentados se tornarão planos; as escarpas serão niveladas. A glória do Senhor será revelada, e, juntos, todos a verão. Pois é o Senhor quem fala". Uma voz ordena: "Clame". E eu pergunto: O que clamarei? "Que toda a humanidade é como a relva, e toda a sua glória como as flores do campo. A relva murcha e cai a sua flor, quando o vento do Senhor sopra sobre eles; o povo não passa de relva. A relva murcha, e as flores caem, mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre".

— Isaías 40:3-8

O deserto ou lugar desolado é onde *o caminho do Senhor está sendo preparado*, o lugar onde cada monte será aplanado e cada vale exaltado. Nas Escrituras, as montanhas representam a força humana. A Bíblia diz que *"a fim de que ninguém se vanglorie diante dele."* (1 Coríntios 1:29). O homem não consegue fazer com que se cumpram as promessas de Deus. Não importa se tenha boas intenções, sem o envolvimento de Deus ele não pode fazer nada de valor eterno – mesmo que seja em nome de Jesus. Jesus disse *"Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer..."* (João 5:19). Que declaração impressionante: Jesus dizendo que não podia fazer NADA por si mesmo.

Jesus amava Lázaro e suas duas irmãs, Marta e Maria, que viviam em Betânia. Lázaro ficou muito doente e João 11:3-6 registra que, *"Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: 'Senhor, aquele a quem amas está doente'. Ao ouvir isso, Jesus disse: 'Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela'. Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro. No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava."*

Jesus amava Lázaro e o considerava como amigo. Entretanto, vemos que Jesus não fez nada durante dois dias. Por que ele não se dirigiu imediatamente para Betânia? Pela seguinte razão: porque Deus não o levou a dirigir-se para lá imediatamente. Jesus esperou até que o Espírito de Deus se movesse e só então também se movimentou. O Senhor me mostrou que se tivesse acontecido com um dos meus queridos amigos, teria pegado o carro e ido imediatamente para sua casa impor as mãos sobre ele e nem pensaria em buscar o Espírito de Deus e sua direção. Na Igreja temos a seguinte mentalidade, 'Onde eu for Deus irá (e fará o que eu lhe disser)'. É o inverso do que deveria ser: Deus decide onde devemos ir; quando o seguimos, ele nos diz o que fazer. Achamos que, mesmo sem a liderança do Espírito, se impusermos as mãos nos doentes, Deus será obrigado a curar todo mundo na hora. Se isso fosse verdade, bastava que fôssemos aos hospitais para que ficassem vazios. Muitas referências bíblicas dizem que "Ele *curou a todos*". Mas, isso não quer dizer que tenha sido uma ocorrência universal. Por exemplo, por que Jesus não curou todos os outros doentes, cegos, deficientes e paralíticos no tanque de Betsaida, quando curou o homem que estava doente há trinta e oito anos (João 5) Por que ele curou apenas um homem naquela vez?

Todos os dias colocavam um deficiente de nascença na porta do templo para mendigar. Com certeza, Jesus passava por ele toda vez que entrava no templo. Por que Jesus não o curou? Porque o Pai não mandou que o fizesse. Tempos depois, quando Pedro e João estavam a caminho do Templo (sob a direção do Espírito), pararam para curá-lo, o que causou o início de um reavivamento (Atos 3).

Quando Jesus ministrava, não havia uma fórmula mágica. Em alguns ele cuspia, em outros impunha as mãos e com outros ele simplesmente falou. Numa ocasião ele fez bolinhos de lama e colocou sobre os olhos do homem, em alguns casos enviou o doente para os sacerdotes e a lista continua. Por que esta variedade de métodos? Porque ele só fazia o que tinha visto seu pai fazer! Deus sabia o momento e o modo perfeitos para que cada indivíduo pudesse receber a cura.

É isso o que Deus quer para os seus servos... trazê-los para o *lugar onde farão apenas o que veem Deus fazer e não aquilo que acham ou querem que seja feito*. Jesus disse em João 20:21, *"... Assim como o Pai me enviou, eu os envio..."*. Assim como Jesus não fazia nada exceto o que via o Pai fazer, nós também só devemos fazer o que já vimos o Senhor fazer. Devemos nos comportar como Jesus e sermos guiados apenas pelo Espírito Santo, nos movendo da maneira pela qual somente ele poderá nos dirigir. Isto requer que nossa carne esteja sujeita ao Espírito de Deus e, para isso, o deserto é o campo de treinamento para alcançarmos uma vida guiada pelo Espírito. Como dissemos anteriormente, o deserto é onde está sendo construído *o caminho do Senhor*.

No corpo de Cristo destes últimos dias, muitos têm um chamado genuíno para o ministério de tempo integral, mas antes que sejam liberados, primeiramente Deus vai fazê-los passar pelo caminho do deserto para um período de preparação. No deserto, a carne é crucificada e o caminho do Senhor preparado. Vejamos isso na vida de Moisés:

> ***Ao completar quarenta anos, Moisés <u>decidiu</u> visitar seus irmãos israelitas. Ao ver um deles sendo maltratado por um egípcio, saiu em defesa do oprimido e o vingou, matando o egípcio. <u>Ele pensava que seus irmãos compreenderiam que Deus o estava usando para salvá-los, mas eles não o compreenderam</u>.***
>
> *— Atos 7:23-25*

Aos quarenta, Moisés já sabia que havia sido chamado para libertar Israel da escravidão no Egito. Naquela época, o Egito era a maior nação da terra. Nenhum outro povo era tão desenvolvido. Se alguém tinha qualificação suficiente para liderar, não apenas Israel, mas também o Egito, este era Moisés.

Numa tentativa de mostrar sua capacidade de liderança e sua fidelidade a Israel, Moisés matou um egípcio que estava oprimindo um dos homens de Israel. Sua tentativa de validar-se a si mesmo deste modo falhou e subitamente vemos o "poderoso libertador" de Deus fugir para Midiã, para salvar a própria vida. Ali, ele se manteve ocupado cuidando das ovelhas de outro homem perdido no deserto. E, não apenas por alguns anos, mas por quarenta anos! Por que um homem chamado por Deus "jogaria fora" quarenta anos de vida no deserto? Porque Deus estava aplanando a montanha de carne, endireitando os lugares curvos e tornando perfeitos os lugares esburacados. O *caminho do Senhor* estava sendo preparado.

Depois de aguentar quarenta humilhantes anos de refinamento, Deus aparece para Moisés:

> ***"Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas". Moisés, porém, respondeu a Deus: "Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?"***
>
> *— Êxodo 3:10-11*

Será que este é o mesmo Moisés, que quarenta anos atrás, sem pedir a direção de Deus, havia tentado libertar Israel? Agora, ali estava ele na presença de Deus, comissionado para ir, mas com medo. Moisés havia sido humilhado a ponto de saber que se Deus não estivesse envolvido naquilo, mais uma vez ele falharia miseravelmente. Sua primeira tentativa havia sido feita na força de sua própria capacidade. Aquele caminho era o de Moisés, mesmo que fosse uma resposta a um chamado genuíno. Mas, a riqueza da sabedoria do Egito não era suficiente para preparar Moisés (O Egito simboliza o sistema do mundo. A sabedoria do mundo nunca poderá nos preparar para a missão para a qual Deus nos chamou).

Foi a solidão do vazio desértico que deu a Moisés o preparo para a tarefa que estava a sua frente. Agora, ele estava pronto para libertar Israel do modo que Deus queria.

Repare nesta palavra do Senhor, *"eu o envio"*. Moisés tinha "enviado" a si mesmo quarenta anos antes, mas agora Deus era quem estava enviando Moisés!

Em 1979, tornei-me cristão e nasci de novo enquanto fazia faculdade e morava com colegas. Quatro meses depois, recebi o enchimento do Espírito Santo. Deus começou a lidar comigo em relação ao ministério. Eu não queria saber de nada de ministério para minha vida porque todos os ministros que conhecia pareciam que não iam bem na vida. Para mim, eram homens ignorantes, com filhos estranhos, morando em casas velhas e sujas (ainda não havia encontrado nenhum que estivesse bem). Minha ideia do que seria o ministério no mínimo estava distorcida. Achava que para ser um ministro teria que ser como eles ou acabar descalço, vivendo numa choupana na África.

Naquela época, meu plano era terminar meus estudos de engenharia mecânica na Universidade Purdue e depois fazer um mestrado de administração em Harvard. Tentei evitar pensar no que Deus estaria me dizendo sobre o ministério. Mas, quatro meses depois, numa manhã de domingo, estava na igreja quando o Espírito de Deus veio sobre mim e falou com muita força, "Estou chamando você para pregar! O que me diz disso?", respondi, "Senhor, mesmo que termine descalço morando num barraco na África, eu quero pregar. Estou pronto para obedecer!" (Deus sabe como fazer para chamar a nossa atenção...). Assim que eu disse "sim" para o chamado, o Senhor começou a me preparar. O fogo começou a queimar. Falei de Jesus para meus colegas de quarto e muitos aceitaram e foram salvos. Um ano e meio depois, comecei um estudo bíblico no alojamento. Jovens de todas as partes do campus participavam das reuniões. Toda semana, aparecia alguém novo e aceitava Jesus, em seguida, era cheio do Espírito e curado. Naquela altura, a vontade de pregar tinha aumentado. Queria largar a faculdade e ir para uma escola bíblica. Pensava assim: para que estudar termodinâmica quando tenho um chamado para pregar e as

pessoas lá fora estão morrendo e indo para o inferno? Jesus poderia voltar em breve e eu deveria ir para os campos o mais rápido possível. Certa noite, enquanto fazia o dever de casa o qual achava uma perda de tempo, meus olhos foram do livro de engenharia para uma Bíblia que estava numa prateleira e acabei jogando tudo no lixo ao mesmo tempo em que decidia largar a faculdade e ir para a escola bíblica. Liguei para o meu orientador da faculdade e disse, "Don, vou largar a faculdade e ir para uma escola bíblica!", com sabedoria, ele respondeu, "Vamos nos encontrar hoje à noite para orar sobre isso". Naquele encontro Deus falou comigo, "Vamos esperar o tempo certo" e continuou, "Quem propôs este ministério, você ou eu?", "O Senhor", respondi. "Você não acha que estou mais interessado até do que você em concretizá-lo?"

Assim, me formei em engenharia e mudei para Dallas no Texas. Ali frequentei uma igreja de sete mil membros. Comecei servindo como diácono, atendendo a todo tipo de necessidade enquanto fazia escola bíblica à noite até ser contratado como assistente do pastor, dois anos depois. Avisei que só ficaria um ano porque meu chamado era para pregar. Eu lavava e colocava gasolina nos carros dos pastores, fazia compras, engraxava os sapatos deles, pegava as crianças na escola, dava aulas de natação para os filhos menores e fazia várias outras tarefas. Não fiquei apenas um ano, mas quatro e meio.

Já haviam se passado oito anos desde aquele dia em que disse "sim" ao chamado de Deus. Quando estava na faculdade vendo todos aqueles estudantes convertendo-se e sendo libertados e curados, pensava que logo estaria no ministério de tempo integral. Não tinha a menor ideia sobre o processo através do qual Deus me conduziria. Agora, ali estava eu, no deserto, todos aqueles anos.

Durante o tempo em que estive como diácono, tentei três vezes, sem sucesso, entrar para o ministério de pregação de tempo integral. Um dia, voltando da Ásia para Dallas (depois da terceira tentativa para ver se era aquilo que Deus queria que eu fizesse), estava lendo o Evangelho de João, quando algo chamou a minha atenção no capítulo um verso seis, "*Surgiu um homem <u>enviado por Deus</u>, chamado João*". As palavras "enviado por Deus" saltaram da página e

ouvi Deus me dizendo, "Você quer ser enviado por John Bevere ou por Deus?", "Quero ser enviado por Deus", respondi. E o Senhor disse: "Ainda bem, porque se você for enviado por John, irá na autoridade de John, mas se for enviado por Deus, irá na minha autoridade!" Depois disto comecei a me acalmar e a gostar do lugar onde Deus havia me colocado. Quando estava orando, certa manhã, disse, "Senhor, se quando você voltar eu ainda estiver dirigindo esta van e fazendo coisas para o meu pastor e sua mulher, vou poder dizer 'estou sendo obediente'". Seis meses depois já era pastor de jovens de uma grande igreja na Flórida.

Será que Deus havia me deixado no limbo por oito anos até que aparecesse uma posição para mim? NÃO! Mil vezes não! Eu havia sido levado ao deserto para desenvolver um caráter santo... para que *o caminho dele* pudesse ser preparado. Meu caráter precisava ser desenvolvido para que eu pudesse funcionar bem quando estivesse numa posição de ministério. O processo havia se completado para aquele nível de ministério. Entretanto, a cada promoção espiritual, primeiro deve haver uma preparação para o novo nível.

Deus disse a Moisés, depois de quarenta anos de treinamento no deserto:

> ***"Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas". Moisés, porém, respondeu a Deus: "Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?"Deus afirmou: "Eu estarei com você..."***
>
> *— Êxodo 3:10-12*

Olha o que Deus diz sobre pregadores que enviam a si mesmos: "'*Não enviei esses profetas, mas eles foram correndo levar sua mensagem; não falei com eles, mas eles profetizaram... Eu não os enviei nem os autorizei; e eles não trazem benefício algum a este povo', declara o Senhor*" (Jeremias 23:21, 32).

Moisés não foi capaz de ajudar ou trazer algum benefício aos filhos de Israel quando tentou libertá-los quando tinha quarenta anos porque Deus ainda não o tinha enviado. Mesmo com toda a educação do Egito, sem a educação de Deus e seu tempo

determinado ele não poderia realizar o chamado de Deus. Ainda não havia chegado o tempo de Deus! Seu esforço foi em vão e apenas resultou na morte de um opressor egípcio. Mas, no momento exato, quando Moisés foi enviado por Deus, um exército inteiro acabou debaixo das águas do Mar Vermelho. Esta é a diferença entre nossa força e a força de Deus.

João Batista treinou durante trinta anos para um ministério de seis meses, no entanto Jesus disse que ele foi o maior profeta nascido de mulher. Deus pode fazer mais, durante seis meses, através de um homem ou mulher *enviado por ele*, do que alguém que trabalhe duro durante oitenta anos, *em sua própria força*.

Aos quarenta, Moisés sabia que tinha um chamado de Deus. Mesmo que sua intenção fosse nobre, sua primeira tentativa fez mais mal do que bem. Depois de quarenta anos de treinamento no meio do deserto, surge um novo Moisés, que não faz nada além do que aquilo que Deus manda fazer. Isto lembra alguma coisa? Não foi o que Jesus disse: "Eu lhes digo verdadeiramente que *o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer*..." (João 5:19).

Leia outra vez o que diz Isaías:

> ***Uma voz clama: "No deserto preparem o caminho para o Senhor; façam no deserto um caminho reto para o nosso Deus. Todos os vales serão levantados, todos os montes e colinas serão aplanados; os terrenos acidentados se tornarão planos; as escarpas serão niveladas. A glória do Senhor será revelada, e, juntos, todos a verão. Pois é o Senhor quem fala". Uma voz ordena: "Clame". E eu pergunto: O que clamarei? "Que toda a humanidade é como a relva, e toda a sua glória como as flores do campo. A relva murcha e cai a sua flor, quando o vento do Senhor sopra sobre eles; o povo não passa de relva. A relva murcha, e as flores caem, mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre".***
>
> *— Isaías 40:3-8*

Deus está dizendo que o deserto é o lugar onde *o caminho do Senhor* está sendo preparado. O caminho do Senhor não é a força do homem. Ele diz que o orgulho da carne será aplanado, o humilde (aquele que espera no Senhor) será exaltado, os lugares tortos serão acertados e endireitados. Quando estava na faculdade, provei o fluir da unção, mas havia algumas montanhas na minha vida que precisavam ser aplanadas e alguns lugares difíceis e tortuosos, que precisavam ser acertados e endireitados. Deus iniciou o processo no deserto. Durante nosso tempo no deserto, é importante que deixemos Deus agir na nossa vida. Enquanto servia meu pastor em Dallas, o Senhor falou comigo um dia e disse, "John, não deixe passar desapercebida a obra que estou fazendo em você hoje, enquanto só fica pensando no ministério de pregação que virá amanhã". Eu queria tanto pregar, que via aquela fase da minha vida como perda de tempo. Não caia nessa armadilha. Entenda que Deus não *perde tempo*! Ele *redime o tempo*! Compreenda que o lugar onde você se encontra no presente é uma parte vital de onde você chegará. É a sua arena de treinamento. Deixe que ele decida como tudo vai acontecer e se encaixar... apenas deixe-se levar! Ele é Deus, o Autor e Consumador. Tudo que temos que fazer é confiar nele e obedecer ao que ele está nos revelando HOJE! Toda vez que achava que tinha descoberto como ele me colocaria no ministério da pregação, Deus falava, "John, você descobriu mais um modo pelo qual não vai acontecer!" Era a pura verdade. O modo como ele fez que acontecesse foi totalmente inesperado. Tenho certeza de que José nunca pensou que seu sonho fosse se cumprir do modo que foi.

Deus nos conduz ao lugar onde ficamos contentes (não complacentes consigo mesmo) por estar ali. Chega um ponto em que parece que o sonho quase acabou. Mas é exatamente quando *seus* planos para realizar o sonho desaparecem de sua mente, vontade e emoções que ele se prepara para ressuscitá-los do modo *dele*. Fiquei frustrado e abismado com o que ele estava fazendo comigo. Então perguntei, "Por que você me animou tanto para o ministério se oito anos depois eu tenho que colocar o sonho no altar como um Isaque?", ao que o Senhor respondeu, "Meu filho, para descobrir se você está servindo ao sonho ou a mim".

Foi isso que Deus fez com Abraão. Ele deixou que ele ficasse entusiasmado com a ideia de ser o pai de nações... para só concretizá-la vinte e cinco anos depois. Aí, treze anos adiante, quando Abraão já amava e convivia com Isaque, o filho prometido, Deus resolve testá-lo e manda que colocasse seu sonho sobre o altar. Deus permitiu que na mente, vontade e nas emoções de Abraão, o sonho morresse. Ele queria ver se Abraão gostava mais do sonho do que daquele que lhe dera o sonho.

Quando Deus coloca sua autoridade e poder sobre um homem, quanto maior o poder e a autoridade outorgada, maior o julgamento se o mesmo não obedecer ao Espírito do Senhor. Deus não julgou Moisés aos quarenta, quando ele fez as coisas a seu modo, porque a autoridade e o poder de Deus ainda não estavam sobre ele. Porém, mais tarde este não foi mais o caso. Enquanto estava no deserto de Zin, o povo entrou em choque com Moisés, reclamando sobre o lugar para o qual ele os havia conduzido. Eles estavam sedentos e queriam água. Então, Deus disse a Moisés o que fazer:

> ***E o Senhor disse a Moisés: "Pegue a vara, e com o seu irmão Arão reúna a comunidade e diante desta fale àquela rocha, e ela verterá água...".***
>
> *— Números 20:7-8*

Deus mandou que Moisés FALASSE com a rocha para que dela saísse água. Mas, vamos ler o que ele fez:

> ***Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com a vara. Jorrou água, e a comunidade e os rebanhos beberam. O Senhor, porém, disse a Moisés e a Arão:*** "***Como vocês não confiaram em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que lhes dou".***
>
> *— Números 20:11-12*

Repare que Deus fez sair água da rocha apesar de Moisés ter desobedecido à ordem de declarar que ela fluiria, porque a água devia ser dada ao povo, em resposta a sua necessidade. Por isso,

Deus não impediu que tivessem água para punir Moisés. O que Deus fez foi impedir que Moisés liderasse o povo na conquista da terra prometida, porque ele não honrou a Deus diante do povo (Moisés bateu na rocha ao invés de falar com ela, transferindo para si o foco do povo). Esse é um exemplo perfeito de como a unção sobrenatural de Deus existe para suprir as necessidades do povo e não para exaltar o ministro ou para levantar dinheiro. Com todo o mau uso dos dons, da unção e das Escrituras que tem ocorrido ultimamente, as pessoas são levadas a pensar que os dons, as promessas e o poder não mais estão válidos. Isso não é verdade, mas Deus está buscando um novo tipo de líderes que o santificarão diante do povo. É possível que o líder tenha um dom ou unção genuína que possa preencher as necessidades do povo, mas mesmo assim seja desobediente quanto à forma de apresentar aquele dom.

Pode ser que Moisés estivesse frustrado com o povo e um pouco desapontado com Deus pela água não haver brotado imediatamente após ter batido na rocha, como ele havia feito previamente no deserto de Sim (Êxodo 17:1-7). Ou, talvez, Moisés estivesse seguro demais a respeito de sua capacidade de liderança. Talvez, até achasse que agora Deus iria honrar seja lá o que ele julgasse que fosse o melhor. Uma vez mais, ali estava ele fazendo as coisas a seu modo, mas desta vez as consequências seriam consideravelmente maiores. Moisés antes andava no poder e na força de Deus e toda sua capacidade vinha de sua dependência de Deus. Agora, a atuação de Moisés, independentemente de Deus, diante do povo, trouxe julgamento e punição. Deus diz que, por causa daquela atitude, ele e Arão não mais estariam na liderança quando os filhos de Israel entrassem na terra prometida.

Por isso, Tiago 3:1 registra *"Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor." Quanto maior a glória, maior o julgamento*.

O rei Saul poupou o rei amalequita e algumas ovelhas. Ele estava mais preocupado com o que o povo queria do que com o que Deus havia ordenado. Sua decisão errada custou-lhe o reino. O rei Davi

tentou medir sua própria força contando o povo e com isso trouxe o julgamento sobre a nação inteira.

O deserto nos prepara para andar no poder e glória do Senhor, sem o pecado e o consequente julgamento pela desobediência. Ali, o orgulho é desbastado e a humildade é exaltada. O homem verdadeiramente humilde é o que anda como Jesus andou, dizendo, "Não vou fazer nada a menos que veja o Espírito do Senhor fazer. Eu não sou ninguém em minha própria força e capacidade".

A razão pela qual Deus tem negado à Igreja a manifestação de sua glória e poder é para nos proteger de um julgamento maior. Ele está "descascando" a carne do espírito, no deserto, para fazer com que clamemos a ele. Assim, quando sua glória se manifestar, nós santificaremos seu nome fazendo as coisas somente do SEU MODO!

Pregadores, não façam alguma coisa só porque alguém fez e deu certo. Não copiem o ministério do outro. Não façam nada apenas por tradição. Não façam nada no ministério só porque, atualmente, seja mais aceito. Ouçam a voz do Espírito. Deixem que ele mostre como ele deseja que o ministério seja conduzido. Procurem ver e ouvir o que o Senhor está fazendo e dizendo.

> ***Ficarei no meu posto de sentinela e tomarei posição sobre a muralha; aguardarei para ver o que o Senhor me dirá e que resposta terei à minha queixa. Então o Senhor me respondeu: Escreva claramente a visão em tábuas, para que se leia facilmente. Pois a visão aguarda um tempo designado; ela fala do fim, e não falhará Ainda que demore, espere-a; porque ela certamente virá e não se atrasará. Escreva: O ímpio está envaidecido; seus desejos não são bons; mas o justo viverá pela sua fidelidade.***
>
> *— Habacuque 2:1-4*

O profeta está dizendo que irá esperar para *ver* o que Deus irá *dizer*. Uma das maneiras pelas quais o Espírito de Deus fala é através de visões. Jesus disse que ele só fazia o que VIA o Pai fazer. Habacuque disse que iria escrever o que estava vendo e correu ao lado do que via no momento exato. Ele ainda disse que a alma

orgulhosa (envaidecida) não está certa (ou seja, o homem que não *espera* pela palavra do Senhor, mas corre sem a visão do que Deus esteja dizendo). O justo viverá pela *sua* fé e não pela fé do *outro*! A fé vem quando ouvimos o que Deus está dizendo. É por isso que Deus levou os filhos de Israel para o deserto. *"... para mostrar-lhes que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor."* (Deuteronômio 8:3). Repare que ele disse *procede* e não *procedeu*. É a palavra que ele *está dizendo* e não a que *disse*. Somos admoestados em Hebreus 12:25: *"Cuidado! Não rejeitem aquele que fala [presente]. Se os que se recusaram a ouvir aquele que os advertia na terra não escaparam, quanto mais nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte dos céus?"*. Mas nunca se esqueça de que o que ele diz sempre estará alinhado com o que está escrito nas Escrituras. Entretanto, tentar achar Escrituras que confirmem o que você acha que deva ser feito também não é o caminho de Deus. Jesus podia ter dito, "Fui ungido para curar os doentes, por isso vou agora mesmo impor as mãos sobre Lázaro como já fiz com outros". Ao invés disso, ele esperou até que o Espírito de Deus se movesse e só então foi para lá. Precisamos seguir seu exemplo e nos deixar levar pelo Espírito para fazermos as coisas do modo de Deus e não *do nosso* modo.

O deserto é para onde Deus nos leva para ensinar-nos que qualquer tentativa de fazer alguma coisa para ele, sem sua liderança e capacitação, nada mais é do que um exercício fútil. Quando finalmente aprendemos que a carne não pode fazer nada de valor eterno, então estamos prontos para o ministério para o qual ele nos chamou. O deserto é a preparação para o futuro ministério.

Capítulo Treze

A Preparação para a Mudança

...conhecê-lo como ele nos conhece.
Até que tenhamos alcançado este alvo,
não devemos nos dar por satisfeitos...

Esqueçam o que se foi; não vivam no passado. Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem? Até no deserto vou abrir um caminho e riachos no ermo.

— Isaías 43:18-19

O deserto é o lugar onde Deus produz um novo mover de seu Espírito. Isso, é claro, não é nada novo para Deus, mas o é para nós. Ainda não chegamos ao ponto de conhecê-lo como ele nos conhece. Esse tipo de relacionamento está descrito em 2 Coríntios 3:18, *"E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem [como num espelho] estamos sendo transformados [mudados] com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito"*, [inserção do autor]. Para conhecê-lo é necessário que *mudemos*. As mudanças que nos levam para mais perto dele não são fáceis, mas são sempre boas. Frequentemente, resistimos às mudanças porque elas afetam nosso nível de conforto. O ser humano é uma criatura de hábitos. Assim que se estabelecem os padrões é muito desconfortável deixar esse estilo de vida. Isto acontece, especialmente, na área da religião. Os bastiões da religiosidade e as tradições formam-se muito cedo e logo se aprofundam. Nem todas as tradições estão erradas, mas quando a pessoa reage meramente pela tradição e não pelo coração, suas ações não têm vida. A pessoa que tem um espírito religioso apresenta uma forma de religiosidade exterior, agarrando-se ao que Deus FEZ ao

mesmo tempo em que resiste ao que Deus está FAZENDO atualmente.

Vemos esse tipo de comportamento nos fariseus e em outros líderes religiosos da época de Jesus. Eles gabavam-se de serem filhos de Abraão e declaravam-se filhos da aliança e discípulos de Moisés. Agarrando-se ao que Deus HAVIA FEITO, resistiam ao Filho de Deus, ali presente, no meio deles, mas eram zelosos quanto às suas tradições e modo de adorar. Entretanto, quando Jesus apareceu, desafiou todas as zonas de conforto e estabilidade e fez com que entendessem que Deus não se encaixaria em seu molde... eles é que teriam que se encaixar no dele. Mesmo assim, eles resistiram à mudança e se agarraram as tradições. A pessoa com um espírito religioso tem uma atitude elitista ("Deus só opera através de mim e dentro de meus parâmetros"), que resulta em preconceito e, eventualmente, em ódio e traição se não for corrigida. Foi exatamente isso que aconteceu na época de Jesus e na história da igreja.

Para que haja mudança e seja feita a transição de um nível de glória para outro, devemos estar dispostos a deixar nossa zona de conforto para buscar o caminho pelo qual o Espírito do Senhor irá nos conduzir. Essa estrada passa pelo deserto onde Deus faz brotar uma nova vida.

Isto fica patente na vida de João Batista. Seu pai era um sacerdote – que havia sido sumosacerdote. O futuro de João era ser um sacerdote, como seu pai. Ele estudaria em Jerusalém com Gamaliel e se tornaria um fariseu. Mas, um dia, o Espírito do Senhor começou a chamá-lo para o deserto. Quanto mais orava, mais forte era o desejo interior de ir para o deserto. Um conflito começou a nascer dentro dele, à medida que raciocinava consigo, "Todos meus amigos que cresceram comigo estão indo para a 'escola bíblica'. Receberão seus diplomas e serão reconhecidos como líderes. Serão ordenados e estarão capacitados a pregar em todas as sinagogas do país. O que vão pensar de mim? Como poderei cumprir este chamado de vida, se não for para uma 'escola bíblica'? Sei que tenho um chamado. Meu pai me disse que um anjo anunciou meu nascimento e disse-lhe que eu seria um ministro, mas se for para o deserto, ninguém saberá

quem eu sou. Nunca serei convidado para pregar". Entretanto, o chamado irresistível para o deserto, que ele sentia em seu interior, apagou as perguntas que bombardeavam sua mente e ele decidiu seguir o Espírito em direção ao deserto. Lemos em Lucas 1:80, *"E o menino crescia e se fortalecia em espírito; e viveu no deserto, até aparecer publicamente a Israel"*.

Lucas 3:2-3 diz que, *"... veio a palavra do Senhor a João, filho de Zacarias, no deserto. Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados"*. Foi no deserto que Deus preparou João e não em alguma 'escola bíblica' famosa daquela época! Toda a população da Judeia e de Jerusalém o procurava para ouvir a palavra do Senhor. Um novo mover do Espírito estava começando, mas vindo do deserto e não dos lugares religiosos. Todos que estavam cansados da hipocrisia religiosa e das tradições iam procurar João, com o coração pronto para mudar, em preparação para o aparecimento do Filho do Homem.

Logo depois disso, Jesus apresentou-se para ser batizado por João no rio Jordão. Apesar dos protestos de João, Jesus insistiu com ele para que o fizesse. Era necessário que o ministério de Jesus brotasse do que o Espírito de Deus estava fazendo naquele momento na terra. Naquele momento, Jesus foi cheio do Espírito e imediatamente levado para o deserto. A Bíblia é muito clara ao registrar que quando Jesus foi levado para o deserto, ele estava *cheio do Espírito*, e que depois de quarenta dias de provações e tentações ele saiu do deserto *no poder do Espírito*. Agora ele estava capacitado para o ministério para o qual havia sido enviado. Passados os primeiros meses do ministério de João Batista, outra coisa nova surgiu do deserto – o ministério de Jesus Cristo.

Nos primeiros dias do ministério de Jesus, alguns discípulos de João Batista vieram perguntar a Jesus: *"Os discípulos de João jejuam e oram frequentemente, bem como os discípulos dos fariseus; mas os teus vivem comendo e bebendo"*. (Lucas 5:33). Aqueles homens estavam chateados porque tinham que jejuar o tempo todo, enquanto os discípulos de Jesus não jejuavam nunca. Eles se sacrificavam, mas eram os discípulos de Jesus que atraíam toda

atenção. Vemos que um dos modos pelo qual o Espírito de Deus estava se movendo na época de João era através de muito jejum. Entretanto, aqueles homens não haviam feito a transição ou mudança do ministério de João para o que o Espírito de Deus estava fazendo *agora*. Eles achavam que a metodologia de seu ministério e modo de adoração era o que estava dando fruto. Eles haviam pagado um alto preço para seguir João Batista. Sacrificaram-se muito, seu líder estava na prisão... e agora aparece este Homem com discípulos que não seguem as suas regras. Aqueles homens sentiam-se ofendidos e corriam perigo de desenvolver um espírito de religiosidade. Repare que o espírito de religiosidade sempre se apegará ao que Deus FEZ, resistindo ao que ele ESTÁ FAZENDO. Por que isto? Uma possibilidade é que em algum momento eles tenham ficado mais interessados em com quem estavam associados e em como seus associados se comportavam do que no que Deus estava dizendo e fazendo *no presente*. Seu foco não estava mais em buscar o coração de Deus. A *metodologia*, que num certo momento pode ter levado ao coração de Deus, agora era o seu foco. O orgulho e o melindre começaram a dominar. Eles haviam investido tempo e, possivelmente, dinheiro no ministério e agora tudo que haviam feito, defendido ou conseguido estava ameaçado. Então eles resolveram manter a metodologia e resistir à mudança, apesar de João, o líder deles, haver declarado, *"É necessário que ele cresça e que eu diminua."* (João 3:30).

Observe como Jesus respondeu-lhes: *"Podem vocês fazer os convidados do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles?"* (Lucas 5:34). Ele expõe sua religiosidade ao dizer: "Por que eles teriam que jejuar quando o Filho do Homem está bem ali no meio deles? Tudo que precisam fazer se necessitarem algo de Deus é vir até a mim!" (minha paráfrase). O modo religioso de pensar deles fez com que achassem que teriam que ganhar o favor de Deus através do jejum, etc. Eles estavam usando o jejum como um modo de acesso a Deus, acreditando que isto os elevava acima dos que não jejuavam (ou usavam sua metodologia, seja qual fosse). Assim o orgulho começou a se estabelecer. Dessa forma a metodologia tornou-se mais importante do que o seu fruto. Embora o jejum produza alguns

benefícios, deixar de comer não pode ser usado para manipular Deus, mas serve para trazer você para uma posição onde possa ouvir mais facilmente o que Deus está dizendo ou ver o que ele está fazendo. Dentro desse raciocínio, por que os discípulos teriam que jejuar para ouvir a voz de Deus, se ele estava bem ali no meio deles?

Leia outra vez Lucas 5: 34-35: *"Jesus respondeu: "Podem vocês fazer os convidados do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles? Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; naqueles dias jejuarão"*. Ele não está dizendo que eles poderiam jejuar naqueles dias. Ele afirma que eles jejuarão naqueles dias. Aqueles homens falavam apenas do jejum de alimentos, mas Jesus está falando sobre um jejum diferente. Repare que esse jejum acontecerá nos dias em que o noivo será levado. Ele está falando do jejum de sua presença e não apenas de um jejum de alimentos. A razão pela qual sabemos isto está na explicação que ele dá através da parábola que conta nos versos a seguir. O jejum de sua presença é o deserto. À luz disso, lembre-se que uma das definições de deserto é a ausência da presença tangível de Deus.

Agora, vamos à parábola que ele conta para explicar o que está dizendo:

> ***...Ninguém tira um remendo de roupa nova e o costura em roupa velha; se o fizer, estragará a roupa nova, além do que o remendo da nova não se ajustará à velha. E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho novo rebentará a vasilha, se derramará, e a vasilha se estragará. Ao contrário, vinho novo deve ser posto em vasilha de couro nova.***
>
> *— Lucas 5:36-38*

Na Bíblia, o vinho novo exemplifica a presença de Deus. Paulo diz em Efésios 5:18, *"Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito..."*. Devemos estar cheios do vinho novo!

Lembra-se da primeira vez em que você foi cheio do Espírito como foi maravilhoso? Como era doce e forte a presença de Deus?

Como toda vez que você orava, a presença dele se manifestava imediatamente? Como você sentia a presença dele o dia inteiro? Às vezes, você só precisava se sentar na igreja e chorar por causa da marcante presença dele. Um dia, muito mais tarde, você começou a perceber que já não a percebia tão facilmente. Você ainda ora como costumava fazer, mas agora você se pergunta, "Meu Deus, onde o Senhor está?" Você chegou ao deserto. Há uma razão para aquele deserto ou jejum da presença de Deus. Deus está preparando um novo odre. Não se pode colocar o vinho novo, que é o novo mover do Espírito de Deus, em odres velhos.

Para que possamos entender melhor esta ilustração, precisamos examinar os odres de pele usados na época de Jesus. Aqueles odres ou recipientes para vinho eram feitos de pele de carneiro. A primeira vez em que o vinho era colocado ali, a pele estava flexível e elástica, por isso os odres cediam com facilidade, não oferecendo resistência ao vinho. Entretanto, à medida que os anos se passavam, o ar absorvia toda a umidade da pele, tornando-a quebradiça e endurecida. Se o odre fosse esvaziado para receber um vinho novo, a pele não conseguiria sustentar o peso do vinho nem o processo de fermentação do vinho novo, porque agora a pele havia se tornado rígida e ressecada e o odre acabaria se rompendo. Eles então deixavam o odre de molho na água durante muitos dias e a seguir esfregavam azeite. Dessa forma, faziam com que o odre se tornasse novamente flexível e elástico. Este processo simboliza o que acontece conosco também, porque somos os vasos do novo vinho espiritual. Efésios 5:26 afirma que, *"para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra... "*. Temos que ficar de molho na Palavra de Deus. Jó disse que, no tempo de sua provação, ele entesourava as palavras do Senhor mais do que o alimento do qual necessitava (Jó 23:12). Esfregar o azeite é o tempo gasto na busca a Deus em oração. Mas para que o odre velho possa ser rejuvenescido, é preciso *esvaziar-se do vinho velho!* Isto significa nada de vinho no vaso – *nenhuma presença tangível de Deus!* Significa um jejum da presença de Deus, ou como temos dito continuamente, um tempo de sequidão!

Por que Deus retira sua presença tangível? Para que você fique frustrado? Claro que não! (mesmo que isso venha a ocorrer). Seria porque ele quer deixar você na prateleira até que ele precise de você? Não!

A razão pela qual ele retira sua presença é para fazer com que você procure por ela e o busque. Esta procura faz com que você outra vez se torne flexível e maleável. As pessoas tornam-se inflexíveis e rígidas porque pararam de procurar por Deus. Estão enraizadas em sua metodologia ministerial, sua maneira de oração, em sua doutrina, etc. Estão fixadas nas fórmulas que deduziram de suas experiências passadas.

Essa era a condição daqueles homens. Eles seguiam a João porque podiam ver que o Senhor se movia poderosamente através dele. Entretanto, ao invés de continuarem em direção ao supremo chamado para conhecer Deus, tornaram-se rígidos em suas crenças e metodologia. Cada mover de Deus produz uma lição nova a ser aprendida. O ensino e a doutrina servem como meio para nos conduzir ao coração de Deus. Se nos focarmos no ensino ou na doutrina em si, eventualmente isso nos levará à escravidão religiosa, ao legalismo ou ao erro (ou a todos os três). Não se pode conhecer Deus através de fórmulas. Muitos cristãos gostam de criar fórmulas. Criaram os sete passos para a cura, os quatro passos para a salvação, os dez mandamentos da prosperidade e por aí vai. Quando, finalmente, eles acham que sabem como ser um "cristão ideal", param de buscar e se acomodam na tradição que desenvolveram. Apesar disso, sentem-se vazios, mesmo que PARA ELES isto seja o "evangelho pleno".

Jeremias 29: 12-13 afirma que, *"Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração"*. A oração em si mesma não é o suficiente para encontrá-lo. Existem muitas pessoas apegadas a fórmulas religiosas que oram fielmente. Deus afirma que nossa oração deve ser uma procura diligente por ELE. Ele deixa claro que deve haver uma busca. Não pode ser uma busca rotineira. Uma busca requer esforço. Por isso Deus afirma em Hebreus 11:6, *"... pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa*

aqueles que [diligentemente] o buscam." [inserção do autor segundo a versão inglesa NKJV].

Agora vamos voltar ao que Jesus disse em Lucas 5: 37-39, *"E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho novo rebentará a vasilha, se derramará, e a vasilha se estragará. Ao contrário, vinho novo deve ser posto em vasilha de couro nova. E ninguém, depois de beber o vinho velho, prefere [logo] o novo, pois diz: 'O vinho velho é melhor!'"* [ACF]. Quem está acostumado com o vinho velho não aceita de imediato o vinho novo. Aqui a palavra-chave é "logo" (*imediatamente*), porque somos humanos com padrões habituais de conduta e vícios. Mas, Deus desfaz essas zonas de conforto, esvaziando-nos do *vinho velho* e permitindo que passemos por um tempo preparatório de sequidão *sem vinho*, para que assim tenhamos *sede* de *vinho novo*. Jesus disse em Mateus 5:6, "Bem-aventurados os que têm fome e *sede* de justiça, pois serão *satisfeitos*". Se não há absolutamente nada para beber e você está com sede, você não reclamará, "Não quero este vinho, quero o vinho velho". Do mesmo modo, se você estiver realmente desejoso da presença e do poder de Deus em sua vida, estará aberto para um novo mover do Espírito de Deus em sua vida e ministério. Você dirá o que Davi disse em seu tempo de deserto: *"Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te busco intensamente; a minha alma tem sede de ti! Todo o meu ser anseia por ti, numa terra seca, exausta e sem água. Quero contemplar-te no santuário e avistar o teu poder e a tua glória."* (Salmos 63:1-2). Davi tinha sede do poder e da presença de Deus. Como resultado, quando ele entrou para o ministério para o qual havia sido chamado, estava flexível para aceitar o que Deus tinha para ele – diferente de Saul que fez as coisas à sua própria maneira e não à maneira de Deus.

Iniciei meu ministério de pregação como pastor de jovens na Flórida. Tínhamos um bom grupo de jovens e íamos ao ar em dois estados, todo final-de-semana, em dois canais, com uma audiência potencial de mais de quatro milhões de telespectadores. Também fazíamos umas chamadas evangelísticas na segunda rádio secular mais popular da Flórida central. Tudo estava indo muito bem. Então, um dia quando estava orando, o Espírito de Deus me avisou que

uma *mudança* iria acontecer. Ele disse, "Você vai ser retirado deste pastorado e será enviado às igrejas e cidades, do leste ao oeste dos EUA, da fronteira com o Canadá à fronteira com o México, do Alasca ao Havaí..." E continuou a mostrar-me o que eu faria quando acontecesse o próximo mover do Espírito na minha vida. Contei tudo a minha esposa e guardamos tudo conosco sem contar a ninguém mais. Deus havia dito que o faria e eu sabia que havia sido ele mesmo e que não precisava tentar "ajudar Deus".

Dezoito meses se passaram sem que nada acontecesse. Durante aquele período de espera, entrar na presença do Senhor tornou-se cada vez mais difícil, até parecer impossível. Eu passava mais tempo em oração do que havia passado em qualquer outra época da minha vida e mesmo assim parecia que não estava chegando a lugar nenhum. E, não apenas isso, mas a visão que tinha para o grupo jovem parecia que estava desaparecendo (o vinho velho estava sendo retirado do odre). Quanto mais orava, mais a visão encolhia. Nada havia mudado no exterior, mas no interior o desejo estava minguando. Comecei a confessar todo pecado do qual podia me lembrar que pudesse ter cometido, mas nada me aliviava da sequidão que estava experimentando. Um dia depois de tentar descobrir, exatamente, que pecado havia cometido, o Senhor falou comigo assim, "Você não está neste deserto por causa de algum pecado. Eu estou lhe preparando para a mudança que virá". Eu passava horas em oração antes dos cultos e em algumas ocasiões até implorei ao Senhor que pusesse outro para pregar. Quando chegava ao culto, a presença de Deus vinha sobre mim como um lençol, enquanto ministrava aos jovens, mas assim que terminava a reunião ela se retirava por mais uma semana! Neste período, passamos por provações internas e externas que nunca havíamos passado até então.

Quando já tinha passado um ano nesse deserto, o Senhor colocou em meu coração fazer um jejum de alimentos. Depois de vários dias nesse jejum, fiz uma oração que foi ouvida por meus ouvidos depois que minha boca a pronunciou. Saiu como um clamor direto do meu coração, passando por cima da minha mente. Eu disse: "Senhor, não importa se estiver no meio do deserto, onde não tem ninguém, ou

pregando para milhões; vou fazer a mesma coisa nos dois lugares: Vou buscar o teu coração!". Naquele momento soou uma campainha e percebi o que ele estava fazendo! "Deus, é isso que o Senhor está fazendo comigo. O Senhor me trouxe para um lugar onde eu o vejo como minha herança e meu primeiro amor, não como um ministério ou outra coisa qualquer. Assim, quando a mudança acontecer, não vou fazer disso um ídolo. Não vou deixar meu primeiro amor de lado para amar ao ministério. Meu coração estará no lugar certo". Então me lembrei do que Deus havia dito sobre Davi: *"Depois de rejeitar Saul, levantou-lhes Davi como rei, sobre quem testemunhou: 'Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração; ele fará tudo o que for da minha vontade'"* (Atos 13:22). Saul amava seu ministério a ponto de matar para mantê-lo, mas Davi não estava atrás de um trono; ele buscava o coração de Deus. Quando estava no deserto, Davi teve a chance de matar Saul duas vezes para ficar com o trono e foi encorajado pelos homens que estavam com ele a fazê-lo. Se a motivação de Davi tivesse sido a mesma de Saul, ele teria matado para ficar com o trono que lhe havia sido prometido por Deus através do profeta Samuel.

Hoje em dia, existem homens e mulheres que difamariam, espalhariam fofocas ou mentiriam para conseguir o que Deus lhes prometeu. Estes são da ordem de Saul. Matam para manter seu ministério ou para conseguir um. Deus está procurando os "Davis" que tenham o coração voltado para ele e não para uma posição. O preparo do velho odre de vinho é desenvolver o caráter de Deus porque o caráter de Deus pode aguentar a pressão do novo vinho do Espírito (sua unção e presença). O caráter se desenvolve quando buscamos aquele que queremos imitar.

Meses depois de receber a palavra do Senhor sobre a mudança que estava por vir, meu pastor disse, numa reunião, que o Senhor havia lhe mostrado que um dos pastores de sua equipe (éramos dez), em breve, começaria a viajar em tempo integral e não mais estaria servindo na sua igreja. Ele então disse, "John Bevere, esse é você". Meses mais tarde, num espaço de três semanas, recebi sete convites para pregar – um na Califórnia, outro no Texas na fronteira com o México, outro na costa Leste e ainda outro uma hora da fronteira

com o Canadá, além de mais três outros convites. Fui ao gabinete do meu pastor para perguntar-lhe o que deveria fazer em relação aos convites e ele disse: "John, eu avisei que o Senhor tinha me mostrado isso. Parece que o seu tempo chegou". Não muito tempo depois, ele estava impondo as mãos sobre minha esposa e eu, e desde então estamos na estrada em tempo integral!

Os dezoito meses no deserto nos prepararam para a mudança que Deus faria em nossas vidas e no nosso ministério. Durante aquele período, ele desenvolveu dentro de mim o caráter que eu precisava para lidar com o chamado relativo àquela fase do ministério. Leia, novamente, Isaías 43: 18-19:

"Esqueçam o que se foi; não vivam no passado. Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem? Até no deserto <u>vou abrir um caminho</u> e riachos no ermo."

Ele fez nascer este ministério para os EUA num deserto onde parecia não haver condições e onde as coisas pareciam estar indo de mal a pior.

Deus fará com que aquele *vinho velho* seque, de forma que quando chegar o *novo* e começarem as provações do *novo*, você não deseje voltar para o *velho*. Ele usa o deserto para nos preparar para a mudança.

Capítulo Quatorze

Resistência à Mudança

... conhecê-lo como ele nos
conhece!Até que alcancemos esse alvo,
não devemos nos dar por satisfeitos.

"Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus."
— Filipenses 3:13-14

Se quisermos ir atrás da marca ou do resultado do chamado celestial de Deus na nossa vida, a primeira coisa que devemos colocar em nosso coração é que ainda não apreendemos ou alcançamos esta marca. Ainda não estamos aperfeiçoados e temos que continuar mudando e crescendo.

Paulo escreveu dois terços do Novo Testamento e fundou muitas igrejas entre os gentios. Seu ministério atingiu o mundo todo. Mesmo assim, no final da vida, ele declarou: *"não penso que eu mesmo já o tenha alcançado*". Paulo não estava satisfeito. Ele não se daria por satisfeito até que alcançasse o alvo do chamado celestial de Deus.

Vemos que o mesmo se passou com Moisés. Ele tinha um ministério tremendo, uma congregação de três milhões e participou de acontecimentos milagrosos e maravilhas como ninguém mais no Velho Testamento. Apesar disso, Deus disse que Moisés foi o homem mais humilde (com um espírito de aprendiz) da terra. Contudo, ele não julgava saber tudo, mas prosseguiu indo adiante em direção ao chamado celestial de Deus. Para que possamos crescer e mudar, temos que ter um espírito de aprendiz.

A segunda coisa que temos que fazer para alcançar o alvo do chamado celestial de Deus é esquecer as coisas (vitórias e derrotas) que ficaram para trás! Vamos olhar outra vez o que está escrito em Isaías 43:18 *"... Esqueçam o que se foi; não vivam no passado. Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem? Até no deserto vou abrir um caminho e riachos no ermo"*.

Todo mundo concorda que se nos apegarmos às falhas, à rejeição ou aos pecados do passado, ficaremos impedidos de seguir adiante com Cristo. Entretanto, os triunfos de nosso passado também podem nos segurar no passado. Se estivermos muito autoconfiantes e seguros de si e começarmos a depender das conquistas do passado como apoio para validar nossas ações perderemos o que Deus está fazendo no presente. É exatamente isto que Deus afirma em Isaías 43. As coisas passadas a ele pertencem. Para alcançarmos o alvo do chamado celestial que está adiante de nós, temos que estar prontos a deixar a maneira pela qual Deus se moveu através de nós no passado, como Paulo diz, *"Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino. Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido."* (1 Coríntios 13:11-12).

A criança não está errada, ela apenas é imatura. Quando tinha cinco anos de idade, para mim, o mundo era feito de carrinhos Tonka e blocos Lego e meu grande feito era recitar o alfabeto de cor. Eu observava os fatos da vida como se estivesse olhando através de uma lente embaçada. Eu não conseguia ver as coisas claramente porque não tinha maturidade suficiente para entendê-las.

Quando fiz dezoito anos, os carrinhos já eram coisa do passado. Naquela fase, passados alguns anos de amadurecimento, conseguia ver a vida através de uma lente um pouco menos opaca, embora ainda não totalmente clara. O nível da minha capacidade de entendimento havia aumentado. Se um rapaz de dezoito anos age como um garoto de cinco, algo não está normal. À medida que crescemos, esquecemos ou nos desfazemos do comportamento e

modos de pensar infantis porque eles já não são mais úteis nem funcionais para suprirem nossas necessidades e prazeres.

Da mesma forma, ao crescermos nas coisas de Deus, assim como mudamos nas fases da vida, devemos abandonar as coisas passadas, do tempo da imaturidade. Paulo está dizendo que agora vemos vagamente os modos como Deus age e sua glória, mas à medida que buscarmos alcançar seu chamado celestial veremos cada vez mais claramente, até vermos Deus face a face. Em outras palavras, vamos conhecê-lo assim como ele nos conhece!

Qual é a marca ou o alvo desse chamado celestial? Paulo dá esta resposta no verso anterior ao do chamado celestial em Filipenses 3:10, *"Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte"*.

O alvo desse chamado celestial de Deus é nos tornamos conforme a imagem de seu Filho, Jesus Cristo – conhecê-lo como ele nos conhece! Até que alcancemos esse alvo, não devemos nos dar por satisfeitos. Não devemos nunca deixar de buscar o coração de Deus.

Em resumo, primeiro precisamos entender que temos que alcançar a marca do chamado celestial e, segundo, que temos que esquecer as coisas passadas.

A terceira coisa que devemos fazer para alcançarmos a marca do chamado celestial de Deus em nossa vida é "PROSSEGUIR PARA O ALVO"! Prosseguir significa que haverá resistência ou pressão. Existe uma oposição ao conhecimento de Deus. A maior ameaça ao diabo é uma pessoa moldada à imagem de Jesus Cristo. As forças das trevas lutarão contra isso mais do que contra qualquer outra coisa. Quando alguém foi moldado à imagem de Cristo, não vive mais para si, mas para aquele que vive nele. Ele passa a viver num nível mais elevado nos caminhos de Deus.

Por isso Paulo disse que para que pudéssemos conhecê-lo, precisamos conhecer a comunhão de seus sofrimentos. O sofrimento da carne leva à morte do ego, que por sua vez produz uma vida ressuscitada!

Em 1 Pedro 4:1-2 lemos, *"Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele*

que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus."

Aqueles que sofreram na carne cessaram de pecar. São os que têm o caráter de Cristo operando neles. Este é o alvo que devemos perseguir. Quais são os sofrimentos de Cristo? Há muitos mal entendidos nessa área. A religião perverteu essa palavra a ponto de muitos a evitarem. Sofrimento *não* é morrer de alguma doença ou *não* ter dinheiro para pagar as contas. *Não* é ficar sem comer durante semanas para tentar impressionar Deus com seu sacrifício. *Sofrimento não é sacrifício – é obediência!*

Pedro aborda a questão do sofrimento no verso 2: *"para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus."*

O significado de "sofrimentos de Cristo" é seguir o caminho de Deus quando nossa mente, emoções ou sentidos físicos nos empurram para o caminho do conforto ou do prazer. Também é o conflito que enfrentamos quando Deus nos manda seguir um caminho, mas nossos amigos, parentes e colegas de trabalho querem seguir por outro. Geralmente, isso acontece com as pessoas mais próximas de nós.

Temos um exemplo clássico disso quando Pedro discordou de Jesus sobre sua morte e sepultamento:

> ***Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia. Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!" Jesus virou-se e disse a Pedro: "Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens".***
>
> *— Mateus 16:21-23*

Jesus disse aos discípulos que ele tinha que ir para Jerusalém para sofrer, ser morto e ressuscitar no terceiro dia. Pedro, obviamente não ouviu a parte sobre "ressuscitar", ou não teria sido tão afetado pelas declarações de Jesus sobre sua morte.

Imagine Pedro pensando consigo mesmo, "Espera aí; o senhor é o Messias (ele acabara de ter essa revelação) que vai estabelecer o reino e restaurar Israel. Deixei meus negócios, minha esposa e minha família para segui-lo. Perdi os meus amigos. Investi meu tempo. Construí uma reputação. Os líderes da sinagoga acham que o senhor está louco. Os jornais estão sempre publicando artigos sobre as suas controvérsias. Muitos teólogos respeitados acham que o senhor é um herege. E agora o senhor está dizendo que vai morrer. Como é que eu fico? Todo este tempo investido no senhor e agora está tudo acabado e tudo que me resta é uma reputação arruinada?" Neste momento ele explode, "Não, Senhor, o senhor não pode fazer isso!" (minha paráfrase).

Jesus tinha que mostrar rapidamente a Pedro que ele estava pensando como os homens do mundo pensavam. O mundo é treinado por Satanás ("o deus desta era", 2 Coríntios 4:4) para buscar seus próprios interesses. O reino do céu é exatamente o oposto. Portanto, para cumprir a vontade de Deus, temos que ir contra o fluxo da humanidade, mesmo que isso signifique que temos que ir contra um "irmão em Cristo", cuja mente ainda não esteja renovada pela vontade de Deus. Pedro não era um homem mau, mas seu pensamento sobre aquela questão estava moldado pelo mundo e não por Cristo.

Outro exemplo é aquele dos filhos de Israel espionando a terra de Canaã. Eles estavam no deserto há mais de um ano, quando Deus mandou que Moisés enviasse homens para espionar a "terra prometida" que ele lhes daria. Moisés escolheu doze líderes, um de cada tribo. Dois deles eram Josué e Calebe.

Quando voltaram da missão, eles apresentaram relatórios conflitantes sobre o que viram e sobre o que deveria ser feito. Dez homens disseram, "*... o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Também vimos descendentes de Enaque. Os amalequitas vivem no Neguebe; os hititas, os jebuseus e os*

amorreus vivem na região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão... Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós. E espalharam entre os israelitas um relatório negativo acerca daquela terra..." (Números 13: 28-32).

Mas, Calebe e Josué trouxeram um relatório diferente: "Então Calebe fez o povo calar-se perante Moisés e disse: *'Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!... Se o Senhor se agradar de nós, ele nos fará entrar nessa terra, onde manam leite e mel, e a dará a nós. Somente não sejam rebeldes contra o Senhor. E não tenham medo do povo da terra, porque nós os devoraremos como se fossem pão. A proteção deles se foi, mas o Senhor está conosco. Não tenham medo deles!'*" (Números 13:30; 14: 8-9).

Os doze foram juntos e viram as mesmas coisas. Viram a mesma terra, as mesmas cidades e o mesmo povo. Por que dez deles voltaram com uma visão e dois com outra?

Deus disse que Calebe e Josué tinham *outro* tipo de *espírito* e que o *seguiam com integridade* (Números 14: 24). Em outras palavras, eles não seguiram os desejos dos homens, mas a vontade de Deus. Esta é a chave para entendermos por que dez líderes viram as mesmas coisas de um modo diferente de como Josué e Calebe viram. Os dez estavam mais preocupados com seu conforto, sua segurança e com suas famílias do que com o que Deus queria. Eles viviam de acordo com os desejos dos homens e não a vontade de Deus. A vida deles era regida pelo que os afetava e não pelo reino de Deus. O mesmo valia para o resto do povo, que murmurava, *"... Quem dera tivéssemos morrido no Egito! Ou neste deserto! Por que o Senhor está nos trazendo para esta terra? Só para nos deixar cair à espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão tomados como despojo de guerra. <u>Não seria melhor</u> voltar para o Egito?"* (Números 14: 2-3). Eles estavam mais preocupados com o que seria melhor para si próprios, do que em fazer o que Deus queria!

Como resultado, eles nunca viram a terra prometida, nem cumpriram o chamado celestial de Deus para sua vida. Josué e Calebe, contudo, queriam PROSSEGUIR. A resistência que enfrentaram veio de seus próprios "irmãos". Veja o que seus próprios "irmãos" queriam fazer, *"Mas a comunidade toda falou em apedrejá-*

los [Josué e Calebe]. Então a glória do Senhor apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro." (Números 14:10), [inserção do autor].

O sofrimento que Josué e Calebe enfrentaram foi a resistência de seus próprios irmãos, que não tinham mentes renovadas, as quais ainda estavam moldadas para pensar e ver as coisas como o mundo vê.

Paulo afirma que deveria esquecer as coisas que ficavam para trás e PROSSEGUIR para o alvo da suprema vocação de Deus. Leia outra vez o que diz Isaías 43:18-19: *"Esqueçam o que se foi; não vivam no passado. Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem? Até no deserto vou abrir um caminho e riachos no ermo"*. O problema com os filhos de Israel é que estavam olhando para trás, para o tempo no Egito, quando seus estômagos estavam cheios e onde havia certa estabilidade. Mesmo tendo sido escravos no Egito, o que estavam enfrentando naquele momento lhes parecia muito mais difícil do que a escravidão.

É um triste fato, mas que ainda acontece hoje em dia. Muitos preferem continuar na escravidão a PROSSEGUIR em direção à vontade de Deus. Eles têm mais medo da mudança à sua frente, do que do ambiente familiar de opressão, no qual se encontram no momento. Outros estão satisfeitos com o que Deus fez no passado e não tem vontade de prosseguir em direção a novos desafios. A vontade de Deus trará vida e liberdade. É o único caminho para a verdadeira realização. Entretanto, prosseguir em direção ao chamado celestial parece impossível ao olhar humano. Deus disse que faria uma coisa nova, mas que ela brotaria do deserto. Em outras palavras, à medida que seguimos o Espírito de Deus até onde ele queira, seremos levados ao que, aos nossos olhos, parece ser um deserto impossível. Porém, o que parece impossível para os homens é possível para Deus.

Meu amigo cristão, não interrompa a sua busca por Deus quando enfrentar resistência. Ele não vai levá-lo para lugares fáceis, mas para lugares difíceis porque quanto maior a batalha, maior será a vitória. Se você *ama* sua vida, você vai desistir quando chegar ao lugar difícil. Vai interromper a busca e se acomodará num estilo de vida

infrutífero. A única forma de aguentar o que está por vir adiante é perdendo a sua vida. Em Apocalipse 12:11 lemos que, *"Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida."* Os que estão mais preocupados consigo mesmos do que com a vontade de Deus são aqueles que amam suas próprias vidas, aos quais Jesus diz: *"Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará."* (Mateus 16:25).

5a Parte

Vitória no Deserto

Capítulo Quinze

O Lugar da Revelação

... para que possamos mudar ou fazer a transição,
temos que estar dispostos a deixar o conforto, a
segurança e as coisas com as quais estamos familiarizados...

"Escutem-me, vocês que buscam a retidão e procuram o Senhor: Olhem para a rocha da qual foram cortados e para a pedreira de onde foram cavados; olhem para Abraão, seu pai, e para Sara, que lhes deu à luz. Quando eu o chamei, ele era apenas um, e eu o abençoei e o tornei muitos. Com certeza o Senhor consolará Sião e olhará com compaixão para todas as ruínas dela; ele tornará seus desertos como o Éden, seus ermos, como o jardim do Senhor. Alegria e contentamento serão achados nela, ações de graças e som de canções."

— Isaías 51:1-3

Abraão é chamado de pai de todos os que creem (Romanos 4: 11-16). Observe que Deus disse que ele foi chamado *sozinho*. Vimos no capítulo anterior que para que possamos mudar ou fazer a transição, temos que estar dispostos a deixar o conforto, a segurança e as coisas com as quais estamos familiarizados para sermos levados pelo Espírito de Deus ao deserto. A pessoa em transição deve estar pronta para abandonar sua herança natural, social ou religiosa para seguir a frente com o Espírito de Deus. Abraão teve que deixar sua família, seus amigos e sua herança para cumprir o chamado celestial de Deus. Para conhecer a Deus ele teve que se afastar de tudo e segui-lo até à terra que ele lhe mostraria.

Deus abençoou Abrão (seu nome antes que Deus o mudasse) e o enriqueceu como resultado de sua obediência. Apesar disso, quando ele deixou o lugar onde estava seguro e chegou à terra para a qual o

Senhor o conduziu, uma severa temporada de escassez de alimentos o esperava. Agora, pare e pense comigo. Deus promete abençoar Abraão, fazer dele uma grande nação e dar-lhe um nome respeitado. Abrão deixa tudo para seguir ao Senhor, mas quando chega ao lugar, a fome está tão grande que ele tem que se mudar para o Egito (Gênesis 12:1-10). A esta altura, muitos de nós, pensaríamos que Deus tinha nos abandonado e voltaríamos para o lugar de onde saímos. A diferença é que Abrão não deixou que as circunstâncias ao seu redor afetassem sua fé em Deus. Ele sabia que Deus era capaz de realizar uma multiplicação mesmo num tempo de fome, uma lição todos nós podemos vir a aprender em breve.

Deus nos mostra as grandes coisas que ele pretende fazer através de nós no futuro e então nos leva direto para o deserto para nos preparar. Samuel profetizou que Davi seria o próximo rei... mesmo assim, logo depois, Davi se viu morando em cavernas e vagando no deserto em preparação ao trono.

José sonhava com um futuro brilhante: Deus ia fazer dele um grande líder. Até seu pai, sua mãe e seus irmãos iriam se curvar diante dele... a seguir, nos próximos dezessete anos ele foi de um poço à escravidão e dali à masmorra.

Aos quarenta anos, Moisés descobriu que iria libertar seus irmãos dos Egípcios (Atos 7:23-25). Apesar disso, passou mais quarenta anos no meio do deserto cuidando das ovelhas de outro homem.

João Batista foi chamado para ser um grande profeta. Seu pai relatou-lhe a visão que teve do seu chamado. Depois disso, durante muitos anos, ele esteve nos desertos da Judeia.

Jesus foi apresentado pelo Pai como o Filho de Deus diante da multidão no Rio Jordão. O Espírito de Deus desceu sobre ele materializado como uma pomba. Imediatamente, Jesus foi levado pelo Espírito para o deserto.

Como podemos ver, o deserto é o lugar onde Deus nos prova, humilha, refina e produz seu caráter em nós. *É o campo de treinamento e preparo para um futuro ministério*.

A coisa mais impressionante sobre o deserto é que ali é o lugar onde Deus *se revela a si mesmo de um modo totalmente novo*! Leia outra vez o que diz Isaías 51:3: *"Com certeza o Senhor consolará Sião*

e olhará com compaixão para todas as ruínas dela; ele tornará seus desertos como o Éden, seus ermos, como o jardim do Senhor. Alegria e contentamento serão achados nela, ações de graças e som de canções". O Jardim do Éden foi o lugar onde Deus se revelou a Adão. Era o lugar onde Adão e Deus se encontravam para ter comunhão.

Onde Moisés estava quando Deus se revelou a ele na sarça ardente?

> ***Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro Jetro, que era sacerdote de Midiã. Um dia levou o rebanho para o outro lado do deserto e chegou a Horebe, o monte de Deus. Ali o Anjo do Senhor lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, não era consumida pelo fogo. "Que impressionante!", pensou. "Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto." O Senhor viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: "Moisés, Moisés!" "Eis-me aqui", respondeu ele.***
>
> *— Êxodo 3:1-4*

Moisés passou quarenta anos no deserto. Um dia, *de repente*, Deus se revelou para ele na sarça que queimava sem parar e disse "Eu Sou O QUE SOU". Moisés tomou uma decisão, "Vou ver isso de perto".

No deserto você terá fome e sede do Senhor. Por isso, quando Deus quiser revelar-se a si mesmo, você conseguirá se voltar facilmente das coisas da vida, direcionando sua atenção para ele.

Foi no deserto e não na Escola Bíblica que o Senhor se revelou a si mesmo para João Batista. Lucas 3: 2-3 diz que, "*... veio a palavra do Senhor a João, filho de Zacarias, no deserto. Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados*".

Foi no deserto da Arábia que Deus revelou os mistérios do Novo Testamento para o Apóstolo Paulo. Em Gálatas 1: 16-17, lemos, "*revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios, não consultei pessoa alguma. Tampouco subi a Jerusalém para ver os*

que já eram apóstolos antes de mim, mas de imediato parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco".

Onde estava o apóstolo João quando recebeu *"A revelação de Jesus Cristo"*? Apocalipse 1:9 responde, *"Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no Reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus"*. Em Patmos - uma ilha deserta.

Deus revelou-se a si mesmo para José numa masmorra de Faraó. Então, José começou a interpretar os sonhos do padeiro, do mordomo e eventualmente do próprio Faraó.

Deus revelou-se a si mesmo a Davi no deserto, como seu Pastor, sua Força, sua Fortaleza e de muitas outras formas.

É no deserto que o Senhor se revela a si mesmo para nós de uma maneira nova. Isaías 45:15 diz que, "*Verdadeiramente tu és um Deus que se esconde, ó Deus e Salvador de Israel*". O Senhor se esconde daqueles que não estejam famintos por ele. Mas para os que o procuram e buscam de todo coração, ele se revela a si mesmo. Lembre-se de que Deus disse que a razão para levar os filhos de Israel ao deserto era para humilhá-los e fazer com que tivessem fome. Entretanto, ao invés de terem fome de Deus, como Josué tinha, eles sentiam fome das coisas que o Senhor tinha retirado deles. Deus queria revelar-se a eles, como havia feito com Moisés, mas eles o rejeitaram:

> ***Quando vocês ouviram a voz que vinha do meio da escuridão, estando o monte em chamas, aproximaram-se de mim todos os chefes das tribos de vocês, com as suas autoridades. E vocês disseram: 'O Senhor, o nosso Deus, mostrou-nos sua glória e sua majestade, e nós ouvimos a sua voz vinda de dentro do fogo. Hoje vimos que Deus fala com o homem e que este ainda continua vivo! Mas, agora, por que deveríamos morrer? Este grande fogo por certo nos consumirá. Se continuarmos a ouvir a voz do Senhor, o nosso Deus, morreremos. Pois, que homem mortal chegou a ouvir a voz do Deus vivo falando de dentro do fogo, como nós o ouvimos, e sobreviveu? Aproxime-se você, Moisés, e***

ouça tudo o que o Senhor, o nosso Deus disser; você nos relatará tudo o que o Senhor, o nosso Deus, lhe disser. Nós ouviremos e obedeceremos'.

— Deuteronômio 5:23-27

Deus queria se revelar para eles no deserto, como havia feito com Moisés, mas eles voltaram atrás e disseram a Moisés, *"Aproxime-se você, Moisés, e ouça tudo o que o Senhor... disser... Nós ouviremos e obedeceremos"* Eles nunca o *conheceram* de verdade, apenas sabiam algumas coisas sobre ele. Por isso, nunca conseguiram fazer o que ele lhes mandava. E, por não o conhecerem, nunca viram a terra que lhes foi prometida e morreram no deserto. Quando Deus nos leva ao deserto, será para testar-nos, para ver se teremos fome dele como João, Moisés, José, Paulo e outros tiveram ou se continuaremos com fome de conforto e prazer.

Tiago diz que,

Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres. Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus. Ou vocês acham que é sem razão que a Escritura diz que o Espírito que ele fez habitar em nós tem fortes ciúmes? Mas ele nos concede graça maior. Por isso diz a Escritura: "Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes" Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês. Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração.

— Tiago 4:3-8

Quando nos aproximarmos de Deus, buscando-o com todo nosso coração, então ele se aproximará de nós. Os filhos de Israel estavam mais interessados em seus próprios desejos (cobiças) do que no de Deus. Eles eram adúlteros e adúlteras que buscavam o conforto e a segurança que o sistema do mundo poderia trazer-lhes. Logo, se esqueceram de que todos aqueles luxos e provisões não puderam

salvar os egípcios ou seu exército. Deus afirma que para nos achegarmos a ele temos que fazer duas coisas:

Primeiro, temos que limpar nossas mãos, como está dito em 2 Coríntios 7:1, *"Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus"*. O pecado nos separa de Deus, como afirma Isaías 59:2, *"Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá"*.

Em segundo lugar, temos que purificar nosso coração. A chave está no que Tiago diz, *"... vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração"*. A pessoa que tem a mente dividida é aquela cuja vontade flutua entre o Espírito e a carne. Ela não *mantêm* o pensamento nas coisas do alto, como ensina Colossenses 3: 1-2, *"Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas"*.

Colocamos a nossa afeição naquilo que estamos *procurando* diligentemente. A palavra-chave no ensino aos Colossenses é *manter*. Quando uma mulher faz um permanente, cada fio, alterado quimicamente, torna-se cacheado. Ela deixa de ter cabelo liso e passa a cacheado, que se *manterá* assim. Você pode esticar o fio, mas assim que soltar verá que ele se *manteve* cacheado. A pessoa pode ir à igreja, cantar no coro e participar de atividades cristãs, mas quando não estiver fazendo alguma coisa "cristã" onde estará a sua mente? Estará onde estiver sendo *mantida*. Quando ela sai da igreja ou de um ambiente cristão, sua mente volta para onde está sendo *mantida* assim como o cabelo com permanente faz, quando soltamos o fio. Tenho conversado com muitas pessoas nas igrejas, pelo país afora, que cantam nas reuniões, concordam com as mensagens e dão seu tempo para o trabalho da igreja. Mas entre as reuniões, elas só falam de dinheiro, esporte, roupas, do sexo oposto, das compras que farão e outras coisas do mundo. Elas "vibram" quando estão discutindo essas coisas, mas quando se trata de sua participação na igreja, da leitura da Bíblia ou da oração, parece que o fazem por obrigação. Há um entusiasmo na voz quando falam sobre seus passatempos, mas

ouve-se a monotonia quando falam das coisas de Deus. Onde estariam *mantendo* a mente? Onde você tem *mantido* a sua mente?

Quando um rapaz se apaixona por uma moça e fica noivo, ninguém precisa dizer-lhe para pensar ou falar sobre a moça o tempo todo. Ela fica na mente dele constantemente. Ele fala dela para todos. Há uma alegria na voz dele quando fala dela. A razão disso é que ele *mantém* sua afeição, ou coração, nela. Sua mente não está dividida. Não pensa em outras mulheres. Ele está apaixonado!

Davi declara em Salmos 16:8, *"Sempre tenho o Senhor diante de mim..."*. Ele não tinha uma mente dúbia. Seu coração era puro. Ele não tinha outras coisas no coração que fossem amadas como amava ao Senhor. *As coisas que amamos, gostamos ou em quem confiamos, mais do que em Jesus, são chamadas de ídolos.*

Salmos 24: 3-4 diz que, *"Quem poderá subir o monte do Senhor? Quem poderá entrar no seu Santo Lugar? Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro, que não recorre aos ídolos nem jura por deuses falsos"*. O homem que não ama, gosta ou confia em nada nem ninguém mais do que em Jesus é o homem que tem o coração puro. Só tem um amor em seu coração, e este é o Senhor. Em Mateus 10:37, Jesus disse: *"Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim..."*

Quando estivermos no deserto, acheguemo-nos a Deus com mãos limpas e um coração puro como Davi, Moisés, Paulo e outros grandes homens e mulheres de Deus fizeram. Não sejamos como os filhos de Israel, que amavam suas vidas e seus ídolos e perderam a oportunidade de conhecer a Deus.

Isaías 35: 1-2 diz que, *"... o ermo exultará e florescerá como a tulipa; irromperá em flores, mostrará grande regozijo e cantará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, como também o resplendor do Carmelo e de Sarom; verão a glória do Senhor, o resplendor do nosso Deus"*. É no deserto que a glória do Senhor é revelada!

Capítulo Dezesseis

Tirando Água dos Poços

Muitos desistem nestes tempos de sequidão,
mas Deus está dizendo, "Continue, prossiga, não pare!"

..."Se alguém <u>tem sede</u>, venha a mim e <u>beba</u>. Quem crer em mim, como diz a Escritura, <u>do seu interior</u> fluirão <u>rios de água viva</u>". Ele estava se referindo ao <u>Espírito</u>...

— João 7:37-39

O deserto é uma terra seca e sem água (Salmos 63:1). É um lugar onde não é fácil ter acesso à água porque há escassez de chuva. Ali, a água tem que ser retirada de poços ou fontes que brotam da terra. Jesus disse que rios de água viva fluiriam do coração daquele que vem a ele e bebe. No deserto, não experimentaremos uma chuvarada do Espírito de Deus, mas a água terá que ser tirada dos poços do coração. Nesse lugar seco, é importante tirarmos a água refrescante da fonte ou poço de Deus. Jesus disse à mulher no poço de Samaria, *"... Quem beber desta água [física] terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna."* (João 4: 13-14); [inserção do autor]. Repare que João 7:39 mostra que Jesus estava falando do poço-fonte como sendo o Espírito do Senhor e que rios (plural) - e não apenas um rio (singular) - fluiriam de seu coração.

O Espírito do Senhor se manifesta de várias maneiras. Isaías 11:2 mostra algumas de suas manifestações, *"O Espírito do Senhor repousará sobre ele, o Espírito que dá sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que dá conhecimento e temor do Senhor".*

Ele é chamado de Espírito da Sabedoria, Espírito do Entendimento, Espírito do Aconselhamento, Espírito de Poder, Espírito de Conhecimento e Espírito do Temor do Senhor.

Jesus disse, referindo-se ao Espírito do Senhor, que ele se manifestaria como rios de água viva. Significa que haveria um rio de Aconselhamento, um rio de Poder, um rio de Conhecimento e um rio do Temor do Senhor.

Em Provérbios 18:4, lemos, *"As palavras do homem são águas profundas, mas a fonte da sabedoria é um ribeiro que transborda"*. Sabedoria é um dos rios.

Provérbios 16:22 diz que, *"O entendimento é fonte de vida para aqueles que o têm, mas a insensatez traz castigo aos insensatos"*. Entendimento é outro rio.

E ainda, Provérbios 20:5 (ACF), afirma, *"Como as águas profundas é o conselho no coração do homem; mas o homem de inteligência o trará para fora"*. Aconselhamento é mais um rio.

Esses poços residem no coração do crente cheio do espírito, porque é ali que o Espírito habita. Contudo, somente o homem que entende os caminhos do Senhor poderá trazer para fora ou tirar a água desse poço. A palavra-chave para se entender os versos acima é TIRAR. As águas que refrescarão o seu deserto, não virão da chuva do Espírito, mas devem ser *tiradas* do coração.

Provérbios 10:11 diz que, *"A boca do justo é fonte de vida..."*.

Isaías 12:3 afirma, *"Com alegria vocês tirarão água das fontes da salvação"*.

Lembro-me de várias situações em que saía para orar num período de sequidão e sentia muita dificuldade em fazê-lo. Uma vez, levei uma barraca para um parque estadual perto da minha casa e passei a noite e a manhã do dia seguinte buscando ao Senhor. Naquela noite, orei, depois li e cantei hinos de louvor. Passaram-se aproximadamente três horas e parecia que não estava indo a lugar nenhum. Nada parecia me refrescar. Sentia uma sequidão total. Finalmente, fui dormir bastante desapontado. Para mim, parecia que os demônios estavam celebrando meu fracasso. Na manhã seguinte, quando acordei, não estava nada renovado. Resolvi caminhar pelas trilhas do parque orando no Espírito ainda sentindo a sequidão. Isso

durou mais uma hora e meia. Finalmente, olhei para cima e disse, "Senhor, acho que estou no deserto". Pensei comigo, "Acho que vou para casa; chega de busca. Deus me trouxe para este lugar seco e as coisas não vão melhorar até que ele me tire daqui". Aquele foi um pensamento errôneo de minha parte! Deus não nos faz passar por estes períodos para nos deixar frustrados e fazer com que desistamos até que ele, em sua soberania, resolva nos retirar dali! O deserto não é para ser um lugar de fracasso, mas de vitória! De repente ouvi uma voz dentro de mim dizer baixinho, "LUTE". Junto com aquela voz acendeu-se uma faísca de fogo e vida.

Imediatamente, comecei a dizer, "Desperta o dom de Deus em mim, venham rios de água viva, brota poço de minha alma, jorra poço e fluam rios de Deus!". Veja se não foi isso mesmo o que aconteceu com Israel no deserto, *"De lá prosseguiram até Beer, o poço onde o Senhor disse a Moisés: "Reúna o povo, e eu lhe darei água". Então Israel cantou esta canção: "Brote água, ó poço! Cantem a seu respeito..."* (Números 21:16-17).

Enquanto repetia aquelas palavras, a oração surgia cada vez mais intensa até que me vi andando de um lado para o outro cheio de força e fogo. Sentia que tudo havia se renovado e era como se eu fosse uma pessoa diferente. Sua presença se manifestou de uma maneira forte. Alguns minutos antes estava me sentindo carregado e fraco, mas agora estava pronto para enfrentar qualquer inimigo com a Palavra do Senhor. Isto durou uns vinte e cinco minutos, mas parecia como se tivessem sido apenas cinco. Sentia-me totalmente renovado e pronto para ir adiante.

Provérbios 15:23 afirma que, *"Dar resposta apropriada é motivo de alegria;..."*. Se eu tivesse abandonado meu acampamento dizendo, "É melhor ir para casa e desistir de buscar ao Senhor; ele me trouxe para o lugar de sequidão e as coisas não vão mudar até que ele me tire daqui", teria continuado naquele estado contra o qual estava lutando. Mas, por ter falado o que Deus colocou no meu coração, isso me deu a alegria que precisava tirar do poço. Eu havia achado os poços da salvação e estava tirando a água para me refrescar. Era como se estivesse bebendo água fresca de uma fonte no meio do deserto!

Muitos desistem nestes tempos de sequidão, mas Deus está dizendo, "Continue, prossiga, não pare!" Temos que ter uma persistência e tenacidade tal dentro de nós que não nos deixe parar até que a vontade dele seja feita. Muitos param de orar quando sentem sequidão. Eles param porque não há água brotando dos poços e parece muito difícil obtê-la. Sentem-se fracos e Deus quer aumentar sua força para as batalhas que vão enfrentar no futuro. Só porque você não sente sua presença no cantinho de oração, não significa que ele esteja lhe evitando. *Ele o está atraindo para si mesmo!*

Desbloqueando os Poços

Em Gênesis 26:1-18, encontramos Isaque num lugar de sequidão. Os versos 1 a 3 dizem, *"Houve fome naquela terra, como tinha acontecido no tempo de Abraão... O Senhor apareceu a Isaque e disse: "Não desça ao Egito; procure estabelecer-se na terra que eu lhe indicar. Permaneça nesta terra mais um pouco, e eu estarei com você e o abençoarei..."*.

Deus, especificamente, diz a Isaque para não fugir para o Egito onde estaria confortável, mas que ficasse na terra para qual ele o havia levado. Muitas vezes quando nos encontramos num lugar de sequidão, a primeira coisa que vem a mente é, "Vou sai daqui agora!". Quando sentimos a sequidão no cantinho de oração, pensamos nas coisas que temos que fazer naquele dia e saímos. Se a igreja que frequentamos parece estar passando por um tempo de sequidão, pensamos: "Vou para uma igreja que tenha o mover do Espírito". Ou se enfrentamos a sequidão na vida social ou nos negócios, logo pensamos em partir para outra cidade onde haja mais prosperidade econômica. Raciocinamos assim, "Se ficar aqui, também vou ficar seco e nunca verei o plano de Deus se cumprir na minha vida". Nos EUA, muitos cristãos fazem exatamente isso. Vão de cidade em cidade e de atividade em atividade procurando encontrar uma igreja ou um trabalho onde não haja "sequidão". Ao invés de cavarem poços e permitirem que Deus os use para trazer o frescor para aqueles lugares de sequidão, partem à procura dos lugares fáceis! O

que não entendem é que em muitos destes lugares, Deus quer produzir a visão que tem lhes dado, exatamente ali, naquele "lugar seco". Não digo que esse seja sempre o caso. Algumas vezes Deus nos prepara para ir para um lugar novo e permite que o antigo seque. Deixe que o Espírito o conduza! Se ele não estiver dizendo nada, então fique e lute!

Veja o que aconteceu com Isaque, como resultado de sua obediência a Deus ao ficar no território da fome.

> ***Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por um, porque o Senhor o abençoou. O homem enriqueceu, e a sua riqueza continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo. Possuía tantos rebanhos e servos que os filisteus o invejavam. <u>Estes taparam</u> <u>todos os poços</u> que os servos de Abraão, pai de Isaque, tinham cavado na sua época, <u>enchendo-os de terra</u>... <u>Isaque reabriu os poços</u> cavados no tempo de seu pai Abraão, os quais os filisteus fecharam depois que Abraão morreu, e deu-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes tinha dado.***
>
> *— Gênesis 26:12-15, 18*

A água que ele precisava para suas plantações só poderia ser obtida se ele reabrisse os poços que seu pai havia cavado. Estes poços haviam sido tapados pelos Filisteus. Durante algum tempo, o inimigo tinha impedido o água de brotar nos poços. Assim como foi com Isaque, a água da qual tão desesperadamente precisamos para a germinação da semente incorruptível de Deus e seu desenvolvimento em nosso coração, deve ser tirada dos poços que foram bloqueados.

O mundanismo presente atualmente na Igreja (no Corpo de Cristo) tem feito com que muitos poços parem de jorrar. A Igreja que já foi muito frutífera agora está seca, porque permitiu que o inimigo a seduzisse. Deus está nos restaurando de volta para o lugar onde estávamos antes. Isso se aplica tanto a nós individualmente, quanto à Igreja americana num todo. Isaías 58: 11-13 afirma:

O Senhor o guiará constantemente; satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol e fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam. Seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos; você será chamado reparador de muros, restaurador de ruas e moradias. "Se você... honrá-lo [ao Senhor], deixando de seguir seu próprio caminho, de fazer o que bem quiser e de falar futilidades,...

[inserção do autor]

Assim como Isaque não buscou seu próprio interesse ou prazer mudando-se para uma terra de facilidades, nós também (se não quisermos fazer as coisas à nossa maneira, não buscarmos nossos prazeres, nem falarmos nossas próprias palavras, mas honrarmos a Deus) seremos como um jardim regado e uma fonte de água viva, cujas águas nunca falham! E Deus levará sua água viva para os lugares secos e sedentos através de seu povo.

Deus está nos levando a cavar, novamente, aqueles poços que o mundo tapou. Mais uma vez afirmo que isto requer persistência, porque pode levar mais do que uma hora para reabrir um poço; pode levar mais de duas horas; mais do que um dia ou mais do que uma semana! Você pode perguntar: "Mas, quanto tempo irá levar?". A resposta é: "Você não deve se importar com isso, basta continuar cavando até a água minar". Muitas vezes não será feito com apenas uma reunião de oração – você vai ter que voltar ao assunto da próxima vez em que estiver no seu cantinho de oração. Olha o que aconteceu comigo. Costumava orar todas as manhãs com um grande amigo, quando estava morando em Dallas, no Texas. Ele era um dos pastores da igreja e eu era o auxiliar do pastor principal e sua esposa. Costumávamos nos reunir numa das salas às 7 da manhã. Orávamos no Espírito e podíamos sentir que estávamos progredindo, mas muitas vezes, o relógio logo marcava 8h30min, (hora em que devíamos começar a trabalhar) e tínhamos que parar. Saíamos frustrados, sem vermos nenhuma mudança... nada de água para refrescar a situação. Na manhã seguinte, retomávamos a oração

quase exatamente no ponto onde deixamos. Ás vezes levávamos dois dias, noutras três e numa ocasião em particular, lembro que levamos uma semana orando! Porém, quando vinha a resposta – Uau! Como era poderosa e refrescante.

Em minhas viagens pelo país afora, consigo identificar os cristãos que permitem que seus poços sejam tapados e se acomodam confortavelmente naquela situação. O fato mais alarmante é que estes são a maioria e não a minoria. Imagine o que aconteceria se aquelas pessoas resolvessem reavivar o dom que está nelas, permitindo que ele fosse liberado. Lares seriam transformados; igrejas renovadas e o país mudado! O dom de Deus está dormente em nossos lares, em nossas igrejas e no nosso país. Os poços estão tapados, enquanto os crentes se gabam de serem "cheios do Espírito".

A Igreja não será reavivada até que os indivíduos sejam reavivados! A Igreja não é uma organização, ela é o povo de Deus e a condição em que se encontra o povo de Deus é a mesma condição da Igreja!

Capítulo Dezessete

Vitória no Deserto

...visão profética é ver da maneira que Deus vê....

"Onde não há revelação divina [visão profética], o povo <u>se desvia</u>;..."

— Provérbios 29:18 [inserção do autor]

Visão profética é ver as coisas como Deus as vê. É saber discernir qual o propósito celestial para um período ou época da nossa vida, assim como estar consciente do destino que Deus está colocando diante de nós mesmo que ainda não esteja visível ao olho humano, nem pareça que venha a se realizar um dia.

Nosso foco deve estar no propósito de Deus, e não na resistência que enfrentamos e que tenta nos impedir de prosseguir em direção ao destino que está diante de nós. Temos que ter a nossa frente uma visão correta se queremos chegar ao destino correto! Seria terrível se depois da corrida, cruzássemos a linha de chegada errada! Seria um desastre mirar no alvo errado e, ainda por cima, acertá-lo! Os fariseus eram muito zelosos e diligentes, mas seu propósito era a autopromoção; eles não tinham a visão profética e por isso erraram o alvo.

Qual é a destinação (e o propósito) de Deus para nós como Igreja e para você como membro da Igreja, que é o Corpo de Cristo? Em Efésios 1:11, está dito que, *"Nele fomos... <u>predestinados</u> conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade."*. Predestinação é uma palavra que tem feito muitos tropeçarem. Para entendê-la temos que examinar separadamente o prefixo e a raiz. O prefixo "Pré-", simplesmente, significa "antes ou antes do começo". A raiz "-destinação" significa "onde você terminará" ou "a linha de chegada". Juntando os dois, temos

"estabelecer a linha de chegada antes do começo". Portanto, Efésios 1:11 mostra que – antes de criar-nos – Deus definiu, para a humanidade, uma *destinação* que cumpriria o seu *propósito*.

Romanos 8: 28-29 diz que, *"Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos"*.

Nossa *destinação*, que Deus planejou antes que o tempo começasse, é que nós que amamos a Deus fôssemos moldados à imagem de Jesus Cristo. Tudo que é feito na vida ou no ministério deve ser direcionado para este alvo ou finalidade! O propósito de Deus ao criar você não foi para que expulsasse demônios, curasse os enfermos ou ganhasse os perdidos para Jesus. Existem muitos que já fizeram estas coisas, mas que nunca cruzaram a linha de chegada, pela simples razão que seu foco estava no ministério e não no alvo ou coração por trás do ministério!

Agora uma pergunta deve ser respondida, "Qual o propósito de Deus em nos predestinar para sermos moldados à imagem de Jesus Cristo?" A resposta é simples – porque ele nos ama e deseja ter comunhão conosco, *"para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus"* (Efésios 2:7).

Aquele sempre foi o propósito de Deus desde o começo. Quando criou o Homem e o colocou num jardim, o Senhor vinha caminhar e ter comunhão com Adão porque o amava. Um dos descendentes de Adão conseguiu captar o sentido do propósito de Deus e sobre ele ficou registrado que *"Enoque andou com Deus; e já não foi encontrado, pois Deus o havia arrebatado."* (Gênesis 5:24). E o escrito de Hebreus diz que *"... antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus"* (Hebreus 11:5). Por que Enoque agradou a Deus? Foi porque tivesse um maravilhoso ministério profético? Ou um grande ministério evangelístico? Nada disso! Foi porque *ELE ANDAVA COM DEUS!* Ele tinha comunhão com Deus.

Tudo que Deus fez no passado está fazendo agora e fará no futuro, com respeito à Igreja, tem a ver com este propósito. Portanto,

o propósito do deserto é nos conduzir na direção de sermos moldados à imagem de Jesus Cristo.

Se perdermos de vista o propósito de Deus para nossa vida, estaremos nos desviando e negando a fé. Como Igreja, se perdermos de vista o propósito de Deus, nos desviaremos e começaremos a secar. Então a motivação será conseguir resultados e aumentar numericamente, ao invés de fazer discípulos à imagem de Jesus Cristo (Mateus 28:19).

Leia outra vez, Provérbios 29:18: *"Onde não há revelação divina [visão profética], o povo se desvia;..."* [inserção do autor]. De qual desvio Deus está falando? Do desvio que nos leva a um chamado menor, ou seja, qualquer coisa além de ser moldado à imagem e semelhança de Cristo. É o desvio que nos impede de nos sentirmos satisfeitos até que o contemplemos face a face e vejamos sua glória revelada. É o desvio que nos impede de aceitar qualquer coisa que não sua perfeita vontade. Este desvio nos impede de ficar confortável, fazendo as coisas do modo como o mundo faz e nos impedirá de fazer as coisas do modo da carne.

Falando de *visão*, Jesus disse, *"Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!"* (Mateus 6:22-23). Para que entendamos o que ele está dizendo, precisamos compreender que ele não está falando do olho físico. Jesus está se referindo ao olho do coração, ou ao modo como *percebemos* as coisas.

O modo como você *percebe* as coisas em seu coração é o modo como você vai se tornar. Provérbios 23:7(AA) afirma, *"Porque, como ele pensa consigo mesmo, assim é;..."*.

O modo como você *percebe* as circunstâncias nas quais se encontra ou as situações que está enfrentando determinará como você passará por elas.

Os doze líderes dos filhos de Israel que foram enviados para espiar a terra prometida, todos, viram as mesmas coisas. Todos viram as mesmas cidades fortificadas, os mesmos gigantes e os mesmos exércitos das nações cananitas. Entretanto, dois deles *viram*

de um modo totalmente diferente dos outros dez. Dois *viram* do mesmo modo como Deus estava vendo e dez viram através dos olhos da experiência natural ou dos olhos de sua própria capacidade. Como os *olhos* deles eram maus, todo seu comportamento (ou como Jesus disse, "o corpo todo") também o era. Eles falaram com a boca e responderam com suas ações de um modo contrário à vontade de Deus. Por isso, Deus disse que seu relatório era "maligno" ou "mau".

Vejamos quais foram os resultados daquela percepção equivocada. Deus disse:

> ***Diga-lhes: Juro pelo meu nome, declara o Senhor, que farei a vocês tudo o que pediram: Cairão neste deserto os cadáveres de todos vocês, de vinte anos para cima, que foram contados no recenseamento e que se queixaram contra mim. Nenhum de vocês entrará na terra que, com mão levantada, jurei dar-lhes para sua habitação, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.***
>
> *— Números 14:28-30*

O que fez com que eles falassem aos ouvidos de Deus algo que faria com que eles nunca vissem aquilo mesmo que Deus lhes havia prometido? Foi a maneira como eles *perceberam* aquilo que estava diante deles. Eles não tinham a visão profética; eles tinham a sua própria visão. Eles viram o que haviam falado. Eles não viram através dos olhos de Deus, mas através de sua limitada capacidade natural.

Se quisermos atravessar o deserto vitoriosamente, devemos *ver* as coisas da maneira como Deus as *vê*. Os filhos de Israel já estavam reclamando há mais de um ano antes que Deus enviasse os espiões à terra prometida. A visão deles já era má e o processo de desvio estava em ação, de tal forma que quando Deus permitiu que eles vissem a terra onde fluía leite e mel, eles a rejeitaram.

Aqueles que veem apenas o deserto (e as dificuldades associadas a ele) morrerão no deserto. Mas, aqueles que mantêm os olhos fixos no Autor da Promessa e na visão que ele colocou adiante deles sairão do

deserto como guerreiros santificados, prontos para conquistar a terra santa, que está à frente deles, para a glória de Deus.

> ***Por isso não desanimamos [ou nos desviamos]... pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.***
>
> *— 2 Coríntios 4:16-18*

Os sofrimentos experimentados no deserto, se comparados com o resultado deles, são considerados *leves*. A duração do tempo passado no deserto, comparada com os resultados que isso produz, equivale a um *breve momento*. Claro que quando você estiver no meio dele, achará difícil acreditar, a menos que tenha *a visão do que há mais adiante*. No passado, quando estava no meio de períodos de sequidão, eles certamente não pareciam durar "um breve momento". Às vezes, eu pensava, "Quando terminará tudo isso? Será que o que Deus prometeu se cumprirá algum dia?" Nestes momentos, procurava lançar fora todos aqueles pensamentos e me animar no Senhor. Procurava lembrar as profecias que haviam sido feitas para mim e por causa delas continuava combatendo o bom *combate* (1 Timóteo 1:18). Aquelas profecias eram a visão de Deus para minha vida, como ele me revelou pelo seu Espírito, através de sua Palavra.

Em 1 Pedro 2:11 lemos, *"Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnais que guerreiam contra a alma."*. A alma é o campo de batalha no deserto. A alma consiste de intelecto, emoções e vontade. A *vontade* é aquela parte de nossa alma que decide se você seguirá pelo caminho de Deus ou pelo da carne – se você enxergará as coisas como Deus vê ou se sua atenção se voltará para a aflição que estiver passando no deserto.

Tudo se resume em *"QUEM ESTÁ NO FOCO CENTRAL?"* Você ou o Senhor? Os desejos carnais, que travam uma batalha na sua mente e suas emoções, colocarão seu foco nos interesses egoístas.

Isso desviará seu caminho da "visão profética", porque o caminho de Deus não é o do ego, mas o da negação do ego.

O Evangelho que tem sido pregado e aceito por muita gente, nestes últimos dias, é um Evangelho de facilidades. O foco tem sido "O que Deus pode fazer por mim?" ao invés de "O que ele quer de mim?". Esse Evangelho de facilidades não fala dos sofrimentos que envolvem o seguir a Cristo. Pelo contrário, ele tem sido um Evangelho que apela para os desejos da carne e que tem levado muita gente a adotar um estilo de vida complacente. Ele não capacita os crentes para serem os soldados que Deus nos chama a ser. Lemos em 2 Timóteo 2: 3-4 que, *"Suporte comigo os meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar aquele que o alistou"*. Por causa desse "evangelho de facilidades", quando enfrentamos resistência ou dificuldades, no decorrer da vida, procuramos uma rota de escape ao invés de prosseguirmos em meio a elas. A visão que nasce deste tipo de ensino não é uma *"visão celestial ou profética"*, mas uma *"visão egocêntrica"*.

Paulo diz, *"Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial. Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judéia, e também aos gentios, dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento. Por isso os judeus me prenderam no pátio do templo e tentaram matar-me"* (Atos 26: 19-21).

Existem muitas visões neste mundo, mas só uma "visão celestial". O céu contém somente uma visão, que é a vontade do Pai!

Observe que Paulo disse, *"Por isso os judeus me prenderam no pátio do templo e tentaram matar-me"*. Ele estava seguindo a visão celestial e experimentando muita *resistência* a ela. Se ele acreditasse no evangelho de facilidades, como muitos o fazem e ainda pregam hoje em dia, ele nunca veria o cumprimento da visão. Ele nem teria chegado à presença de Agripa, porque muito antes disso buscaria um modo de escapar daquela resistência que estava experimentando, como resultado de sua jornada em direção à visão que Deus havia lhe dado.

Jeremias também seguiu a sua visão celestial e por isso experimentou muita perseguição verbal e mental como resultado de sua obediência. Um dia, cansado por causa da perseguição, ele começou a reclamar, *"... Por que o caminho dos ímpios prospera? Por que todos os traidores vivem sem problemas?"* (Jeremias 12:1). Deus não deu uma resposta simpática. *Simpatia é um inimigo que fará com que você coloque o foco no seu ego*. Deus lhe respondeu, *"Se você correu com homens e eles o cansaram, como poderá competir com cavalos?..."* (Jeremias 12: 5). Em outras palavras, Deus estava dizendo, "Jeremias, se você ficar cansado ao enfrentar os soldados da infantaria do Diabo, como será quando tiver que enfrentar a cavalaria do Diabo?" Trocando em miúdos, o que Deus queria dizer era, "Se você já está cansado e acha que a coisa já está mal agora, você ainda não viu nada! Prepare-se, porque a resistência que você está enfrentando vai piorar ainda mais!" (minha paráfrase).

Precisamos saber que não existem grandes vitórias sem grandes batalhas. A coisa ficou feia para Jeremias. Ele foi do abuso verbal para o encarceramento na prisão para, em seguida, ser jogado num calabouço e abandonado para morrer. Contudo, Deus o livrou de todas essas aflições e perseguições que ele enfrentou.

As batalhas que a maioria das pessoas enfrenta hoje em dia no Corpo de Cristo são ataques mentais e não a perseguição física que Paulo enfrentou. O que faremos quando a resistência ficar ainda pior? As aflições que sofremos atualmente nos fortalecerão para que possamos enfrentar batalhas maiores no futuro.

O deserto é o campo de adestramento para as batalhas futuras. Assim como enviamos os soldados para serem preparados para a guerra, Deus envia seus soldados alistados para serem preparados no deserto para o ministério para o qual os chamou. O maior obstáculo que um soldado tem que vencer no treinamento é a si mesmo. Da mesma forma, a maior batalha que alguém pode experimentar no deserto dá-se no âmbito da alma.

A guerra a ser vivenciada no deserto começa com a batalha que acontece na alma. O propósito do inimigo é fazer com que você dirija o foco para si mesmo. Foi o que ele tentou fazer com Jesus no deserto. Jesus estava faminto, depois de quarenta dias sem comer,

quando o Diabo aproximou-se dele e disse, "*Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.*" (Mateus 4: 3). A tentação era usar o poder de Deus, fora da vontade de Deus, para prover o que sua carne necessitava. Precisamos nos lembrar de que quando Deus dá um dom, ele vem acompanhado da enorme responsabilidade de usá-lo bem e de administrá-lo como Deus quer. Deus iria ministrar às necessidades de Jesus, mas o faria a seu modo. Por isso, logo depois que o Diabo se retirou, os anjos vieram servir a Jesus.

Mais uma vez, vejamos o que Jesus disse sobre seu ministério: "*... Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz*" (João 5:19). Observe que ele usa a palavra *vê* porque Jesus não fez nada fora da *visão profética*.

Quando estivermos passando por um período de sequidão, uma de nossas tentações será fazer as coisas ao nosso modo, ao invés de do modo de Deus. Isso pode envolver o uso do poder de Deus para conseguir alguma coisa antes do tempo de Deus. Você consegue imaginar um soldado que, no meio de uma guerra, não combata a partir das ordens do seu oficial superior, mas que saia lutando conforme acha que deve ser? Isso poderia causar um grande desastre para o soldado e para o batalhão ao seu redor. No treinamento de guerra, os soldados aprendem a obedecer para que não venham a perder a vida, arriscando-se tolamente e os seus companheiros, quando estiverem no calor da batalha. Ele aprende a obedecer à ordem de seu líder.

É importante que tenhamos sempre em mente o que o céu nos revela. Haverá momentos quando pensaremos, "Preciso de uma resposta AGORA!" ou "Tenho que fazer alguma coisa agora porque se não fizer nada tudo estará terminado!" Mesmo que Deus não esteja dizendo nada, ainda assim ele está falando. O que ele está dizendo é: "Você não precisa fazer nada agora". Nessas situações temos que ESPERAR no Senhor. Não force a barra! *"Espere no Senhor. Seja forte! Coragem! Espere no Senhor"* (Salmos 27:14).

Se nos focarmos em nossas necessidades e não nele, o desânimo e um peso interior tomarão conta de nós. Não temos que nos fixar na

"aflição passageira", mas sim manter os nossos olhos na *"... glória eterna que pesa mais do que todos eles"*. É nesta alegria que nos espera que devemos fixar os olhos.

A Alegria Que Nos Aguarda

Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma.

— Tiago 1:2-4

Repare que Deus diz para pensarmos nisso como "... motivo de grande alegria..."! Observe que ele não diz "metade de alegria e metade de tristeza". Não devemos admitir que haja nenhuma mescla de tristeza em nosso coração. Bem, é fácil considerar tudo como "... motivo de grande alegria..." quando tudo está ótimo. Mas, não foi isso que ele disse. O tempo a ser considerado como "... motivo de grande alegria..." é o das provações. Por que Deus disse isso? Porque ele sabe que *"... a alegria do Senhor é a vossa força."* (Neemias 8:10) (AA). A alegria é uma força espiritual que nos capacita para suportar as aflições e provações.

O que é a alegria do Senhor? Durante muitos anos, pensei que a alegria do Senhor era a alegria que ele próprio tem. Mas, eu não conseguia entender. Entretanto, não é bem isso que ele está dizendo. Você já ouviu a expressão "a alegria da culinária"? A culinária não sente nenhuma alegria. O que eles querem dizer é que experimentamos alegria ao cozinhar. A "alegria do Senhor" é a alegria que experimentamos no relacionamento com ele. ELE NOS DÁ ALEGRIA!

Minha esposa e nossos quatro meninos me dão muita alegria! Quando estou longe de casa, basta que eu olhe para uma foto deles e meu coração se enche de alegria. Isso me dá força. É isto que Neemias estava tentando dizer aos homens que passavam por um tempo difícil, encontrando muita resistência. Então Neemias proclamou: "Não se entristeçam por causa da perseguição. Fixem os

olhos no Senhor, porque quando vocês olharem para o Senhor, a alegria encherá o coração de vocês e é isso que vai fortalecê-los".

O louvor fará com que você mude o foco de si mesmo para o Senhor. No meio dá provação, é fácil perder de vista a capacidade de Deus atuar, por causa da intensidade da pressão resultante da resistência que você encontra. Davi foi o autor da maioria dos Salmos, os quais foram, em grande parte, escritos no meio de provações. Louvando a Deus, Davi foi capaz de se manter forte em meio às circunstâncias adversas.

Em Isaías 61:3, Deus afirma que ele nos dá *"... o óleo da alegria em vez de pranto, e um manto de louvor em vez de espírito deprimido..."*.

Certo dia, durante um período de sequidão em que estava sozinho em casa, bateu uma depressão. Peguei a Bíblia para ler, mas quase não conseguia fazê-lo. Então comecei a orar e foi ainda pior. No meu interior, sentia que o Espírito de Deus estava me dizendo, "coloque uma fita cassete de corinhos". Então fui para o mezanino de nossa casa, onde fica a aparelhagem de som, coloquei uma música e comecei a cantar junto. Quando acabaram os corinhos, senti que deveria tocar mais uma vez. Na segunda vez, comecei a ouvir a minha própria voz cantando. A alegria começou a brotar na minha alma e logo estava dançando ao redor do mezanino e cantando. Percebi que meus olhos haviam se desviado de mim para a grandeza de Jesus. Passei os trinta minutos seguintes dançando e cantando. A depressão passou totalmente e agora sentia que vida e força fluíam de mim onde, apenas meia hora antes, não havia nada.

Em Isaías 12:3 lemos, *"Com alegria vocês tirarão água das fontes da salvação"*. Enquanto louvava, meu foco voltou-se para ele e, através da alegria do Senhor, comecei a tirar força dos poços da salvação.

O louvor nos ajuda a manter os olhos na alegria que nos espera, ao invés de nas circunstâncias que nos rodeiam.

Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os

olhos fitos em Jesus, <u>autor</u> e <u>consumador</u> da nossa fé. Ele, <u>pela alegria que lhe fora proposta</u>, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês <u>não se cansem nem desanimem</u>. Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue.

— Hebreus 12:1-4

Jesus enfrentou a maior prova que alguém *já enfrentou* ou que *jamais enfrentará*, fixando os olhos na ALEGRIA, que lhe estava prometida. Essa alegria seria a ressurreição que viria depois da crucificação. Era a glória que viria por ter sido obediente no sofrimento e que faria com que muitos filhos e filhas entrassem no seu reino.

Este é o caminho que está diante de nós, que seguimos seus passos. Para além da negação do eu e da crucificação da carne nos espera a VIDA RESSURRETA. Além dos sofrimentos da carne, nos aguarda a glória de Deus! *"Considero que <u>os nossos sofrimentos atuais</u> não podem ser comparados com <u>a glória</u> que <u>em nós será revelada</u>."* (Romanos 8:18).

A glória de Deus será revelada na Igreja antes da volta de Jesus. Isso será um acontecimento de tal magnitude, que atrairá cidades e nações inteiras para a salvação de Cristo. Nunca antes o planeta viu tal demonstração de seu poder, como a que será manifestada, através daqueles que permitiram que Deus os purificasse. Esse avivamento, que levará à grande colheita final, não precisará de nenhum marketing humano. Ele será promovido pelo poder e glória de Deus!-

Amados, não se surpreendam com <u>o fogo</u> que surge entre vocês para os provar, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo. Mas <u>alegrem-se</u> <u>à medida</u> que participam dos <u>sofrimentos de Cristo</u>, para que também, quando a <u>sua glória for revelada</u>, vocês exultem com <u>grande alegria</u>.

— 1 Pedro 4:12-13

Qual é a alegria que nos espera? A da sua glória, que será revelada em nós os que sofreram como resultado da obediência a Cristo! Repare que a extensão do seu sofrimento é a mesma na qual você deve se regozijar, porque quanto maior a resistência, maior a glória! Mantenha o olhar fixo na alegria que nos espera, que é a sua glória que será manifestada em nós. Isso lhe dará a força para suportar as provas que vier a enfrentar.

Uma Palavra Final

Quero exortá-lo a seguir em frente, *"até que sobre nós o Espírito seja derramado do alto, e o deserto se transforme em campo fértil, e o campo fértil pareça uma floresta."* (Isaías 32:15).

O deserto *não* é o lugar para rendermos nossas armas de guerra e desistir! É o lugar onde temos que ser ousados, corajosos e fortes para fazermos a vontade de Deus. É onde devemos nos submeter a Deus e resistir ao Diabo firmemente. Mas, lembre-se, temos que discernir entre o que vem do diabo e o que é da carne! Você não pode "jogar a carne fora", mas deve lidar com ela através do arrependimento. Deus o trouxe até ali para que você possa saber o que está no seu coração. Muitas vezes, houve coisas que no início pensei que fossem do Diabo, mas que, na realidade, eram áreas de minha vida que precisavam ser submetidas a Cristo e estavam ocultas para mim.

Em sua busca do chamado celestial de Deus em Cristo, lembre-se destas palavras de exortação: *"Mas graças a Deus, que <u>sempre</u> nos conduz <u>vitoriosamente em Cristo</u>..."* (2 Coríntios 2:14).

Paulo diz aos romanos, *"Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?... Mas, em todas estas coisas somos <u>mais que vencedores, por meio daquele que nos amou</u>."* (Romanos 8: 35, 37).

E, aos coríntios: *"Mas graças a Deus, que <u>nos dá a vitória</u> por meio de nosso Senhor Jesus Cristo."* (1 Coríntios 15:57).

Nunca desista de buscá-lo. Não desista! Mantenha a visão diante de seus olhos, não importam quais sejam as circunstâncias que você venha a enfrentar.

Tudo parecia sem esperança para José no poço, mas quando ele foi jogado no calabouço pensou que fosse o fim. Parecia ser impossível que a visão se cumprisse um dia. Mas, lembre-se, *"Para o homem é impossível, mas para Deus não; todas as coisas são possíveis para Deus"*. (Marcos 10:27).

Assim também será com você, não importa quão difícil tudo venha a ser, *"... Tudo é possível àquele que crê."* (Marcos 9:23). Continue a buscá-lo com todo seu coração e creia naquilo que ele tem lhe falado através de seu Espírito e de sua Palavra, para que você possa experimentar a "VITÓRIA NO DESERTO!".

Que você possua o supremo chamado de Deus em Cristo Jesus!

Sobre o Autor



John Bevere é autor de best-sellers e conferencista famoso. Junto com sua esposa, Lisa, também autora de best-sellers, fundou a organização Messenger Internacional, em 1990. O ministério transformou-se num esforço evangelístico multifacetado, que inclui o programa de televisão *The Messenger*, transmitido para 214 países. John é autor de inúmeros livros, dentre eles *A Recompensa da Honra*, *Extraordinário*, *A Isca de Satanás* e *O Temor do Senhor*. John e Lisa moram no Colorado com seus quatro filhos.

Outros títulos de John Bevere

A Isca de Satanás*
A Isca de Satanás - Devocional*
Quebrando as Cadeias da Intimidação*
Movido pela Eternidade*
Implacável*
Acesso Negado*
O Temor do Senhor*
Extraordinário*
A Voz que Clama*
A Recompensa da Honra*
O Espírito Santo*

* Disponíveis também em inglês no Formato Currículo

life-transforming truth.
Messenger International.

UNITED STATES
PO Box 888
Palmer Lake, CO 80133

Phone: 800-648-1477
Email:
Mail@MessengerInternational.org

AUSTRALIA
Rouse Hill Town Centre
PO Box 6444
Rouse Hill NSW 2155

Phone: 1-300-650-577
Outside Australia:
+61 2 9679 4900
Email:
Australia@MessengerInternational.org

UNITED KINGDOM
PO Box 1066
Hemel Hempstead
Hertfordshire,
HP2 7GQ

Phone: 0800-9808-933
Outside UK:
(+44) 1442 288 531
E-mail:
Europe@MessengerInternational.org

www.MessengerInternational.org

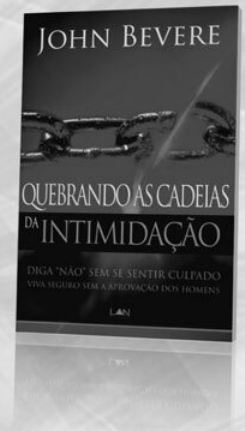


O Espírito Santo

Infelizmente, o Espírito é frequentemente mal compreendido, deixando muitos sem pistas de como Ele é e como Ele se expressa a nós. Neste livro interativo, John Bevere convida você a uma descoberta pessoal da pessoa mais ignorada e mal compreendida na igreja: o Espírito Santo.

Quebrando as Cadeias da Intimidaçao

Todos nós já passamos pela experiência de ser intimidado por alguém pelo menos uma vez na vida. John Bevere traz à tona as ameaças e pressões, destrói o poder das garras do medo, e ensina você a liberar os dons de Deus e a estabelecer o Seu domínio sobre a sua vida.



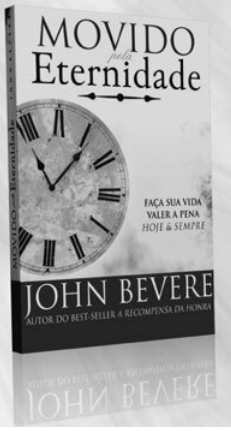


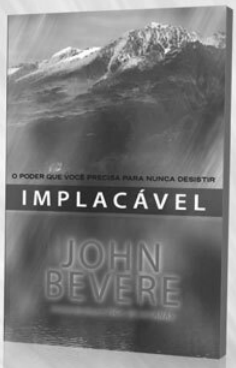
O Temor do Senhor

John Bevere expõe a necessidade de temermos a Deus. Com seu estilo amorosamente confrontador, ele desafia você a reverenciar a Deus de uma forma diferente na sua adoração e em sua vida diária. Deus anseia por ser conhecido, e só há uma maneira de entrarmos nessa intimidade profunda e experimentá-la na sua plenitude.

Movido pela Eternidade

O autor de best-sellers John Bevere nos fala a respeito dos princípios irrefutáveis para viver com a esperança e a certeza que nos levarão até a eternidade e nos lemba que todos os crentes comparecerão diante de Cristo e receberão aquilo que conquistaram em vida



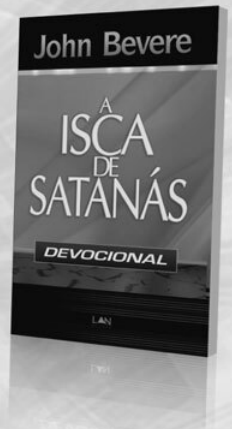


Implacável

Os cristãos nunca foram destinados a "apenas sobreviver". Você foi criado para superar a adversidade e mostrar a grandeza! Neste livro convincente o autor best-seller, John Bevere, explora o que é preciso para terminar bem.

A Isca de Satanás
Devocional

Este guia de estudos devocional o ajudará a mergulhar mais fundo nas verdades bíblicas relacionadas ao livro, capacitando-o a resistir a receber uma ofensa e a se arrepender e se libertar das ofensas que possam ter afetado sua vida no passado.





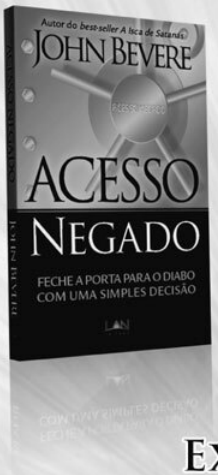
A Isca de Satanas

A Isca De Satanás expõe um dos laços mais enganosos que Satanás utiliza para tirar os crentes da vontade de Deus – a ofensa. A maioria das pessoas que é presa pela isca de Satanás nem sequer percebe isso. Não se deixe enganar!

Combo - O Espírito Santo

O mais novo lançamento de John Bevere - O Espírito Santo agora tambem em DVD.
Livro + DVD





Acesso Negado

Imagine se você pudesse andar livre do pecado e manter Satanás de fora de sua vida, de seus relacionamentos pessoais e profissionais? Qual é o segredo? Neste best-seller, John Bevere revela que a maior forma de guerra espiritual para qualquer cristão é a força poderosa de uma vida obediente.

Extraordinário

Todos nós ansiamos por ver coisas extraordinárias, experimentar uma vida extraordinária, fazer coisas extraordinárias... No entanto, costumamos nos contentar com a mediocridade quando a grandeza está ao nosso alcance. John Bevere revela como todos nós fomos "gerados para algo mais"!





A Voz que Clama

Um encontro com a profecia verdadeira produzirá um desejo e uma impulsão para conhecer e obedecer ao Deus Vivo. Isso nos dá a capacidade de reconhecer Jesus. Precisamos de corações que possam ouvir o que o Espírito está dizendo à Sua Igreja.

A Recompensa da Honra

John Bevere revela o poder e a verdade de um princípio geralmente negligenciado – a lei espiritual da honra. Se compreender o papel vital desta virtude, você atrairá bênçãos sobre sua vida hoje e também para a eternidade.

